



# AValiação SROI do

## Retorno Social do Investimento

# PROGRAMA VIM

Valorizando uma Infância Melhor

**PAULA FABIANI**



Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social



**FLUPP**  
FUNDAÇÃO LUCIA & PELERSON PENIDO



**Charities Aid  
Foundation**





**AVALIAÇÃO  
DE RETORNO  
SOCIAL DO  
INVESTIMENTO  
PARA A  
FUNDAÇÃO  
LUCIA E  
PELerson  
PENIDO  
(FLUPP)**

Este relatório foi certificado pela Social Value UK. O relatório apresenta uma boa compreensão e é consistente com o processo e princípios do Social Value. A certificação não inclui a verificação do engajamento dos *stakeholders*, dados e cálculos, isto é, os certificadores não foram a campo.

Publicado em setembro de 2015 pelo IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

[www.idis.org.br](http://www.idis.org.br)



Autora

**Paula Jancso Fabiani**

Diretora-presidente do IDIS. Foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Controller do Instituto Akatu. Trabalhou no Private Equity do Grupo Votorantim, e nos bancos BankBoston e Lloyds Bank.

Equipe

**Fernanda Beretta**

Consultora com experiência em pesquisa qualitativa nas áreas de mercado de consumo e avaliação social. Atuou em institutos de pesquisa, empresas de consumo e varejo e na área de estudos do consumidor da Unilever.

**Otoniel Niccolini**

Gerente de projetos no IDIS. Trabalhou em organizações como Instituto Ayrton Senna, Instituto Camargo Corrêa e Cenpec, nas áreas de avaliação, educação e desenvolvimento comunitário.

**Renata Bourroul**

Consultora independente na BETA Bourroul Associados Ltda. e tem mais de 18 anos de experiência em planejamento e coordenação de estudos para levantamento de informações, imagem corporativa, relações com a comunidade e testes de conceitos.

**Viviana Suárez**

Analista em projetos de investimento social com ênfase em desenvolvimento comunitário. Já atuou como consultora júnior e em organizações do terceiro setor nas áreas de Direitos Humanos e Proteção Animal.

**Sofia Rebehy**

Trainee em projetos de investimento social. Fez mestrado profissional em Expertise econômica em políticas e projetos de desenvolvimento no Institut d'Etude du Développement Economique et Social (IEDES) da Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne.

<b>SUMÁRIO</b>	<b>SUMÁRIO DA AVALIAÇÃO</b>	<b>9</b>
	<b>CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
	1.1 O Programa VIM	19
	1.2 Os objetivos desta avaliação	21
	<b>CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTOS ORIENTADORES DO PROGRAMA VIM: O QUE SE ENTENDE POR EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE</b>	<b>23</b>
	<b>CAPÍTULO 3 - A METODOLOGIA SROI</b>	<b>27</b>
	3.1 Estabelecendo o escopo e grupos de interesse	28
	3.2 Coleta de dados: amostra, indicadores e atribuição de valores	30
	3.3 Modelo e cálculo	32
	<b>CAPÍTULO 4 - COMO O PROGRAMA VIM GERA MUDANÇAS?</b>	<b>33</b>
	4.1 O que é a Teoria de Mudança	33
	4.2 Exercício para construção da Teoria de Mudança	34
	4.3 Teoria de Mudança do programa VIM	38
	4.4 A educação infantil em Roseira e a necessidade do Programa VIM	39
	4.5 Os objetivos e áreas de atuação do Programa VIM	39
	4.6 Como o Programa VIM cria a mudança	40
	4.7 Entendo a mudança para cada <i>stakeholder</i> ao longo do tempo	41
	4.8 Fatores externos ao Programa VIM que influenciam os resultados do programa	49
	4.9 Testando a Teoria de Mudança para a avaliação SROI	51
	<b>CAPÍTULO 5 - CONSTRUINDO O MODELO SROI</b>	<b>53</b>
	5.1 Processo de modelagem	53
	5.2 Incidência do resultado: o que mudou depois do VIM?	57
	5.3 O impacto do Programa VIM: medindo a mudança causada exclusivamente pelo programa	65
	5.4 Valorando os resultados através de proxies financeiras	69
	5.5 Premissas adicionadas da avaliação SROI	77



<b>CAPÍTULO 6 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO SROI EM ROSEIRA</b>	<b>83</b>
6.1 O retorno social do investimento no Programa VIM	<b>83</b>
6.2 Distribuição dos valores entre os <i>stakeholders</i>	<b>84</b>
6.3 Análise de sensibilidade	<b>86</b>
6.4 Conclusão	<b>90</b>
<b>CAPÍTULO 7 - AVALIAÇÃO SROI EM APARECIDA, LAGOINHA E POTIM</b>	<b>91</b>
Análise de sensibilidade	<b>105</b>
<b>CAPÍTULO 8 - SROI DO PROGRAMA VIM</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE 1</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE 2</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE 3</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE 4</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE 5</b>	<b>139</b>
<b>APÊNDICE 6</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE 7</b>	<b>148</b>
<b>APÊNDICE 8</b>	<b>150</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>155</b>
<b>GLOSSÁRIO</b>	<b>157</b>

## ABREVIÇÃO DE TERMOS

Siglas utilizadas neste relatório:

<b>EI</b>	Educação Infantil
<b>FLUPP</b>	Fundação Lucia e Pelerson Penido
<b>GGL</b>	Grupo Gestor Local
<b>IDIS</b>	Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IPRS</b>	Índice Paulista de Responsabilidade Social
<b>NEF</b>	New Economics Foundation
<b>SROI</b>	Social Return on Investment (Retorno Social do Investimento)
<b>VIM</b>	Valorizando uma Infância Melhor



**ESTA AVALIAÇÃO SROI FOI REALIZADA COM  
O APOIO TÉCNICO DA NEW ECONOMICS  
FOUNDATION (NEF) - LONDON**

(Para mais informações sobre a NEF Consulting,  
acesse [www.nef-consulting.co.uk](http://www.nef-consulting.co.uk))



## SUMÁRIO DA AVALIAÇÃO

### Este relatório

Apresenta os resultados da Avaliação do Retorno Social do Programa VIM - Valorizando uma Infância Melhor, desenvolvido pela Fundação Lucia e Pelerson Penido (FLUPP). A FLUPP é uma fundação familiar brasileira criada com o objetivo de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

A avaliação mede o impacto gerado após quatro anos da implementação do Programa VIM, com foco na cidade de Roseira (de 2011 a 2014), na região do Vale do Paraíba, São Paulo, Brasil.

Os objetivos desta avaliação são:

- Compreender o impacto do Programa VIM através de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento da FLUPP;
- Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisões da FLUPP quanto aos desdobramentos e continuidade do Programa VIM;
- Auxiliar a FLUPP a identificar potenciais pontos de aprimoramento e focos prioritários do Programa.

Para esta avaliação usou-se a metodologia *SROI* (*Social Return on Investment*).

## O PROGRAMA VIM

O Programa VIM foi construído a partir das necessidades de municípios selecionados (Aparecida, Lagoinha, Potim e Roseira) de capacitação e de infraestrutura para melhoria da Educação Infantil. Além disso, por meio de projetos de desenvolvimento comunitário, seu objetivo é fortalecer o acompanhamento da Educação Infantil pela sociedade civil organizada.

O Programa tem cinco eixos de atuação:

1. Formação de educadores;
2. Concepção e implantação de diretrizes municipais;
3. Investimento em infraestrutura local;
4. Formação de lideranças locais para gestão e elaboração de projetos comunitários;
5. Financiamento de projetos comunitários locais.

Esta avaliação tem como foco as atividades 1, 4 e 5 do Programa. Essas atividades têm como objetivo melhorar a Educação Infantil por meio do treinamento dos educadores e do apoio ao desenvolvimento de projetos comunitários que permitam um maior envolvimento da sociedade civil no contexto do cuidado à primeira infância no município. As áreas de ação 2 e 3 ainda não haviam sido concluídas até o momento desta avaliação e, por isso, não fizeram parte desta avaliação de impacto social.



## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO SROI

O processo avaliativo do Programa VIM, que segue a metodologia SROI, é apresentado na tabela abaixo e explicado nas próximas seções deste sumário.

<b>1. Estabelecendo o escopo e identificando os principais stakeholders</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogos com o Grupo Gestor Local (GGL) e a equipe do Programa VIM</li> <li>- Análise dos documentos e dados do programa</li> <li>- Entrevistas com o governo local</li> </ul>
<b>2. Mapeando os resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificando e valorando produtos da intervenção: informações fornecidas pela FLUPP e pelo GGL</li> <li>- Grupos focais com familiares</li> <li>- Grupos focais com educadores</li> <li>- Informações dos <i>stakeholders</i> sobre a existência de outras organizações e/ou projetos focados no desenvolvimento da primeira infância na região (atribuição), a existência de resultados negativos, a ocorrência de deslocamentos</li> <li>- Construção da Teoria de Mudança do Programa VIM (com o suporte da equipe do VIM e do GGL) e identificação dos resultados</li> </ul>
<b>3. Evidenciando resultados e aplicando-lhes valor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de indicadores para cada resultado</li> <li>- Coletando dados de resultado (aplicação de questionários):               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Intensidade das mudanças experimentadas pelos <i>stakeholders</i></li> <li>- Estimativa dos <i>stakeholders</i> sobre o período de benefício (estabelecendo quanto os resultados duram)</li> <li>- Estimativa dos <i>stakeholders</i> sobre o contrafactual (o que teria acontecido mesmo sem a intervenção)</li> </ul> </li> <li>- Aplicação de compensação pela subjetividade nas respostas dadas na metodologia Pós/Pré</li> <li>- Definição de valor aos resultados (<i>proxies</i>):               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupos focais para definição de determinados <i>proxies</i> (aplicação dos exercícios <i>Willingness-to-pay</i> e <i>Choice experiment</i>)</li> </ul> </li> <li>- Pesquisa de dados secundários para <i>proxies</i></li> </ul>

As informações coletadas nos três primeiros passos da metodologia acima descritos serviram de base para a execução das seguintes etapas 4 (Estabelecendo impactos) e 5 (Calculando o SROI). A etapa 6 (Relatando, usando e incorporando) também foi desenvolvida no final do processo de avaliação. As descobertas foram compartilhadas com os *stakeholders*, além da equipe da FLUPP, validando este esforço avaliativo.

## DEFININDO A LISTA DE STAKEHOLDERS A SEREM INCLUÍDOS NA AVALIAÇÃO SROI

A decisão sobre os *stakeholders* materialmente impactados pelo Programa baseou-se nas evidências apresentadas nas atividades preparatórias do processo avaliativo. Essas atividades incluíram um conjunto de diálogos com o Grupo Gestor Local (GGL), formado por professores e outros membros da comunidade local. O GGL representa a comunidade (grupo definido pela comunidade) e foi treinado (item 4) para administrar e desenvolver projetos comunitários que se concentram na aproximação entre pais, familiares e cuidadores e a escola (item 5). O GGL também foi envolvido em todas as atividades do Programa. A partir de seus relatos, decidiu-se que seria importante entrevistar o governo local para identificar a possível ocorrência de impactos materiais neste grupo, uma vez que o GGL não poderia reportar quanto esse grupo foi materialmente impactado pelo Programa. No que tange os irmãos das crianças beneficiadas pelo Programa VIM, ainda que estas tenham começado a dividir suas experiências da escola com os irmãos no espaço doméstico, nenhuma mudança material sobre eles foi mencionada pelo GGL e pela equipe envolvida no Programa.

Enfim, de acordo com o GGL e observações da equipe de execução do Programa (consultados durante a fase preparatória da avaliação), outros *stakeholders* mapeados não foram materialmente impactados. Tais depoimentos deram confiança para definir a lista de *stakeholders* incluídos/não incluídos e, apenas no caso do governo local, entrevistas adicionais foram necessárias.

É importante mencionar alguns aspectos das entrevistas com o governo local que embasaram a decisão de excluir esse grupo da lista de *stakeholders* materialmente impactados pelo Programa VIM. Representantes do Conselho Tutelar relataram que, ainda que conhecessem o Programa, eles não experimentaram mudanças em suas atividades de trabalho que poderiam ser atribuídas ao Programa. Adicionalmente, ainda que tenham percebido alguma articulação entre o Conselho Tutelar e as secretarias do governo, isso já estava implícito na natureza de suas funções. Não houve percepções de mudanças materiais, sejam elas de intensidade ou de frequência, na articulação entre o Conselho e as secretarias. Informações coletadas na entrevista com representante da Secretaria Municipal de Educação demonstraram que a coordenação entre as secretarias já acontecia de maneira mais informal.

Entrevistas com membros da Câmara Municipal de Roseira também foram conduzidas. De maneira geral, reportaram que o conhecimento do Programa VIM na Câmara é reduzido ou inexistente.

Os resultados para os departamentos do governo municipal foram considerados não-materiais e, assim, decidiu-se incluir apenas os grupos significativamente afetados pelas atividades da VIM: crianças

de 4-5 anos, familiares<sup>1</sup> e educadores (professores, monitores e berçaristas). Os grupos focais e as outras atividades do processo avaliativo também confirmaram que estes *stakeholders* foram aqueles materialmente afetados.

Como apresentado na Seção 5.2, o impacto foi mensurado somente nas crianças de 4 e 5 anos, pois a maioria delas participou do Programa VIM durante os seus quatro anos de duração e, assim, foram aquelas mais impactadas. Elas estiveram em contato por um período mais longo de tempo com os educadores treinados, um dos principais focos de atividade oferecido pelo Programa VIM. Assim, esta avaliação não considera o impacto nas crianças que foram parcialmente afetadas pelo Programa VIM (crianças de 0-3 anos), ainda que elas tenham experimentado algum impacto. Adicionalmente, considerando que os educadores mudaram suas práticas de trabalho devido ao treinamento, é importante observar que outras crianças deverão ser impactadas no futuro pelo Programa VIM.

## IDENTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

Compreender o que mudou para cada grupo de *stakeholders* foi possível por meio do seu envolvimento durante a fase qualitativa de coleta de dados. Entrevistas pessoais foram conduzidas com o governo local, o GGL e a equipe de execução do Programa. Como mencionado anteriormente, familiares e educadores, identificados como os grupos mais importantes além do grupo de crianças, expressaram que experimentaram mudanças significativas nos grupos focais. O método do grupo focal foi escolhido por seus benefícios em termos de interação e liberdade dos participantes em falar. Essa fase resultou em um relatório de “mapeamento das mudanças”, e a sua análise permitiu a definição dos resultados a serem mensurados na avaliação SROI.

As mudanças percebidas nas crianças de 4 e 5 anos foram reportadas por seus familiares e educadores, que forneceram informações sobre as mudanças que eles perceberam nas crianças expostas às novas práticas resultantes do Programa. As principais mudanças reportadas para essas crianças foram:

- Melhor expressão oral;
- Melhor aprendizado quando estimuladas;
- Maior habilidade para realizar pequenas coisas – como calçar os sapatos sozinhos;
- Melhor desenvolvimento motor das crianças, que conseguem manusear objetos pequenos mais facilmente;
- Demonstram maior independência e confiança (elas chegam na escola, penduram sua mochila e já correm para os locais de interesse);
- Maior entusiasmo para ir para a escola: chegam felizes e mais dispostas e às vezes não querem ir embora;
- Mais independentes, mais autoconfiantes, responsáveis e organizadas;



<sup>1</sup> A partir das informações coletadas na primeira fase de envolvimento dos *stakeholders* (etapa qualitativa), notou-se que pais e cuidadores experimentaram mudanças da mesma maneira. Nesse relatório, pais, familiares e cuidadores são referidos como “familiares”.

- Atentas às regras e mais conscientes sobre alimentação, higiene, saúde. Mais conscientes sobre a importância desses hábitos a ponto de “cobrarem” dos pais que façam em casa conforme o que aprenderam na escola;
- Mais interessadas em tudo, mais curiosas e contam em casa tudo o que fizeram na escola;
- Demonstram mais facilidade em trabalhar em grupo, compartilhando brinquedos e materiais;
- Crianças mais sociáveis, mesmo fora da escola.

Essas mudanças foram classificadas em três resultados (como apresentado na **Seção 4.7**), que foram discutidos e confirmados com um grupo de educadores:

- a) Melhora no desenvolvimento cognitivo;**
- b) Melhora no estado emocional;**
- c) Melhora na sociabilidade.**

As mudanças percebidas e reportadas pelos familiares foram:

- Maior solicitação do pai ou da mãe por atenção e/ou co-participação em tarefas e atividades em casa, depois do expediente escolar;
- Os pais sentem-se compelidos a atender à solicitação da criança e conseqüentemente tornam-se mais próximos de seus filhos, experimentando uma convivência familiar de maior qualidade;
- Com as novas práticas da escola, as crianças se mostram mais conscientes e têm maior senso de responsabilidade. Conseqüentemente, a rotina de cuidados é mais fácil para os familiares;
- Maior respeito e valorização dos professores e do seu trabalho;
- Maior participação dos pais em eventos e reuniões promovidas pela escola e maior proximidade com professores (maior “troca” com professores sobre assuntos relacionados à criança) e com outros pais;
- Pais sentem maior confiança e segurança em deixar a criança na escola;
- Alegria de ver e constatar os progressos da criança; entusiasmo em compartilhar as novas conquistas com as crianças e expressar essa emoção;
- Orgulho e encantamento com a criança;
- Autoimagem como “mãe” e como “pai” melhorou porque percebem-se mais presentes e competentes como pais.

Assim, como descrito na **Seção 4.7**, as mudanças reportadas pelos familiares foram agrupadas em dois principais resultados:

- a) Melhora na vida familiar;**
- b) Desenvolvimento de sentimentos positivos<sup>2</sup>.**

---

<sup>2</sup> Os sentimentos positivos são relativos à confiança e valorização dos educadores, orgulho do filho e sentimento de ser um bom pai ou mãe.

A concepção do Programa VIM não levou em consideração que a melhora do envolvimento dos familiares no desenvolvimento das crianças, a partir do aumento da interação nas atividades domésticas das crianças e da melhora da relação com a escola, mudaria sua percepção como pais e a percepção que têm da escola e dos educadores. Assim, o “desenvolvimento de sentimentos positivos” dos familiares foi considerado um resultado não intencional (previamente pretendido) do Programa VIM e sua consideração nesta avaliação se baseia nas evidências da fase qualitativa de coleta de dados.

Para os educadores (professores, monitores e berçaristas), as mudanças percebidas e relatadas foram:

- Aprenderam a planejar melhor o seu dia-a-dia;
- Ampliação do “leque” de atividades desenvolvidas com as crianças;
- Eles passam a documentar as práticas diárias;
- Os profissionais estão mais próximos das crianças, mais atentos à individualidade de cada uma e mais atentos às particularidades da sua situação doméstica-familiar;
- A interação com a criança mudou a partir da consciência de que atividades de brincadeira são importantes para o seu desenvolvimento;
- Têm maior conhecimento das técnicas e no que cada uma contribui para o desenvolvimento integral da criança;
- Sentem-se mais seguros sobre quais atividades organizar para cada faixa etária;
- Eles são mais perceptivos em relação às crianças;
- Maior respeito por parte dos próprios familiares, uma vez que passam a ser percebidos como “educadores”, tendo sua missão reconhecida;
- O grupo é mais colaborativo e há melhor compreensão e coesão entre si;
- Educadores se sentem valorizados na sua missão de educar;
- Ao perceberem a evolução dos filhos, pais passam a valorizar mais o trabalho dos educadores. Assim, sentem-se mais reconhecidos e respeitados pelos pais das crianças;
- Eles se sentem mais responsáveis, mais competentes e seguros de si.



Assim, como apresentado na **Seção 4.7**, as mudanças relatadas pelos educadores foram classificadas em três resultados, confirmados pelo GGL:

- a) Aperfeiçoamento profissional;**
- b) Melhora nas relações sociais e profissionais;**
- c) Melhora na autoestima.**

Os resultados “melhora nas relações sociais e profissionais” e “melhora na autoestima” para educadores foram considerados não intencionais (previamente pretendido) do Programa VIM (professores, monitores e berçaristas), a sua inclusão nesta avaliação é baseada nas evidências expressas pelos *stakeholders* na fase qualitativa de coleta de dados.

O Programa VIM contribuiu para uma melhor estruturação do trabalho dos educadores. Com base em seus relatos, identificou-se que um ambiente de trabalho mais fluido e integrado é fundamental para desenvolver melhores relações entre colegas e superiores. Do mesmo modo, melhores relações sociais e profissionais são catalisadas pela melhor percepção das famílias das crianças sobre os educadores, assim como pela melhor compreensão que suas próprias famílias têm de seu trabalho.

Ainda que evidenciado por Fujiwara (2012) que participar de um treinamento pode melhorar a autoestima e a saúde mental do indivíduo, a melhora na autoestima dos educadores também foi um resultado não intencional (previamente pretendido) do Programa VIM.

A lista dos resultados para familiares, educadores e crianças a serem incluídos na avaliação SROI foi confirmada em grande parte por dois fatores: saturação (Glaser; Strauss, 1967) e a repetição das respostas durante o processo de entrevistas e grupos focais.

## TEORIA DE MUDANÇA DO PROGRAMA VIM

A partir da coleta de dados realizada e com o suporte da equipe envolvida com o VIM, a Teoria de Mudança do Programa foi desenvolvida.

O resultado de longo prazo do Programa VIM desejado é que toda criança de 0 a 5 anos tenha um desenvolvimento inicial adequado na Educação Infantil. A Teoria de Mudança do Programa VIM retrata as principais mudanças geradas pelo Programa para os grupos de interesse (*stakeholders*) mais impactados, que são: educadores, familiares e crianças de 0 a 5 anos.

Estas mudanças foram identificadas por meio de uma abordagem qualitativa (diálogos, grupos focais e entrevistas conduzidos em Roseira) e são as seguintes:

GRUPOS DE INTERESSE	RESULTADO MENSURADO PELO SROI
Crianças	Melhora no desenvolvimento cognitivo
	Melhora no estado emocional
	Melhora na sociabilidade
Familiares	Melhora na vida familiar
	Desenvolvimento de sentimentos positivos
Educadores	Aperfeiçoamento profissional
	Melhora nas relações sociais e profissionais
	Melhora na autoestima

## COLETA DE DADOS

Depois de identificadas as principais mudanças relatadas pelos *stakeholders*, buscou-se meios empíricos para reunir dados quantitativos que fossem capazes de refletir o tamanho e a intensidade da mudança vivenciada por esses grupos durante os quatro anos de Programa.

O processo de coleta de dados incluiu a definição de indicadores e a aplicação de questionários, como apresentado na **Seção 3.2** e **Seção 5.2**, que contou com a participação de grande porcentagem do universo dos grupos, uma vez que não tenha sido possível a obrigatoriedade da participação.

Além de reunir dados sobre as mudanças que esses *stakeholders* experimentaram, também foram estimadas outras variáveis que influenciam a medição do impacto social (como contrafactual, período de benefício, proxies financeiros e custos sociais).

Conforme apresentado na **Seção 5.4**, a avaliação do Programa VIM utilizou-se de proxies financeiros para atribuir valores aos resultados. Enquanto alguns proxies foram definidos a partir de processo de valoração pelos *stakeholders* em grupos focais (aplicação dos exercícios *Willingness-to-pay* e *Choice experiment*), outros foram definidos a partir de dados secundários.

O contrafactual e o período de benefício são importantes premissas da metodologia SROI para determinar o retorno social de uma intervenção. Essas estimativas foram possíveis por meio da autoavaliação realizada pelos *stakeholders* nos questionários.

Os custos sociais do Programa VIM foram calculados com base nas informações fornecidas pela FLUPP e pelo GGL. É importante destacar que as atividades dos educadores no contexto do Programa foram executadas dentro de suas horas de trabalho, consideradas na contribuição financeira do governo.

## ANÁLISES ADICIONAIS DESTA AVALIAÇÃO SROI

A metodologia SROI requer o cálculo da atribuição, ou seja, da quantidade de mudança que pode ter sido causada por outros atores, projetos ou organizações e não pela intervenção (programa) em análise. Roseira<sup>3</sup> é um pequeno município e não há outras atividades ou organizações focadas em Educação Infantil nesta região. Com base nas informações fornecidas nas entrevistas e grupos focais conduzidos na primeira fase de coleta de dados, decidiu-se não incluir taxas de atribuição a outras organizações neste município.

Nos quatro municípios que receberam o Programa VIM, atividades que podem ter afetado os resultados do Programa foram identificadas somente em Potim, onde a avaliação considerou um desconto de 40% de atribuição a outros. A análise de sensibilidade para a questão da atribuição em Roseira é apresentada na **Seção 6.3**.

Nenhum deslocamento foi considerado nesta avaliação, uma vez que não houve impactos negativos deslocados para outras regiões ou impactos positivos originários de outros lugares.

Alguns itens utilizados nesta avaliação, como indicadores e o percentual de contrafactual, foram definidos pelos *stakeholders*. Além

<sup>3</sup> A população estimada de Roseira é de 10.257 em 2014 (IBGE): <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=354430&search=||infogr%Elficos:-informa%E7%F5es-completas>.

disso, adotou-se nesta análise um desconto de 25% na intenção de se incluir o viés de memória decorrente do fato dos participantes terem de responder sobre algo que aconteceu no passado.

Tendo em vista a falta de indicadores sociais e pesquisas no Brasil que pudessem confirmar os resultados identificados do Programa VIM, a confiança sobre esses indicadores é fornecida pelo fato de que a Teoria de Mudança do VIM foi construída e validada com os *stakeholders* foco da avaliação na primeira fase de coleta de dados. Da mesma forma, Gaus et al. (2014) reforçam a confiança da auto-avaliação para medir o contrafactual na ausência de grupos de controle ou pré-testes. Análises de sensibilidade para o contrafactual são apresentadas na **Seção 6.3**.

A Teoria de Mudança no Programa VIM é apoiada pela literatura sobre intervenções para o desenvolvimento da primeira infância, como as relações benefício/custo apresentadas na Seção 6.1. Mais especificamente, o trabalho produzido por Jacques van der Gaag e Jee-Peng Tan (1998) enfatiza que um dos objetivos dessas intervenções é aumentar as chances da criança em se tornar um adulto plenamente integrado na sociedade. Este resultado de longo prazo representa um impacto indireto e positivo para a sociedade, mas intervenções para o desenvolvimento da primeira infância também apresentam impactos diretos e de curto prazo como, por exemplo, a melhora da saúde da criança por meio das refeições oferecidas pelos programas. Além disso, Myers (1992) desenvolveu uma consistente lista de argumentos para apoiar o investimento no desenvolvimento da primeira infância, que vão desde o desenvolvimento psicossocial das crianças até a produtividade das sociedades.

## RESULTADO E CONCLUSÕES

O valor presente dos benefícios e custos do Programa VIM foram ajustados (trazidos a valor presente) por uma taxa de desconto, definida com base nas taxas de juros reais das Notas do Tesouro Nacional, como apresentado na **Seção 5.5**.

A avaliação SROI para o **Programa VIM em Roseira** indica que para cada R\$ 1 investido pela FLUPP, R\$ 4,08 foi gerado em valor social, ou seja, **4,08 vezes o valor investido**.

Para avaliar o impacto nos outros três municípios do Programa VIM que também se localizam na região do Vale do Paraíba, em São Paulo, apenas a fase quantitativa (aplicação dos questionários) foi conduzida. O SROI do **Programa VIM com seus quatro municípios** (Aparecida, Lagoinha, Potim e Roseira) foi estimado em 5,63, ou seja, para cada R\$ 1 investido no Programa VIM, R\$ 5,63 foram gerados em valor social - **5,63 vezes o valor investido**.

As análises de sensibilidade demonstram que o Programa tem um impacto positivo e que as crianças foram as mais impactadas pela intervenção, constituindo o grupo de beneficiários mais importante do Programa em todos os municípios.

O Programa VIM, além de ser uma iniciativa que gera retorno expressivo como outras iniciativas desta natureza, demonstra porque este tipo de investimento é eficiente e pode alavancar o potencial de nações ou regiões que focam na primeira infância.



## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da avaliação do retorno social do investimento do **Programa Valorizando uma Infância Melhor (VIM)**, Programa desenvolvido pela Fundação Lucia e Pelerson Penido (FLUPP) no Vale do Paraíba (Estado de São Paulo, Brasil).

A FLUPP é uma fundação familiar criada com o objetivo de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Em 2010 criou seu primeiro Programa, o VIM. Este Programa busca apoiar a região em necessidades específicas para atender a população da primeira infância. O Programa foi implantado em quatro municípios: Aparecida, Lagoinha, Potim e Roseira.

O modelo desta avaliação SROI foi criado para identificar o impacto do investimento social do Programa VIM na cidade de Roseira, uma das cidades onde o Programa foi implantado entre os anos de 2011 e 2014.

Nos outros municípios, o exercício de avaliação foi realizado no decorrer de 2015, utilizando o modelo criado para a avaliação em Roseira.

### 1.1 O PROGRAMA VIM

O Programa VIM foi construído a partir das necessidades dos municípios de capacitação e de infraestrutura para melhoria da Educação Infantil e, por meio de projetos de desenvolvimento comunitário, tem o objetivo de fortalecer o acompanhamento da Educação Infantil pela sociedade civil organizada.

Cinco eixos de atuação foram estabelecidos:

1. Formação de educadores;
2. Concepção e implantação de diretrizes municipais;
3. Investimento em infraestrutura local;
4. Formação de lideranças locais para gestão e elaboração de projetos comunitários;
5. Financiamento de projetos comunitários locais

## **RESUMO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROGRAMA VIM:**

### **a. Formação de Educadores e Gestores da Rede Municipal**

Este eixo abrange as quatro cidades do Programa e tem como objetivo principal fortalecer a Educação Infantil por meio da capacitação e valorização de educadores e gestores das redes públicas municipais. Com as formações, o Programa VIM procurou melhorar as práticas pedagógicas no trabalho com as crianças de 0 a 5 anos com uma visão integral para a formação da criança nessa faixa etária incorporando os princípios do brincar, cuidar e educar.

No Programa, por meio de formação, orientação e acompanhamento, foram propostas novas práticas diferenciadas por faixa etária para as crianças de creche e de pré-escola, bem como práticas para potencializar a gestão pedagógica.

### **b. Estabelecimento do Plano Municipal de Educação Infantil (PMEI)**

Previsto para as quatro cidades contempladas pelo Programa, consiste na elaboração de diretrizes municipais para a Educação Infantil com vistas a melhorar essa etapa da Educação Básica no município oferecendo orientações e parâmetros comuns para as diferentes unidades escolares da rede. Enfatiza as questões necessárias para desenvolver uma gestão de qualidade que possa contribuir com a melhoria do ensino destinado a essa faixa etária.

### **c. Apoio à Adequação de Infraestrutura local**

Na fase de diagnóstico do Programa VIM foram identificadas carências e deficiências na infraestrutura municipal para o atendimento da Educação Infantil.

Com vistas a complementar os outros eixos do Programa e fortalecer a capacidade de atendimento municipal em educação para as crianças de 0 a 5 anos, a FLUPP junto com um parceiro técnico em engenharia e construção, avaliaram as necessidades apresentadas pelos municípios e a FLUPP investiu em intervenções e adequações de infraestrutura. Em Roseira, o investimento foi na aquisição de terreno, cedido à Prefeitura para posterior construção da creche Pelerison Soares Penido pelo Governo Estadual.

Na presente avaliação SROI foi incorporado o valor do terreno adquirido pela FLUPP, sendo um fator que levou ao engajamento e comprometimento do município na implantação e execução do Programa. Porém, não foi incorporado o valor investido pelo Governo Estadual (R\$1.279.795) na construção da creche devido a não conclusão da obra em 2014, o que impede a mensuração dos resultados e impactos por ela gerados no município. Esses resultados e impactos estão vinculados principalmente à abertura de vagas na Educação Infantil para as crianças de Roseira.

### **d. Formação em Elaboração e Gestão de Projetos**

Buscando a melhoria do atendimento à primeira infância nos quatro municípios, a comunidade foi envolvida por meio da identificação e formação de líderes comunitários locais com o objetivo de fortalecer o acompanhamento da Educação Infantil pela sociedade civil organizada. A formação foi desenvolvida ao longo do Programa em três ciclos com os grupos gestores locais (GGLs) proporcionando capacitação no planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de projetos.

### e. Apoio a Projetos Locais

A partir das formações em gestão e elaboração de projetos (eixo 4), os GGLs desenvolveram projetos comunitários com foco na melhoria do atendimento à primeira infância considerando as necessidades e ativos locais.

Em **Roseira**, o **projeto local** tem como objetivo fortalecer a Educação Infantil do município por meio de:

- Formação para os educadores da Educação Infantil no município (professores, monitores, berçaristas e gestores);
- Ampliação do acesso à creche (aumento do número de vagas);
- Novas ofertas de lazer e cultura para as famílias e as crianças do município com a construção de uma brinquedoteca;
- Parcerias entre a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Promoção Social, incorporando a visão do desenvolvimento integral da criança; e
- Melhora e fortalecimento da relação família - escola e envolvimento das famílias na vida escolar, com palestras informativas e o desenvolvimento de atividades como as oficinas de uniformes (Vestindo Laços Eternos).



## 1.2 OS OBJETIVOS DESTA AVALIAÇÃO

O Planejamento Estratégico da FLUPP de 2012 indicou a necessidade de conduzir uma avaliação do Programa VIM em 2014/15.

A realização da avaliação de impacto do Programa VIM coincide com o encerramento do terceiro e último ciclo dos projetos comunitários, iniciados há quatro anos (de 2011 a 2014).

Os principais objetivos desta avaliação são:

- Compreender o impacto do Programa VIM através de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento da FLUPP;
- Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisões da FLUPP quanto aos desdobramentos e continuidade do Programa VIM;
- Auxiliar a identificação de potenciais pontos de aprimoramento e focos prioritários do Programa.

A metodologia SROI permite que os objetivos acima sejam atingidos, em função de suas seguintes características:

1. Os resultados da avaliação SROI retratam em que medida as intervenções são eficientes e a forma como os resultados são percebidos por cada grupo de interesse (*stakeholders*);
2. Os dados do SROI podem auxiliar a FLUPP a maximizar o impacto de um determinado recurso (financeiro ou não-financeiro). De fato, através de um processo avaliativo que combina métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa é possível analisar quais fatores, intrínsecos e extrínsecos ao Programa VIM, estão dificultando ou potencializando o sucesso do Programa;

3. O SROI pode ser utilizado de modo comparativo para analisar a efetividade relativa entre diferentes intervenções ou analisar uma mesma intervenção implantada nas diferentes cidades onde o Programa VIM foi realizado.

Os resultados da avaliação serão comunicados aos GGLs para gerar um debate sobre melhores práticas e possíveis aperfeiçoamentos do Programa.





## CAPÍTULO 2

### FUNDAMENTOS ORIENTADORES DO PROGRAMA VIM: O QUE SE ENTENDE POR EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE

Nos últimos anos, a política para a educação vem transformando o cuidado público com as crianças de 0 a 5 anos de um apoio assistencialista (de creche como direito da legislação trabalhista), cada vez mais para uma **proposta pedagógica integrada com foco no desenvolvimento das crianças**.

O **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, de 1998, direcionou a atual proposta da educação para 0 a 5 anos no Brasil e é referência para que os municípios desenvolvam suas políticas e diretrizes locais. Em linhas gerais ele determina que:

*“(...) A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.*

*Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.” (p. 23 do Referencial)*

Para tanto, é preciso, conforme o Referencial, que o educador observe em sua prática:

- Integração de crianças com mesma idade e com idades diferentes;
- Conhecimentos já adquiridos pelas crianças, bem como a individualidade e a diversidade;

- Proposta de desafios e resolução de problemas como forma de aprendizagem;
- Organização do tempo, do espaço e dos materiais;
- Observação, registro e avaliação.

○ **Referencial** explicita ainda que:

*“Não é desejável que a creche seja considerada apenas um espaço de cuidados físicos e recreação e a pré-escola o local onde se legitima o aprendizado. A elaboração da proposta curricular de cada instituição se constitui em um dos elementos do projeto educativo e deve ser fruto de um trabalho coletivo que reúna professores, demais profissionais e técnicos.” Sendo assim, o projeto pedagógico deve contemplar também: “clima institucional, formas de gestão, organização do espaço e do tempo, dos agrupamentos, seleção e oferta dos materiais até a parceria com as famílias e papel do professor.” (p.66 do Referencial)*

A proposta para a **família** é de que os pais, familiares e cuidadores possam conhecer: a concepção de trabalho da instituição; o quadro de pessoal e suas qualificações; a estrutura e funcionamento da creche ou da pré-escola; as condutas em caso de emergência e problemas de saúde; e as informações sobre a participação das crianças e famílias em eventos especiais.

Já as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, publicadas em 2010, por sua vez *“... articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil”.* (p. 11 das Diretrizes) Estas diretrizes definem currículo como: *“Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.* (p.12 das Diretrizes)

E estabelecem os seguintes princípios:

- **Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- **Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da crítica e do respeito à ordem democrática.
- **Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações lúdicas, artísticas e culturais.

Deve ainda ser garantia das instituições de Educação Infantil o cumprimento de sua **função sociopolítica e pedagógica**, por meio de:

- Oferta de condições e recursos para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais;

- Responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promoção de igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Baseada nessas referências nacionais, a FLUPP decidiu promover ações formativas e de apoio à gestão pública local que visassem à atualização e à aproximação das mudanças recentes no cenário brasileiro que influenciam a Educação Infantil.







## CAPÍTULO 3

### A METODOLOGIA SROI

O *Social Return on Investment (SROI)* ou Retorno Social sobre Investimento é um tipo de análise de custo-benefício reconhecida pelo *Cabinet Office* do Reino Unido<sup>1</sup>. O método auxilia organizações a avaliar aspectos intangíveis de seus programas, isto é, aspectos que criam um valor que é real, mas que por ser difícil de medir, normalmente não é considerado.

Ao invés de simplesmente focar nos custos do investimento, a metodologia SROI contabiliza todos os impactos considerados como relevantes pelos diferentes **grupos de interesse**, ou seja, os diferentes **stakeholders**.

O SROI vai além das avaliações convencionais que costumam focar apenas nas intervenções e atividades realizadas pelo programa, que nem sempre refletem as mudanças mais importantes.

A riqueza do SROI está justamente em medir a “mudança que ocorreu” e que foi experienciada de fato pelos *stakeholders*. **O SROI mede a mudança que é relevante para as pessoas ou organizações que experimentaram ou contribuíram para tal mudança.**

### A PRESENTE ANÁLISE DO PROGRAMA VIM É DE AVALIAÇÃO, OU SEJA, FOCA NO IMPACTO E RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE ROSEIRA E SEGUE OS PRINCÍPIOS DA METODOLOGIA SROI.

Uma vez que as mudanças principais são identificadas, valores são atribuídos através da definição de um equivalente monetário para cada benefício. Porém, **é importante esclarecer que o SROI busca medir um valor que não é monetário.**

A avaliação SROI é muito mais do que um número, ela retrata a história da mudança e **seu objetivo é gerar informações que apoiem decisões, incluindo dados qualitativos, quantitativos e financeiros.** Em resumo, na busca pela história de como a mudança foi gerada, mede-se o impacto social, ambiental e econômico de um programa. Uma avaliação SROI pode abranger o valor social *gerado pela organização inteira, ou focar apenas um aspecto específico do trabalho da organização.*

<sup>1</sup> Mais informações sobre a metodologia SROI no Apêndice 1.

A tabela abaixo resume os estágios e princípios da metodologia SROI.

OS ESTÁGIOS DA AVALIAÇÃO SROI	OS PRINCÍPIOS SROI
a. Estabelecer o escopo e definir os <i>stakeholders</i>	Envolve os <i>stakeholders</i> Entenda o que mudou
b. Mapear os resultados	Atribua valor ao que importa Inclua apenas o que é material
c. Identificar os resultados e atribuir valores	Evite superestimar os resultados
d. Demonstrar o impacto	Seja transparente
e. Calcular o SROI	Verifique o resultado
f. Reportar, utilizar e incorporar	

### 3.1 ESTABELECENDO O ESCOPO E GRUPOS DE INTERESSE

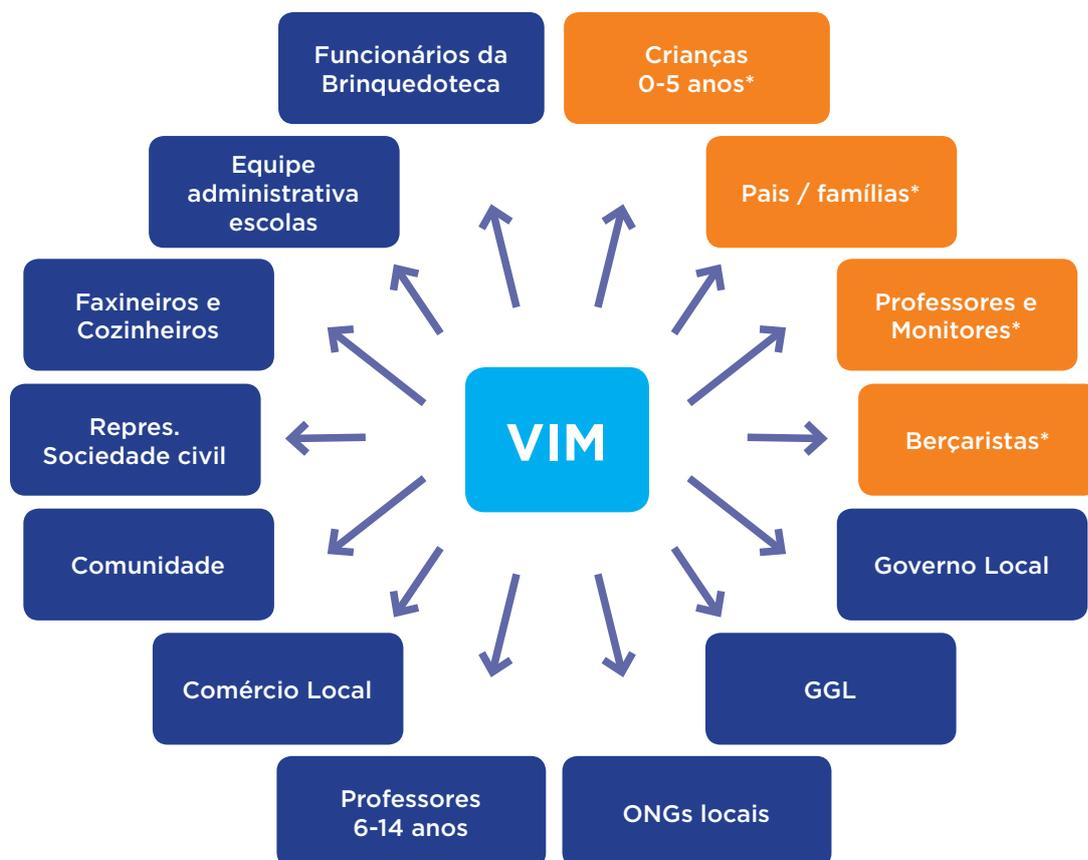
Diálogos com o Grupo Gestor Local, formado por professores (que são também pais) e outros membros da comunidade, precederam a coleta de dados. Antes de começar o trabalho de coleta de dados, foram informados e analisados os detalhes do Programa contendo dados relativos às intervenções e às atividades realizadas, perfil e número de participantes em cada município.

No início do planejamento do processo de avaliação, foi acordado que a coleta de dados da etapa exploratória (pesquisa qualitativa) seria realizada no município de Roseira, um dos municípios no qual o Programa VIM foi implantando. No município de Roseira o eixo do projeto comunitário do Programa já estava em fase de finalização e, portanto, foi definido como espaço para a realização de todo o trabalho de campo quantitativo e qualitativo. Em um estágio posterior, dados quantitativos dos outros três municípios (Aparecida, Lagoinha e Potim) foram coletados e comparados aos resultados de Roseira. O período de análise foi definido em quatro anos, isto é, o período que compreende o Programa VIM realizado entre 2011 e 2014. Esse prazo reflete o tempo mínimo para que mudanças de médio prazo sejam percebidas e medidas.



## DEFINIÇÃO DOS STAKEHOLDERS

A figura abaixo apresenta os diferentes *stakeholders* afetados pelo Programa VIM.



Para o propósito desta análise os *stakeholders* consultados e envolvidos na avaliação do impacto foram aqueles significativamente afetados pelas atividades do VIM, os quais estão destacados em laranja e com um asterisco (\*) na figura.

### • CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Foram afetadas positivamente pela atualização e melhoria das práticas docentes, investimento em infraestrutura e ações com envolvimento de pais, familiares e cuidadores e da rede de atendimento municipal às crianças.

### • PAIS, IRMÃOS, FAMILIARES E CUIDADORES

Foram afetados pelas ações de esclarecimento, sensibilização e mobilização e também por atividades culturais e econômicas a eles destinadas, bem como de estreitamento dos laços familiares. **Na avaliação SROI, pais, familiares e cuidadores serão referidos simplificada e como “familiares”**. Deve-se notar que os irmãos não foram considerados na análise, uma vez que os relatos dos pais demonstraram que não houve impacto material sobre eles.

### • PROFESSORES, MONITORES E BERÇARISTAS

Esses grupos de interesse foram afetados por meio das melhorias em infraestrutura (espaços mais adequados para o atendimento das crianças), das formações, da consolidação de uma orientação municipal de práticas e currículos e também por meio da viabilização de ações financiadas em suas escolas ou para sua comunidade e de

oportunidades de reconhecimento e ampliação de seus conhecimentos e vivências. **Na avaliação SROI, professores, monitores e berçaristas serão referidos simplificada e como “educadores”.**

#### • GOVERNO LOCAL

Foi afetado pelo adicional de recursos investidos em Educação Infantil pela FLUPP e pela mudança nas práticas de gestão. Por exemplo, em Roseira atualmente existe um planejamento trimestral que define a previsão e efetivação de iniciativas relativas à Educação Infantil. Essa mudança é atribuída ao VIM porque os gestores começaram a realizar esse planejamento após os aprendizados nas oficinas oferecidas pelo Programa.

Entretanto, após a primeira fase de levantamento do impacto, verificou-se que essas mudanças no Governo Local seriam materialmente difíceis de medir. Optou-se, então, por excluir da avaliação o impacto junto a este grupo de interesse para evitar o risco de uma mensuração imprecisa ou pouco confiável.

As razões que justificaram a não inclusão dos demais *stakeholders*, nesta avaliação encontram-se no Apêndice 2.

O relatório de campo traz evidências para a decisão sobre inclusão ou não-inclusão de potenciais grupos de *stakeholders*. O GGL não foi incluído como um grupo de *stakeholder* nesta análise, uma vez que seus membros reportaram mudanças como professores.

### 3.2 COLETA DE DADOS: AMOSTRA, INDICADORES E ATRIBUIÇÃO DE VALORES

#### Amostra:

Com base nos resultados das entrevistas, a inclusão de *stakeholders* relevantes foi definida. Ainda, nenhum impacto negativo foi identificado. Pontos importantes como o método de envolvimento com cada *stakeholder*, o cronograma do trabalho de campo e a amostra, foram acordados com o GGL de Roseira, que também coordenou e apoiou a realização do trabalho de campo.

**1ª Fase do Trabalho de Campo – Etapa Qualitativa:** sete grupos focais e cinco entrevistas pessoais realizados nos dias 11 e 12 de agosto de 2014 em Roseira.

Objetivo: fazer um levantamento das mudanças percebidas e relatadas pelos próprios *stakeholders* focados nesta análise. Foi, portanto, uma etapa exploratória para verificar de que maneira esses grupos foram afetados pelo Programa. Foi com base nesse levantamento que se percebeu, por exemplo, que seria muito difícil medir o impacto junto ao governo local, conforme exposto no item 3.1 acima.

Os grupos focais e entrevistas foram conduzidos a partir de um roteiro exploratório e não-diretivo que consta no Apêndice 3.

Foram convidados para os grupos focais apenas pais, familiares, cuidadores, professores, monitores e berçaristas envolvidos com o Programa VIM - tanto os que participaram de alguma atividade como aqueles mais engajados com o Programa.

Este critério foi definido com a intenção de ouvir os participantes com conhecimento prévio e suficiente para relatar suas impressões e mudanças vivenciadas por causa do Programa. Como se tratava de uma etapa exploratória para esgotar tudo o que poderia ser considerado como impacto do Programa, não faria sentido convocar indivíduos que desconhecem o VIM.

Os grupos incluíram pais, familiares, professores, monitores e berçaristas das cinco escolas de Educação Infantil e três creches de Roseira, de modo a garantir que todas as instituições fossem representadas.

- **Grupo Gestor Local e equipe do Programa VIM:**

Diálogos com o Grupo Gestor Local e com a equipe envolvida com a execução do Programa VIM.

- **Pais, familiares e cuidadores:**

Quatro grupos focais, sendo dois grupos com pais, familiares e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos e dois grupos com pais, familiares e cuidadores de crianças de 4 a 5 anos.

- **Professores e monitores:**

Dois grupos focais, sendo um grupo com professores de crianças de 4 a 5 anos e um grupo com professores e monitores de crianças de 2 a 3 anos.

- **Berçaristas:**

Um grupo focal com berçaristas que cuidam de crianças de 0 a 2 anos.

- **Crianças de 0 a 5 anos:**

Envolvimento indireto, através dos relatos dos familiares e educadores.

- **Governo local:**

Entrevistas pessoais, sendo uma com representante da Secretaria Municipal de Educação, uma com representante da Secretaria de Saúde, uma com representante da Secretaria da Promoção Social, uma com dois membros do Conselho Tutelar (gestão atual e anterior) e uma com três vereadores da Câmara Municipal de Roseira.



**2ª Fase do Trabalho de Campo - Etapa Quantitativa:** realizada entre 3 e 24 de outubro de 2014 em Roseira.

Questionários respondidos por 111 familiares de crianças de 4 a 5 anos, 13 professores e 31 monitores, além da realização de quatro Grupos Focais.

**Os questionários foram desenvolvidos a partir dos resultados da fase qualitativa,** incorporando termos e frases com as quais os pais, familiares e cuidadores, professores, monitores e berçaristas facilmente se identificassem.

Além disso, os questionários foram pré-testados para garantir uma linguagem adequada e estrutura de fácil compreensão.

Os questionários foram aplicados coletivamente em reuniões nas escolas, com a supervisão do Grupo Gestor Local (GGL) de Roseira para auxiliar o preenchimento e esclarecer dúvidas.

Os critérios para definição dos respondentes e justificativas estão detalhadas no Capítulo 5 – item 5.2.

Os questionários e roteiros dessa etapa constam no Apêndice 4.

## INDICADORES

Os indicadores que evidenciam cada resultado foram construídos a partir dos dados coletados na primeira fase do trabalho de campo (roteiros no Apêndice 3) e no conjunto de diálogos que a antecedeu. Dados adicionais para cálculo do impacto, tais como “atribuição”, “período de benefício” e “*drop-off*” foram gerados a partir da segunda fase do trabalho de campo e de outros dados secundários. Os indicadores estão detalhados no Capítulo 5 – item 5.2.

## ATRIBUIÇÃO DE VALOR

Os Grupos Focais desta segunda fase do trabalho de campo foram realizados para aplicar dois exercícios - “*Willingness-To-Pay*” (WtP) e “*Choice Experiment (ChE)*” - respectivamente para educadores e familiares.

A descrição dessas técnicas e o porquê foram necessárias para a presente análise e constam no capítulo 5 – item 5.4.

### 3.3 MODELO E CÁLCULO

Todos os dados (indicadores, resultados e investimentos) e suas projeções (período de benefício e *drop-off*) foram calculados a partir de um modelo de custo-benefício. E a partir deste modelo, foram calculados:

- Razões SROI, a partir das taxas de desconto
- Distribuição dos valores por *stakeholder*
- Distribuição dos valores por resultado

Os pontos-chave deste relatório são os seguintes:

- A Teoria de Mudança do Programa VIM: as hipóteses que testamos junto aos *stakeholders*;
- As evidências que suportam a Teoria de Mudança para o SROI: a distribuição do valor por resultados e por *stakeholders*;
- A eficiência do investimento: a razão SROI e os testes de sensibilidade.





## CAPÍTULO 4

### COMO O PROGRAMA VIM GERA MUDANÇAS?

Neste capítulo é apresentado de que modo o Programa VIM cria condições para que ocorram mudanças na vida de crianças, familiares, educadores e hipóteses são estabelecidas para explicar de que maneira essas mudanças ocorrem.

E como parte da avaliação SROI foi realizada junto aos *stakeholders* a verificação se de fato essas mudanças ocorreram, isto é, em que extensão o Programa efetivamente modificou a vida da comunidade.

#### 4.1 O QUE É A TEORIA DE MUDANÇA?

Promover uma mudança real e sustentável em uma comunidade é um grande desafio, pois ocorre em um contexto multifacetado (esfera política, pessoal, social etc.) e envolve diversos atores, também chamados grupos de interesse (*stakeholders*).

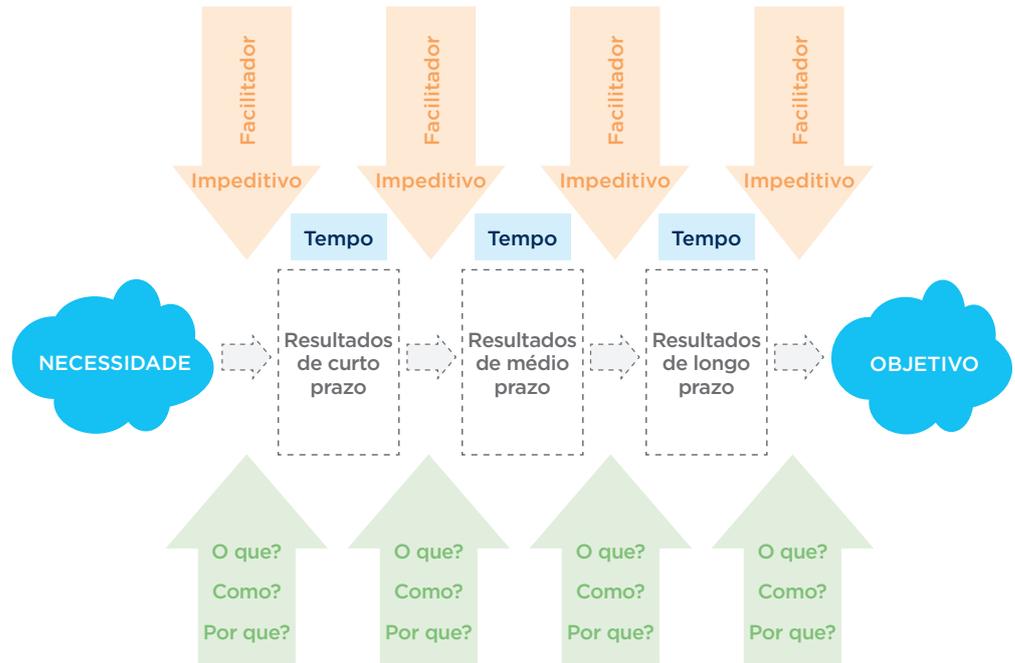
Para garantir que um programa e suas atividades alcancem o resultado esperado, é necessário ter um objetivo específico e estabelecer com clareza qual é o resultado desejado no longo prazo.

Em resumo, a Teoria de Mudança é um mapa, isto é, uma representação da forma como a realidade pode ser mudada e inclui as etapas (pré-condições) que devem ser atingidas nos curto e médio prazos para se alcançar o objetivo final de longo prazo. Neste sentido, cada passo ou pré-condição é um objetivo em si.

É importante lembrar que ao longo do processo de mudança existem fatores externos atuando de modo paralelo e independente e que podem influenciar os resultados do programa. Estes fatores podem ser “facilitadores”, ou seja, auxiliam a obtenção da mudança ou “dificultadores ou impeditivos”, os quais atrapalham o processo.

Na maioria dos programas sociais, a mudança não ocorre de modo linear. Isso significa que os resultados de curto e médio prazos não deixam de existir ao longo do tempo, mas continuam a se autoalimentar e reforçar o objetivo de longo prazo. Entretanto, para uma maior clareza e para facilitar o entendimento do processo e medição da mudança, os resultados serão apresentados aqui em uma ordem cronológica linear (curto, médio e longo prazos).

O diagrama abaixo foi desenvolvido pela NEF Consulting e representa a Teoria de Mudança para a avaliação SROI (traduzido do original em inglês):



## 4.2 EXERCÍCIO PARA CONSTRUÇÃO DA TEORIA DE MUDANÇA

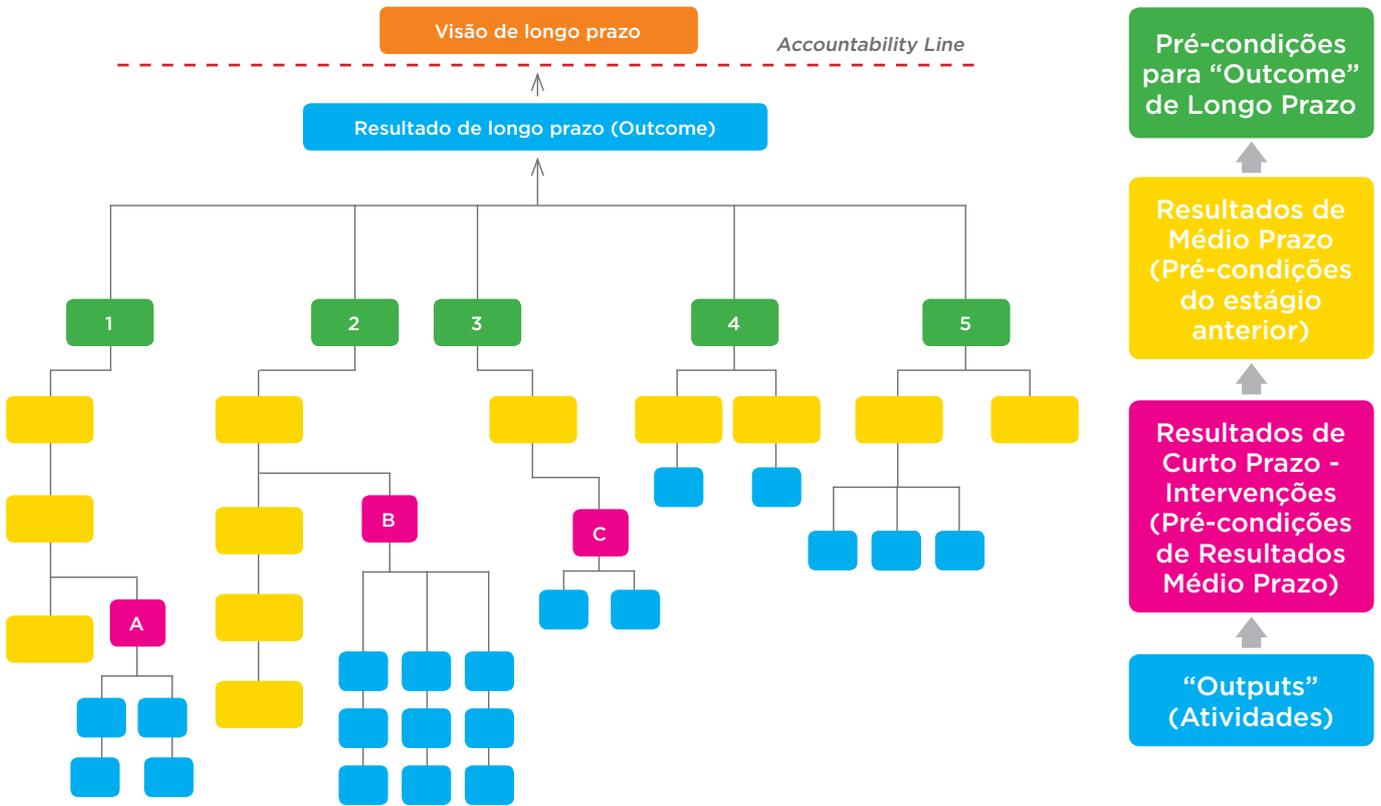
A Teoria de Mudança foi construída para facilitar o entendimento do Programa VIM e levantar as hipóteses de mudança a serem validadas ou não junto aos *stakeholders* na 1ª fase do trabalho de campo (etapa qualitativa).

A partir da elaboração da Teoria de Mudança do VIM foram criadas hipóteses quanto a “*o que*” muda na vida das crianças, familiares e educadores por meio do Programa e chega-se a um modelo teórico que inclui “*como*” e “*por que*” se dá esse processo.

Neste sentido, são estabelecidas as ligações de **causa e efeito** entre cada **iniciativa** e seus respectivos **resultados** para compreender porque cada pré-condição é necessária para se atingir o resultado seguinte e de que maneira isso acontece.

**Foram realizados exercícios com as equipes da FLUPP, IDIS e GGLs dos quatro municípios para desenhar a Teoria de Mudança do Programa VIM.**

O diagrama abaixo mostra esquematicamente o resultado desse exercício:

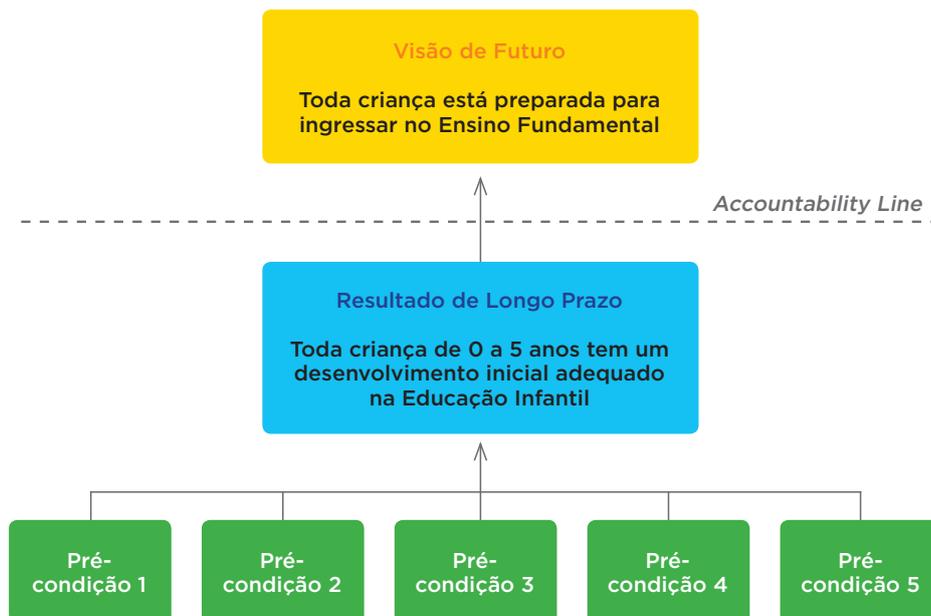


Os detalhes do esquema acima estão apresentados no Apêndice 5.

No diagrama acima, a linha pontilhada que separa o “Resultado de longo prazo” da “Visão de Longo Prazo” é chamada de “Accountability Line”. Esta linha ilustra até que ponto o resultado de longo prazo desejado é realista e possível de ser alcançado, independente de outros fatores.

Neste sentido, a visão de longo prazo simboliza uma condição “ideal”, uma realidade idealizada, que não poderá ser conquistada apenas através do Programa VIM, pois depende de condições externas que vão além do escopo do Programa.





As pré-condições definidas como necessárias para se atingir o resultado de longo prazo desejado - “*Toda criança de 0 a 5 anos tem um desenvolvimento inicial adequado na Educação Infantil*” - são as seguintes, e incluem a justificativa do porque se acredita que elas são necessárias:

**PRÉ-CONDIÇÃO 1:  
FAMÍLIA ENGAJADA E  
CONSCIENTE DA IMPORTÂNCIA  
DA SUA PARTICIPAÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL  
DA CRIANÇA**

Uma família engajada e consciente da importância de sua participação no desenvolvimento integral dos filhos é parceira da escola ao dar suporte às tarefas e atividades pedagógicas no ambiente doméstico: leitura, jogos, conversas, estímulo musical e artístico etc. Isso significa que escola e família têm a mesma compreensão do que significa educar e desenvolver uma criança.

Essa parceria sedimenta o desenvolvimento da criança e dá unidade às condições de aprendizado e desenvolvimento motor e cognitivo. Pais e família atentos à criança são capazes de apontar problemas a corrigir e de estimular talentos e capacidades.

A maior atenção e convívio dos familiares com os filhos permite que a criança se sinta mais valorizada, o que melhora sua autoestima e o desempenho escolar.

**PRÉ-CONDIÇÃO 2:  
PROFESSORES, MONITORES E  
BERÇARISTAS BEM FORMADOS**

Uma equipe de educadores bem formada significa que todos os envolvidos com a criança, direta e indiretamente, têm uma mesma compreensão das melhores práticas pedagógicas e de quais atitudes são as mais adequadas ao lidar com as crianças.

Na prática isso significa que professores, monitores e berçaristas são conscientes e sabem da importância de sua missão (papel), fundamental para o desenvolvimento adequado da criança, de modo que no dia-a-dia com a criança agem de acordo com essa visão.

**PRÉ-CONDIÇÃO 3:**  
POLÍTICA PÚBLICA  
CONSISTENTE (DIRETRIZ  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL)

Uma política consistente embasa diretrizes de educação adequadas à faixa etária. Ela norteia o caminho a ser seguido pelas escolas e creches em termos de conteúdo e de atividades propostas. Também padroniza/uniformiza o conteúdo a ser assimilado pela faixa etária considerando todas as escolas, de modo que exista um padrão de qualidade, continuidade e consistência da vida escolar da criança.

**PRÉ-CONDIÇÃO 4:**  
INTEGRAÇÃO DOS AGENTES DO  
SISTEMA MUNICIPAL

O alinhamento e articulação entre Secretarias, Conselhos e Gestores de escolas permite que todos sejam capazes de ter um olhar completo, não fragmentado, sobre o desenvolvimento da criança, de modo a trabalhar conjunta e complementarmente para alcançarem as condições adequadas. (Por exemplo: criança apta a aprender é aquela com boa saúde e estabilidade emocional).

Lideranças locais bem formadas, com capacidade de elaborar, gerenciar e replicar projetos que visam ao aperfeiçoamento da Educação Infantil municipal também sabem como interagir com as autoridades municipais para convergirem a esse mesmo objetivo.

**PRÉ-CONDIÇÃO 5:**  
INFRAESTRUTURA ADEQUADA  
- ESTRUTURA / MATERIAL /  
OFERTA

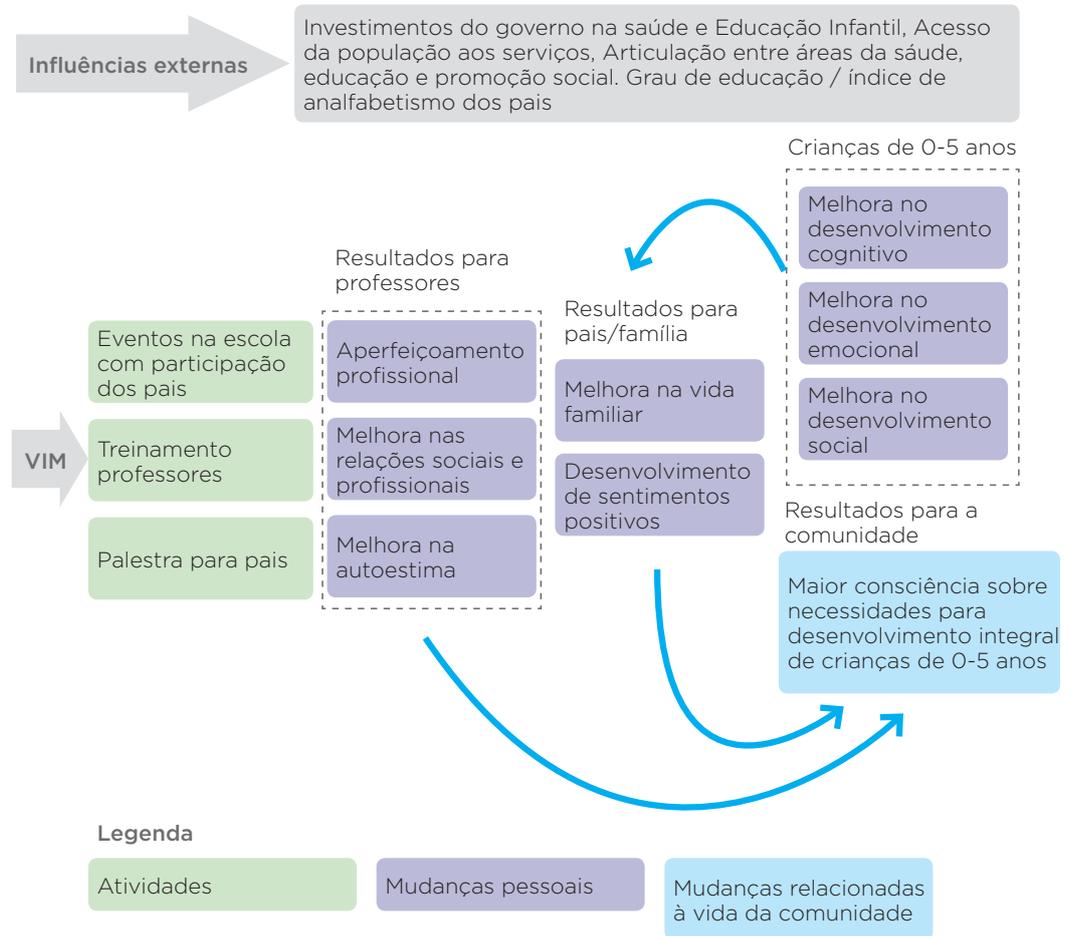
Se a escola ou creche não tiver estrutura (instalações e equipamentos) adequada para acolher os alunos não conseguirá cumprir seus objetivos pedagógicos na sua amplitude em termos de desenvolvimento motor, cognitivo e emocional da criança.

Uma escola com recursos físicos e materiais adequados fornece um ambiente capaz de motivar a criança a querer aprender em função da maior diversidade de recursos e ampliar seu horizonte de conhecimento. A escola deve fornecer um ambiente educador que estimule e motive a criança.



### 4.3 TEORIA DE MUDANÇA DO PROGRAMA VIM

A partir do exercício exposto no item 4.2, o diagrama abaixo foi construído e consiste na **Teoria de Mudança do Programa VIM** sintetizando a transformação desejada.



A Teoria de Mudança do Programa VIM retrata as principais mudanças geradas pelo Programa de acordo com os grupos de interesse (*stakeholders*), mais impactados pelo Programa: educadores, familiares e crianças de 0 a 5 anos.

Estas mudanças foram mencionadas nos grupos focais e entrevistas conduzidos em Roseira. Esta foi uma Etapa Qualitativa, prevista no método de avaliação SROI, conforme item 3.2 do capítulo 3 deste relatório – Coleta de Dados.

As mudanças específicas vivenciadas por cada grupo de interesse e a dinâmica necessária para que estas ocorressem ao longo do tempo estão detalhadas na Seção 4.7 deste capítulo.

O diagrama acima apresenta um resumo do nosso entendimento das mudanças que ocorreram como resultado das diversas atividades realizadas ao longo do Programa VIM, isto é, são as mudanças que o Programa VIM **efetivamente foi capaz de gerar na realidade da comunidade, inclusive aquelas não esperadas ou não previstas**.

Interessante notar que o impacto do Programa sobre um determinado grupo (crianças) gerou ou afetou a mudança de outro grupo

(familiares) e vice-versa, de modo a criar um ciclo virtuoso que reforça o impacto do Programa VIM no longo prazo, por meio de um mecanismo de retroalimentação.

As mudanças aqui registradas são as mais relevantes do Programa pelo fato de terem sido relatadas espontaneamente pelos próprios *stakeholders* durante os grupos focais e entrevistas. Sendo assim, estas são as **mudanças materiais** que buscamos medir na etapa seguinte do processo de avaliação SROI.

**IMPORTANTE:** O termo “materiais” empregado aqui não tem o sentido físico/concreto (de “matéria”), mas sim o sentido usualmente aplicado nas Ciências Contábeis, no qual “material” significa “o que realmente importa, o que é relevante” e o que de fato afeta o desempenho de uma iniciativa.

#### 4.4 A EDUCAÇÃO INFANTIL EM ROSEIRA E A NECESSIDADE DO PROGRAMA VIM

O município de Roseira, que integra a Região Administrativa de São José dos Campos, possuía, no ano de 2000, 8.577 habitantes, em sua maioria urbana.

Analisando as condições de vida de seus habitantes pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 64% da população ganham no máximo três salários mínimos e 17% ganham até meio salário (média do Estado de São Paulo é de 11%). Olhando pela ótica da incidência de pobreza, 31% da população vivem em situação de vulnerabilidade. O município também está classificado no Grupo 5 do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), assim seus **indicadores de riqueza e os indicadores sociais estão abaixo da média recomendada**. Suas atividades econômicas estão centradas nas produções de arroz, milho e feijão. E ainda conta com alguns pequenos núcleos de comércio espalhados no centro e em alguns bairros, além de possuir pequenas indústrias.

No que diz respeito à Educação Infantil, apenas 36% das crianças entre 0 e 6 anos estão matriculadas. A Secretaria Municipal de Educação informa que o município busca atender todos que a procuram, mas confirma que há falta de vagas nos berçários.

A Secretaria vem buscando melhorar a qualidade da educação por meio de investimentos na capacitação dos seus educadores. Hoje quase todos seus professores têm ensino superior e a formação continuada à distância está disponível para os professores da Educação Fundamental.

#### 4.5 OS OBJETIVOS E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROGRAMA VIM

Conforme já exposto no Capítulo 1, o Programa VIM é uma estratégia de longo prazo orientada para a criação de uma rede de ativos em Educação Infantil na região. O Programa propõe-se a investir financeiramente e apoiar tecnicamente os municípios.

O propósito do Programa VIM é permitir que a criança se desenvolva integralmente e que atinja todo o seu potencial, de acordo com sua faixa etária e momento de vida.

No longo prazo é esperado que **esse desenvolvimento inicial adequado permita que elas se tornem crianças bem desenvolvidas não apenas no âmbito cognitivo, mas também em termos emocionais e sociais, isto é, crianças que tenham uma autoconfiança suficiente e**

**necessária para serem futuros agentes de mudanças positivas para si e para a comunidade.** Em resumo, a questão fundamental é ajudar essas crianças a florescerem e se transformarem em adultos conscientes e preparados.

**Outros objetivos de longo prazo são:**

- Familiares mais envolvidos com a educação de seus filhos;
- Educadores mais qualificados e conscientes de seu papel no desenvolvimento das crianças;
- Familiares, educadores e membros do GGL tornam-se agentes mais proativos nas mudanças sociais e surgem líderes na comunidade;
- Melhora na atitude geral e nas práticas da comunidade no que diz respeito aos direitos das crianças reduzindo o risco e a incidência de violência infantil e maus tratos.

Os objetivos acima são aspiracionais e não existe qualquer evidência de que todos se materializem no longo prazo. No processo de avaliação do Programa VIM surgiram indicativos de que serão necessários passos adicionais para se atingir todos os objetivos de longo prazo acima listados. A **Seção 4.7 – Entendendo a mudança para cada stakeholder ao longo do tempo** – auxilia a compreensão de quanto cada *stakeholder* avançou até então. O apêndice 7 apresenta considerações e sugestões que os *stakeholders* fizeram para a melhoria do Programa e da Educação Infantil no município.

## 4.6 COMO O PROGRAMA VIM CRIA A MUDANÇA

O Programa VIM responde às necessidades e considera os recursos disponíveis nas comunidades locais. Existem vários elementos que são percebidos como fundamentais para o sucesso do Programa (as pré-condições estabelecidas na **Seção 4.2**).

A estrutura do Programa se apoia na capacitação dos profissionais das escolas e creches. Através da qualificação e transformação do profissional que convive com a criança e atua diariamente no seu desenvolvimento, seja ele professor, monitor ou berçarista – este desempenha um papel fundamental, que vai muito além do cuidar.

Qualquer mudança nos comportamentos e práticas destes profissionais impactam diretamente na rotina da criança na escola e creche e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento.

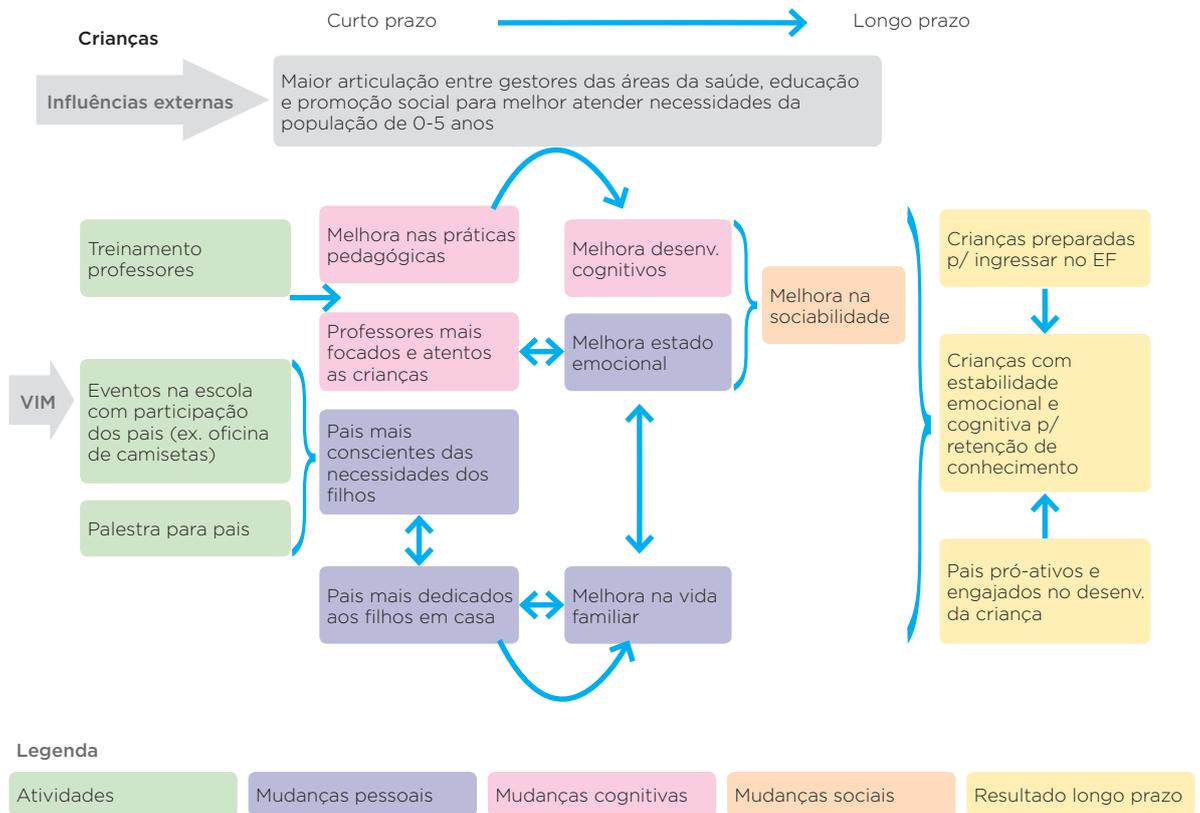
Por outro lado, as ações do Programa VIM pensadas para promover a aproximação dos familiares com o ambiente escolar significam um primeiro passo no sentido de conscientizá-los quanto ao seu papel no desenvolvimento integral da criança.

A própria criança se mostrou atuante como um agente fundamental na transformação do ambiente doméstico, pois à medida que ela leva para casa as novas práticas aprendidas na escola, ela cobra e catalisa uma nova dinâmica doméstica caracterizada por familiares mais participativos e interessados no seu desenvolvimento.

## 4.7 ENTENDENDO A MUDANÇA PARA CADA STAKEHOLDER AO LONGO DO TEMPO

### CRIANÇAS

O digrama abaixo resume o processo de mudança nas crianças.



O propósito do Programa VIM é a melhoria da Educação Infantil com foco no desenvolvimento integral da criança.

Sendo assim, o objetivo principal da avaliação é identificar a transformação que possa ter ocorrido na vida das crianças de 0 a 5 anos participantes do Programa VIM.

A premissa fundamental do Programa é que crianças de 0 a 5 anos com um desenvolvimento integral nessa fase estarão melhor preparadas para enfrentar com mais facilidade o Ensino Fundamental I. No longo prazo, acreditamos que crianças mais preparadas em termos cognitivos, emocionais e sociais apresentem melhor aproveitamento e desempenho na vida escolar.

Conhecer o impacto do Programa VIM junto ao seu principal público de interesse - crianças de 0 a 5 anos - foi possível através de seus familiares e seus educadores, isto é, por meio do relato das mudanças percebidas por familiares e educadores nas crianças expostas às novas práticas estabelecidas pelo Programa VIM. Além disso, essa dupla abordagem garante o registro das mudanças ocorridas nas crianças tanto no ambiente escolar como também no doméstico e como essas duas perspectivas se complementam.

As mudanças descritas pelos familiares e educadores referem-se a mudanças observadas na apreensão cognitiva e no comportamento das crianças.



Podemos classificar as principais mudanças observadas nas crianças em três áreas:

#### **a) Melhora no desenvolvimento cognitivo**

Os familiares observaram que as crianças estão mais interessadas, isto é, mais curiosas e que gostam de contar tudo o que fazem na escola – elas têm melhor expressão oral, se expressam com mais desenvoltura e fluidez.

Além disso, de uma maneira geral, elas apresentam mais iniciativa e maior criatividade, isto é, estão mais autônomas, exploram mais os objetos e estão mais atentas a qualquer novidade.

Outro aspecto é o maior interesse pela leitura: alguns familiares relataram que as crianças passaram a pedir para que eles leiam com maior frequência; elas gostam dos livros e os manuseiam de forma cuidadosa.

***“Meu filho pede pra ler toda noite... às vezes estou cansada, preferia assistir à novela... (risos)..., mas sei que é bom pra mim também, agora leio mais” - MÃE***

Um melhor desenvolvimento motor também foi observado nas crianças ao manusearem objetos pequenos com mais facilidade, pegarem melhor no lápis, calçarem o sapato sozinhas etc.

***“É incrível como meu filho consegue agora tampar a pasta de dente... ele demora um pouco, mas faz questão de atarraxar a tampinha sozinho! - MÃE***

Familiares e educadores também mencionaram uma melhora na habilidade das crianças ao desenhar, compor desenhos com linhas mais firmes.

Segundo os educadores, as crianças passaram a se apropriar do espaço com mais desenvoltura, isto é, percorrem os “Cantos de Atividades” da escola com independência e segurança. Elas chegam, penduram sua mochila e já correm para os locais de interesse.

***“Algumas crianças só ficavam num tipo de atividade ou brinquedo na área externa. Agora elas exploram e se espalham por todas as áreas...” - PROFESSOR***

#### **b) Melhora no estado emocional**

Familiares e educadores observaram um maior entusiasmo da criança ao chegar à escola/creche: chegam felizes e mais dispostas e às vezes não querem ir embora.

***“Antes meu filho chegava à escola e não queria entrar... agora ele já se solta de mim e corre para dentro” - MÃE***

Além disso, as crianças demonstram um melhor bem-estar geral, percebido na melhora do humor e mais disposição para brincar e realizar as atividades diárias em casa e na escola.

**c) Melhora na sociabilidade**

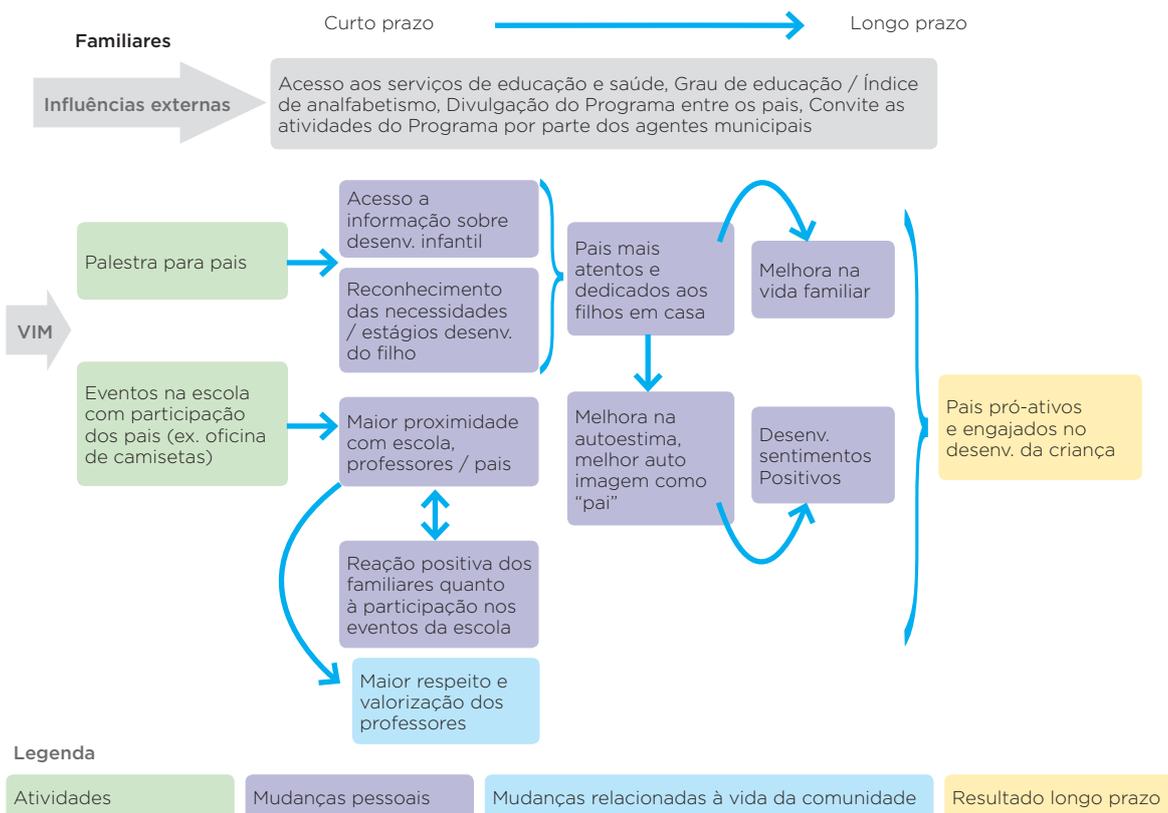
Professores e berçaristas relataram uma maior facilidade das crianças para trabalharem em grupo e compartilhar brinquedos ou materiais. Isto significa que as crianças passaram a valorizar e respeitar o que é coletivo (por exemplo, ter cuidado ao virar as páginas de um livro que é da escola).

As crianças aparentam estar mais sociáveis, sentem-se mais à vontade para conhecerem novos amigos e a interagir entre si. E comportam-se assim, mesmo fora da escola, por exemplo, ao encontrarem outras crianças na rua.

*“Outro dia eu estava na rua com meu filho e ele deu ‘oi’ para uma menina que estava passando na calçada... Como ele é muito tímido, eu estranhei ele falar com ela... Aí ele me disse que essa menina era da escola dele...” - MÃE*

**PAIS, FAMILIARES e CUIDADORES**

O digrama abaixo resume o processo de mudança nos pais, familiares e cuidadores



Atividades como ciclos de palestras para os familiares e eventos na escola foram realizadas para aproximá-los do ambiente escolar. Entre as atividades desenvolvidas com os familiares, a Oficina de Uniformes foi mencionada nos grupos focais como uma oportunidade memorável e bastante valorizada.

*“Meu filho ficou todo feliz com a camisetinha que ele fez, dá orgulho de ver ...” - MÃE*

*“Eu vou guardar essa camiseta, não vou deixar estragar porque foi a coisa mais linda que eu pude fazer com ele...” - MÃE*

*“Meu marido tem orgulho de mostrar a camiseta que ele fez com a nossa filha...” - MÃE*

Iniciativas como estas visam ao fortalecimento do **vínculo familiares - filhos - escola - comunidade** e no longo prazo contribuem para que familiares não sejam meros coadjuvantes na educação dos filhos e possam se transformar efetivamente em atores conscientes e engajados no desenvolvimento integral das crianças.

Apesar do grau de envolvimento dos familiares com a educação dos filhos ainda estar aquém do desejado, houve uma mudança na relação deles com a escola.

Conforme mencionado no item 4.2 deste capítulo, essa mudança de mentalidade e atitude de familiares é uma das premissas do Programa, isto é, uma pré-condição para se atingir o resultado de longo prazo: crianças com um desenvolvimento inicial adequado.

Durante os grupos focais os familiares foram convidados a falar primeiro sobre o que mudou em suas vidas como pessoas desde o início do VIM, ou seja, as mudanças observadas em si mesmos. Em um segundo momento, descreveram as mudanças percebidas em seus filhos.

As mudanças foram percebidas através de novos comportamentos das crianças em casa, relatadas pelos familiares.

Como é sabido, a dinâmica em um grupo mostra que à medida que um indivíduo passa a agir de uma nova maneira os outros tendem a se adaptar e são incentivados a mudar também. No caso das famílias participantes do Programa VIM, uma mudança na dinâmica familiar significou a possibilidade de uma vida em família mais harmoniosa, com relações mais equilibradas e mais afeto.

As mudanças relatadas na vida dos familiares de crianças participantes do Programa VIM foram as seguintes:

#### **a) Melhora na vida familiar**

As crianças passaram a ter uma outra realidade na escola/creche e têm vivenciado uma rotina mais prazerosa e estimulante resultante das novas práticas dos professores e berçaristas.

Essa nova rotina transformou a maneira como cada criança vivencia seu dia-a-dia escolar: a escola deixa de ser um espaço pouco interessante, restritivo e, às vezes, monótono para ser o lugar de compartilhamento de novas experiências, descobertas e atividades prazerosas.

Sendo assim, as crianças passaram a gostar de ir para a escola e compartilhar com seus familiares e irmãos suas vivências escolares. Esse

“compartilhar” envolve não só o relato do que se faz no espaço da escola, mas também um **convite a repetir as mesmas atividades em casa.**

**Portanto, a criança é o elemento transformador da dinâmica familiar.**

Embora ainda não seja possível afirmar que essa transformação tenha ocorrido em todas as famílias de Roseira, em muitas delas isso foi um fato e pode ser percebida principalmente pela maior solicitação por atenção (ao pai/mãe) e/ou coparticipação em tarefas e atividades em casa depois do expediente escolar.

Crianças mais independentes, mais autoconfiantes, responsáveis e organizadas tornaram-se mais atentas às boas práticas de alimentação e higiene e intensificaram o seu interesse em atividades recreativas tais como leituras, desenho, pintura e música, a ponto de “cobrarem” dos familiares que também façam em casa o que foi aprendido na escola.

Os familiares sentem-se compelidos a atender à solicitação da criança e, conseqüentemente, tornam-se mais próximos de seus filhos, mais atenciosos, mais afetuosos e com uma convivência de maior qualidade.

### **b) Desenvolvimento de sentimentos positivos**

O melhor entrosamento dos familiares com a escola, assim como a sua maior participação e envolvimento nas atividades e tarefas das crianças em casa, altera a percepção que eles têm de si mesmos.

Familiares mais presentes e participativos em casa e na escola, sentem-se mais competentes quanto ao seu papel de “mãe” (ou “pai”), com uma melhor autoimagem e melhor autoestima.

*“Hoje me sinto uma mãe melhor, participo mais da vida do meu filho...” - MÃE*

Essa alegria e emoção foi compartilhada nos grupos focais durante os relatos entusiasmados sobre as mudanças nas crianças, isto é, ao constatar e testemunhar os progressos da criança, familiares tornam-se orgulhosos e encantados com os próprios filhos.

Conforme já mencionado, a maior participação dos familiares em eventos e reuniões da escola e creche intensificou o convívio deles com os educadores e com outras famílias, o que possibilitou uma maior “troca” sobre assuntos relacionados aos filhos.

Esse melhor entrosamento da família com a escola também gera uma mudança na percepção dos familiares em relação aos educadores; alguns familiares mencionaram que sentem maior respeito e hoje valorizam mais o trabalho dos educadores.

Ao constatarem a melhor qualificação dos educadores resultante da formação no Programa VIM, os familiares sentem maior confiança no trabalho realizado pela escola e pelo próprio Programa.

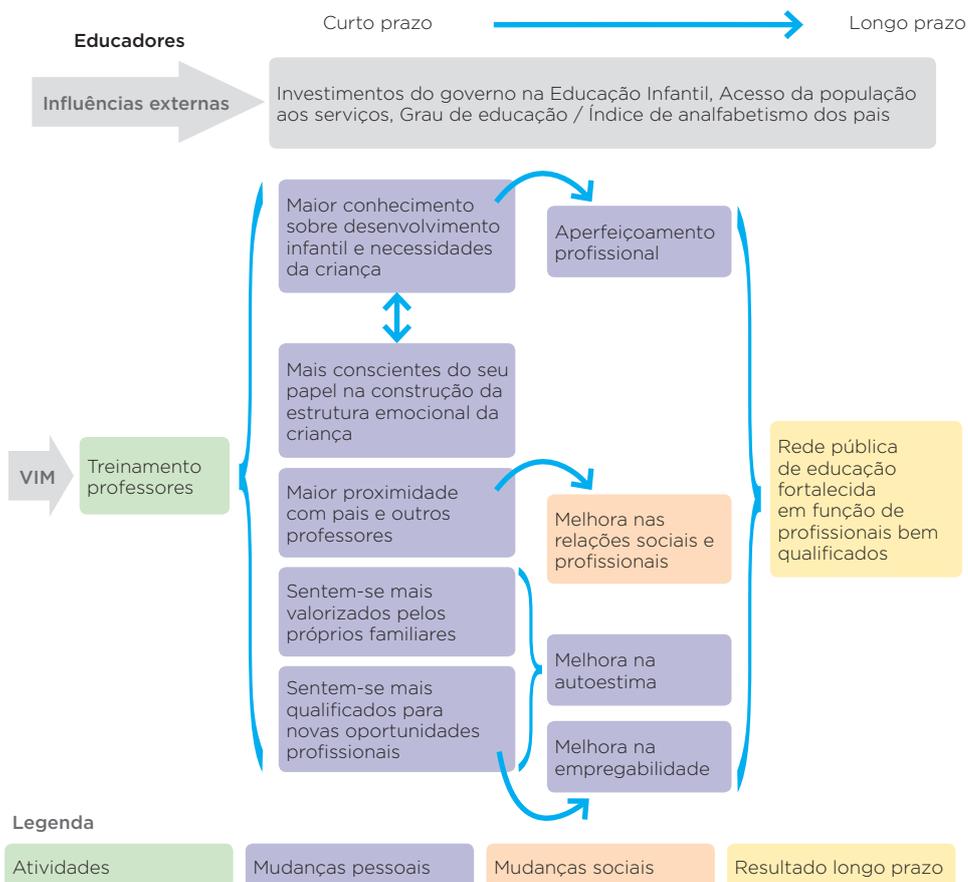
Tanto que a eventual ausência dos educadores às aulas, para participarem dos treinamentos do Programa (ocasião em que os professores são substituídos por monitores) e as decorrentes mudanças na rotina na escola/creche deixaram de incomodar a maioria dos familiares.

*“No começo quando tinha treinamento dos professores eu achava ruim, atrapalhava o horário da escola... Agora sei que era do VIM e acho bom...” - MÃE*



## EDUCADORES

O digrama abaixo resume o processo de mudança nos **educadores**



Assim como nos grupos focais com familiares, os educadores foram convidados a falar primeiro sobre o que mudou em suas vidas e depois descreveram as mudanças percebidas nas crianças.

O foco do Programa VIM para professores, monitores e berçaristas foi treinamento e formação. As mudanças percebidas e relatadas por esses *stakeholders* se manifestaram em três áreas principais:

### a) Aperfeiçoamento profissional

Os ciclos de palestras, que incluíram desde palestras sobre brincar e aprender até workshops sobre leitura para bebês, ampliaram o leque de atividades e mudaram o dia-a-dia dentro das escolas e creches. A rotina da criança na escola mudou em função de um novo olhar dos profissionais sobre elas. O olhar do educador sobre as crianças está mais qualificado: o educador está mais observador, atento e perceptivo.

**“O VIM resgatou a importância do brincar... Voltamos a olhar a criança como criança” - PROFESSOR**

Durante os grupos focais, alguns educadores relataram que se tornaram mais conscientes de que **brincar também desenvolve, ou seja, não é perda de tempo**. Brincar é uma maneira de educar e desenvol-

ver a criança. Houve também o resgate de brincadeiras tradicionais, cantigas de roda, brinquedos artesanais, isto é, uma valorização do brincar.

Outro ganho associado ao Programa VIM é que os profissionais estão mais próximos das crianças, mais atentos à individualidade de cada uma e às particularidades da sua situação doméstica-familiar. Antes havia uma preocupação excessiva com julgamentos e com “papela-da”, desviando a atenção do que realmente importa: a criança.

Havia, por exemplo, a crença de que crianças muito pequenas (até 2 anos) não seriam capazes de realizar algumas atividades ou que estas fossem inadequadas para essa faixa de idade. Hoje, percebem que as atividades, se bem planejadas e orientadas, podem ser realizadas mesmo por crianças tão pequenas.

O conjunto dessas novas práticas e comportamentos resulta em um “serviço melhor”, em uma nova rotina para as crianças dentro da escola e da creche. A rotina é mais qualificada porque existe a certeza de que as crianças não são apenas “cuidadas”, mas “educadas”, ou seja, a escola/creche é **o espaço onde acontece o desenvolvimento da criança**, não é mais vista como um “depósito” de crianças e agora existe uma uniformidade entre as práticas dos diversos educadores. Os profissionais aprenderam a planejar melhor o seu dia-a-dia. Têm maior capacidade de planejamento e segurança na sua competência técnica para decidir o que fazer com as crianças. Passaram a fazer um planejamento semanal, no qual definem as atividades que serão realizadas em cada dia da semana.

Não há mais improvisação ou insegurança na rotina diária, que se tornou mais organizada. Hoje sabem *o que, como, quando e porque* vão fazer. Antes as atividades eram propostas por hábito, hoje levam em consideração o tipo de benefício que cada atividade proporciona ao desenvolvimento da criança e como compor uma “grade de atividades” que estimule as potencialidades da criança.

***“Antes a gente chegava sem saber o que fazer... sem saber como iríamos ocupar as crianças ao longo do dia” - BERÇARISTA***



### **c) Melhora nas relações sociais e profissionais**

Os educadores passaram a ser mais respeitados à medida que os familiares perceberam a evolução dos filhos e valorizaram mais o trabalho dos profissionais da escola e creche. Em uma relação pai-educador mais próxima, familiares sentem-se à vontade para relatar algum progresso da criança, trocar com o educador, ouvir do educador sobre seu filho. Este maior entrosamento com os familiares permite que educadores se sintam mais reconhecidos e respeitados.

Melhorou também a relação entre os profissionais na escola e creche, **como grupo**: estão mais colaborativos; há maior coesão e compreensão entre si; todo o grupo, inclusive faxineiras e cozinheiras, compreendem o papel do educador.

Também foram relatadas mudanças na relação dos professores e berçaristas com seus próprios familiares: marido, mãe, amigos, que passaram a ter uma nova imagem sobre o trabalho que desenvolvem na escola e na creche.

*“Antes minha mãe me dizia que qualquer um é capaz de limpar bumbum de nenê... hoje ela não me vê mais assim... ela sabe que o que eu faço na Creche é educar!” - BERÇARISTA*

*“Agora meu marido separa a reciclagem para eu levar para a escola, porque sabe do meu trabalho e sente orgulho disso...” - PROFESSORA*

No âmbito administrativo, uma maior interação com os gestores e diretores também beneficiou a relação do profissional com seu superior.

*“Existe um novo olhar do gestor sobre o meu trabalho” - PROFESSOR*

### **c) Melhora na autoestima**

Alguns educadores mencionaram que se sentem transformados para sempre, porque se apropriaram do conhecimento e o levam consigo para qualquer lugar. Porém, mais do que capacitados, sentem-se mais seguros da importância de seu papel no desenvolvimento da criança.

Esse resgate no “papel do educador” é importante para a autoimagem do profissional: alguns já se percebem como agentes fundamentais para que a criança consiga se desenvolver.

Ao sentirem-se como “autoridades” na sala de aula, os educadores passaram a ter iniciativa para criar e inovar e se sentem mais gratificados. Para alguns profissionais, o Programa reacendeu o gosto pela profissão, reavivou a “vocação”, gerou um sentimento de realização pessoal e maior autoestima.

Outro impacto interessante provocado pela formação dos professores e berçaristas é que agora eles se sentem estimulados a aprender: o VIM despertou a curiosidade em saber outras coisas, pesquisar, se informar, aprofundar o conhecimento apresentado na capacitação.

O Programa funcionou como um estímulo para o autoaprendizado e o autoaperfeiçoamento.

*“Depois que o VIM chegou nós saímos do estado de acomodação...” - PROFESSOR*

Para alguns dos participantes do Programa, o aperfeiçoamento não se restringiu à esfera profissional e gerou também uma melhoria nas relações com familiares das crianças, colegas e seus próprios familiares. Na prática, esse conjunto de mudanças possibilita um desenvolvimento pessoal.

Portanto, a formação do VIM não significou apenas o acesso a uma gama de novos conhecimentos e práticas profissionais, mas, em alguns casos, permitiu que uma transformação mais abrangente ocorresse na vida de professores e berçaristas.

Entre os próprios educadores, existe a percepção de que uma escola melhor é o resultado de uma cadeia e de ações integradas: uma



melhor gestão impacta o trabalho do educador que, por sua vez, oferece uma aula melhor e, conseqüentemente, possibilita o maior desenvolvimento da criança.

**E é justamente através dessa engrenagem de causa e efeito, na qual os impactos nos diversos agentes (familiares, educadores e crianças) se sobrepõem de modo coordenado, que o Programa VIM gera resultados.**

## 4.8 FATORES EXTERNOS AO PROGRAMA VIM QUE INFLUENCIAM OS RESULTADOS DO PROGRAMA

Para compreender de modo aprofundado como a mudança acontece ao longo do tempo, é necessário considerar outros fatores externos ao Programa VIM que possam afetar os resultados de curto, médio e longo prazos.

Durante as consultas (grupos focais, entrevistas e questionários) aos *stakeholders* buscamos identificar quais fatores têm atuado para facilitar ou dificultar o alcance dos objetivos do Programa VIM.

A inclusão desses fatores externos na análise de impacto do Programa contribui para uma visão mais aprofundada dos resultados atuais e permite um melhor planejamento de atividades e iniciativas no futuro.

### FACILITADORES (ENABLERS)

#### • GGL

A formação de um Grupo de Gestores Locais (GGL) foi fundamental para a realização do Programa VIM nos diferentes municípios. Sem a existência destes parceiros locais, a execução do Programa não seria possível.

Além de estarem em contato direto ou terem fácil acesso aos outros *stakeholders* (familiares, professores e berçaristas), os membros do GGL também interagem com as autoridades municipais (secretários da Educação, Saúde e Promoção Social).

Os GGLs foram responsáveis pela execução de diversas iniciativas e foram treinados para elaborar e gerenciar projetos para apoiar a Educação Infantil municipal. Neste contexto, a formação de lideranças é fundamental para que os resultados do Programa VIM se mantenham no longo prazo.

O GGL de Roseira auxiliou em larga escala a realização desta avaliação SROI, coordenando e apoiando a execução do trabalho de campo qualitativo e quantitativo através da organização dos grupos focais e a aplicação dos questionários. O GGL é composto por educadores que participaram do processo de avaliação.

#### • Governo local

O apoio do governo local é necessário para que o Programa VIM seja implementado no município. Através de acordos - que incluem as chamadas contrapartidas - são firmadas parcerias entre o município e a FLUPP que não implicam necessariamente em um investimento direto do governo, mas este autoriza que agentes municipais colaborem e executem atividades relacionadas ao Programa VIM dentro de seu expediente de trabalho, por exemplo. O governo também disponibilizou recursos diretamente, por exemplo, por meio da compra de lanches para a realização de reuniões e treinamentos, como contrapartida, o que demonstra seu compromisso com o Programa.

De acordo com as entrevistas com agentes do governo local - realizadas na primeira fase de trabalho de campo conforme item 3.2 do capítulo 3 deste relatório - houve uma mudança na prática do planejamento da Secretaria de Educação. Atualmente, existe uma previsão trimestral que inclui o que deve ser feito e efetivado em cada período. Essa mudança é atribuída ao VIM, pois alguns dos gestores da Educação do município (Coordenadores da Educação Infantil e Supervisora de Ensino) foram capacitados para realizar o planejamento através das oficinas de gestão de projetos e capacitações realizadas pelo Programa.

#### • **Articulação entre áreas da Saúde, Educação e Promoção Social**

De acordo com as entrevistas realizadas na primeira fase de trabalho de campo, a articulação entre secretarias se consolidou e ampliou no governo atual.

Essa articulação já acontecia anteriormente de modo mais informal com a Secretaria da Saúde. Atualmente, envolve também a Secretaria da Promoção Social e Secretaria do Esporte, através de um trabalho conjunto e com pouca burocracia, de modo que as iniciativas são implantadas de forma mais rápida e eficaz.

Segundo o relato de representante da Secretaria da Promoção Social, a partir do VIM houve aumento no número de encaminhamentos de crianças com problemas psicológicos/emocionais à Secretaria da Promoção Social.

Outra mudança mencionada foi o aumento das visitas de psicóloga às creches / escolas e, conseqüentemente, maior contato com educadores para dar orientações. Essa prática mais intensiva estreitou os laços entre escola e a secretaria.

Também foi atribuído ao VIM o fortalecimento do trabalho intersectorial desenvolvido, principalmente através do projeto local com as ações conjuntas da Promoção Social e a Educação.

Em relação à Secretaria da Saúde, o Programa VIM permitiu ampliar algumas iniciativas voltadas à saúde preventiva e coletiva, que já eram realizadas. Alguns exemplos: mais acesso à área rural; expansão dos serviços de saúde preventiva também para crianças de outra faixa etária e visitas para orientação e formação de educadores das creches.

As palestras na área da saúde promovidas pelo VIM e realizadas para os profissionais da Educação Infantil acabaram abrindo um canal entre a Secretaria da Saúde e aqueles que estão em contato diário com as crianças, fortalecendo a parceria entre a Secretaria de Saúde e Educação, viabilizando o trabalho intersetorial em rede.

#### **DIFICULTADORES OU IMPEDITIVOS (PREVENTERS)**

##### • **Falta de lideranças locais e suporte do governo**

No médio prazo, a existência de parceiros locais (GGLs) que não compreendam efetivamente o funcionamento e o alcance do Programa VIM pode atrapalhar os resultados.

A falta de suporte do governo local também pode restringir o impacto, assim como a inexistência de líderes locais que trabalhem para manter as iniciativas e o funcionamento do Programa.



## 4.9 TESTANDO A TEORIA DE MUDANÇA PARA A AVALIAÇÃO SROI

### • Acesso da população aos serviços de saúde e Educação Infantil

Deve-se reconhecer que o governo local tem realizado investimentos na área da saúde e Educação Infantil, o que tem melhorado a qualidade dos serviços oferecidos à população. Porém, ao mesmo tempo existe um aumento da demanda que nem sempre é acompanhado de investimentos no volume necessário.

**Com o passar do tempo, somente a existência de políticas públicas que efetivamente priorizem a Educação Infantil e a incorporação das novas práticas trazidas aos municípios através do Programa VIM poderão garantir a continuidade dos resultados e do impacto.**

Infelizmente, existe o risco de que parte do impacto do VIM se perca ao longo do tempo caso o aprendizado gerado através do Programa não seja incorporado de forma correta.

É necessário evitar que o impacto gerado nos educadores que participaram da formação do VIM se dilua à medida que estes se aposentem ou se afastem dos sistemas de Educação Infantil dos municípios. Ou seja, é preciso garantir que novos profissionais substituam os que se afastarem, com a mesma qualificação e engajamento na sua função.

### • Grau de instrução / índice de analfabetismo

Uma baixa escolaridade de pais e familiares e a existência do analfabetismo funcional (principalmente nas áreas rurais) podem afetar a capacidade de compreensão da importância do Programa VIM ou inviabilizar a adesão de algumas famílias às atividades propostas para familiares.

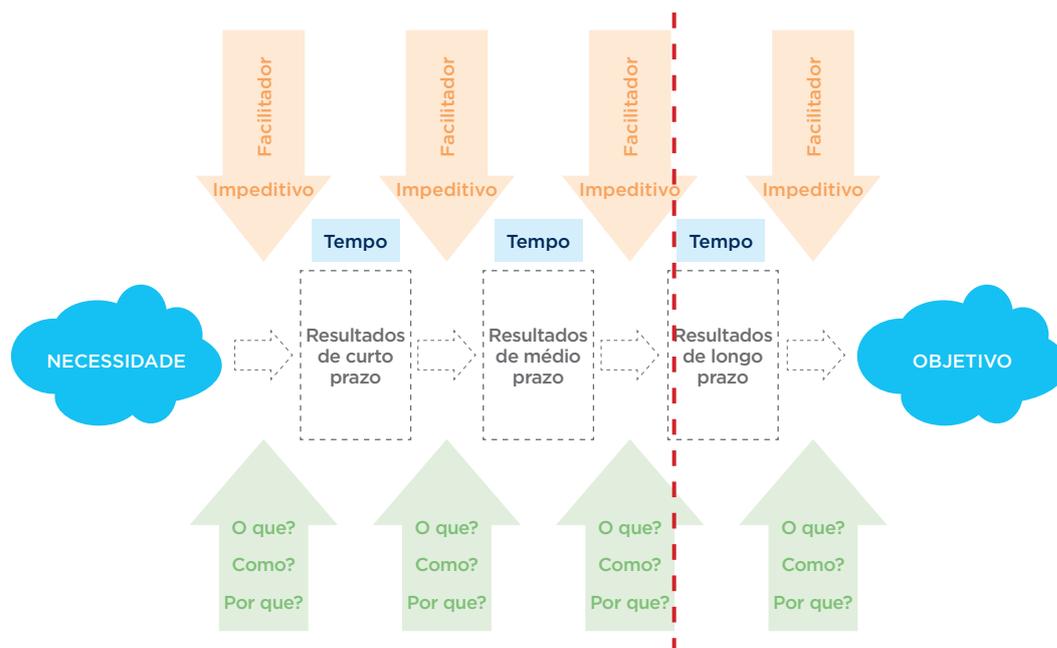
Durante os grupos focais em Roseira notou-se que havia certa heterogeneidade entre os participantes em termos do nível de instrução e nível sócio-econômico. Se por um lado essa diversidade no perfil das famílias das crianças que frequentam as escolas e creches do município pode ser positiva, existe o risco de que familiares com menor escolaridade sintam-se intimidados e não sejam igualmente impactados pelo Programa VIM.

Nas seções anteriores deste capítulo compreendemos de que modo o Programa VIM mudou a vida dos *stakeholders* e como pode alterar a realidade de toda a comunidade.

Descrevemos para cada grupo (*stakeholder*) as mudanças ocorridas no curto, médio e longo prazos. Entretanto, para os objetivos desta avaliação SROI, é **preciso medir a mudança em um período definido de tempo**.

No curto prazo podemos associar as mudanças identificadas até aqui como um resultado do Programa VIM, mas não podemos afirmar o mesmo no longo prazo. Isto é, não podemos garantir que mudanças percebidas após um longo período de tempo estejam diretamente relacionadas com as intervenções realizadas pelo Programa. O impacto que pode ser associado ao Programa VIM diminui ao longo do tempo.

Sendo assim, é necessário que a “*accountability line*” (linha pontilhada em vermelho) seja acrescida também ao diagrama que representa a Teoria de Mudança para a avaliação SROI:



Ao selecionar os Resultados (*Outcomes*) a serem medidos, é importante incluir apenas os resultados que ocorreram após um período de tempo, isto é, que reflitam mudanças significativas, mas que ao mesmo tempo estejam posicionadas antes da “*accountability line*” (longo prazo).

Neste caso, na presente avaliação SROI do Programa VIM mediremos apenas as mudanças de curto e médio prazos que ocorreram para cada grupo de *stakeholders*, pois estes são os impactos que temos certo grau de confiança para: a) medir, pois já terão acontecido dentro de um período mínimo de tempo e b) associar ao Programa VIM.

A tabela a seguir apresenta os resultados materiais, isto é, as mudanças ou impactos gerados pelo Programa VIM para crianças, pais e familiares, e educadores (professores, monitores e berçaristas).

**TABELA - RESUMO DOS RESULTADOS MEDIDOS NA AVALIAÇÃO SROI**

GRUPOS DE INTERESSE	RESULTADO MENSURADO PELO SROI
Crianças	Melhora no desenvolvimento cognitivo
	Melhora no estado emocional
	Melhora na sociabilidade
Familiares	Melhora na vida familiar
	Desenvolvimento de sentimentos positivos
Educadores	Aperfeiçoamento profissional
	Melhora nas relações sociais e profissionais
	Melhora na autoestima



## CAPÍTULO 5

### CONSTRUINDO O MODELO SROI

#### 5.1 PROCESSO DE MODELAGEM

A aplicação da metodologia SROI para medir o impacto social de um programa consiste em uma série de passos detalhados abaixo:

##### 1. O primeiro passo consiste em **medir a incidência dos resultados: o quanto de mudança ocorreu.**

Quando construímos a Teoria de Mudança, identificamos os Indicadores que evidenciam a mudança em cada tipo de resultado. Esses indicadores têm uma dupla finalidade:

- a) medir a **cobertura** da população em foco (por exemplo, **quantos indivíduos** dentro de um grupo de interesse - *stakeholder* - experimentaram a mudança), e
- b) medir a “distância percorrida” desde o início da intervenção (Programa), ou seja, **a magnitude ou intensidade com que a mudança aconteceu** para aqueles que a experimentaram.

##### 2. O segundo passo consiste em **medir o impacto**, ou seja, ajustar a incidência do resultado que foi verificada no passo anterior tomando o cuidado de **excluir**:

- a) a mudança que teria acontecido de qualquer forma, mesmo na ausência da intervenção (Programa).
- b) a parcela da mudança que pode ter sido provocada por outros atores/Projetos/Organizações e não somente pela sua intervenção (Programa).
- c) os efeitos advindos de outro local causados por impacto não intencional e que podem ter se instalado neste local.

Na prática esse cálculo é influenciado pelo contexto no qual a análise é aplicada assim como pelas informações disponíveis.

**O propósito dessa etapa é evitar que se considere como impacto da intervenção (Programa) resultados que não poderiam ser atribuídos a ela, ou que teriam acontecido de qualquer forma e não como cau-**

**sa daquela intervenção (Programa).** É uma etapa importante para garantir que não se reivindique para aquela intervenção (Programa) um resultado que talvez não possa ser integralmente atribuído a ela, mas às circunstâncias do momento, do contexto. Ou seja, a finalidade dessa etapa é “calibrar” o impacto, de modo que corresponda exclusivamente ao efeito daquela intervenção (Programa). Esse cuidado reflete um dos sete princípios da metodologia SROI.

O primeiro ajuste, referente ao **item a)**, chama-se “**Contrafactual**” (ou seja, aquilo que vai “contra os fatos”), e pode ser definido como uma **avaliação da quantidade de mudança que teria acontecido mesmo sem a intervenção (Programa)**. Isso requer a definição, conceitual e estatística, do que seria um cenário dentro do esperado.



**Exemplo:** *Um programa social cujo objetivo seja incluir jovens no mercado de trabalho. Depois de encerrado o Programa, mede-se a taxa de emprego entre jovens de 18 a 25 anos na região onde aconteceu a intervenção e verifica-se que ela cresceu 20% em relação à situação de emprego de jovens antes do Programa. Entretanto, sabe-se que, na região (ou país), a empregabilidade de jovens nessa faixa etária subiu 10%, no mesmo período. Ou seja, pela conjuntura e circunstâncias econômicas normais, o mercado de trabalho absorveu 10% a mais de jovens entre 18 e 25 anos, mesmo sem nenhum Programa específico. Portanto, o “contrafactual”, isto é, “aquilo que poderia contestar o fato de que o Programa provocou uma mudança significativa na empregabilidade dos jovens” é de 10%, porque é o que teria acontecido de qualquer jeito, mesmo sem o Programa, pelas condições normais do país.*

O segundo ajuste, referente ao item b), chama-se “**Atribuição**”, o qual envolve definir o percentual de toda a mudança que foi alcançado **diretamente** pela intervenção (Programa) e/ou pela contribuição de uma organização envolvida no programa. Ou seja, o quanto da mudança pode ser, de fato, atribuída àquele Programa, àquela intervenção, excluindo-se o que pode ter mudado por efeito de outras intervenções que tenham ocorrido simultaneamente e tenham sido capitaneadas por outras Organizações.

**Exemplo:** *Em uma dada região, três ONGs trabalham simultaneamente em projetos distintos, mas com foco nas famílias: uma instituição trabalha com empoderamento da comunidade, outra com projeto de prevenção de doenças e outra com Educação Básica. Embora os projetos tenham objetivos distintos, é possível que cada intervenção possa acentuar ou catalisar o efeito da outra, portanto, ao medir o impacto, fica difícil saber se a mudança foi exclusivamente provocada por uma das intervenções ou se pode ter sido o efeito conjunto e sinérgico de todas elas.*

O último ajuste, referente ao **item c)**, chama-se “**Deslocamento**” e consiste em avaliar o tamanho da mudança (já descontados os ajustes de Contrafactual e Atribuição) que pode ser considerado de fato

como “benefício líquido”, ou seja, um novo benefício. Não como resultado do deslocamento de benefício ou mudança ocorrido em um outro lugar, que tenha sido mero efeito de deslocamento de mudanças que ocorreram em outro local/contexto. Importante ressaltar que o deslocamento pode envolver tanto efeitos positivos como efeitos negativos.

**Exemplo:** *Um programa na cidade A trabalha na recuperação de pessoas com histórico de adicção a drogas. Depois de cinco anos, verifica-se uma redução significativa no número de pessoas que usam ou traficam drogas na cidade A. Entretanto, observa-se que algumas dessas pessoas mudaram-se para a cidade B, vizinha, tentando evitar o contato com o programa de recuperação e continuar a viver como antes. Portanto, houve um efeito de “deslocamento” da cidade A para a cidade B. Neste exemplo, o deslocamento trouxe um efeito negativo, mas também são observados deslocamentos de efeitos positivos em outros tipos de programa.*

**3.** Uma vez que a mudança efetiva (ou impacto) foi medida, **o terceiro passo** consiste em definir e atribuir valores **Proxy**. Esse processo é geralmente chamado de “valoração social e/ou ambiental”, no qual **estima-se um valor monetário a ser atribuído aos impactos social e ambiental**. Tais impactos, embora plenos de valor para a sociedade, não possuem um preço de mercado.

Em geral, os preços dos bens são ajustados pela dinâmica do mercado. Assim, eles indicam aproximadamente o valor que os bens representam para as pessoas. Ou seja, são “aproximações” (*proxies*) do valor que vendedor e comprador estabelecem consensualmente na transação. Esses valores podem ser diferentes conforme as pessoas e situações.

Alguns bens podem ter seu preço mais facilmente definido e de modo mais consensual do que outros. Por exemplo, o preço de um litro de leite é muito mais facilmente estabelecido pelo mercado do que o preço de uma casa. No caso da casa, haverá um leque maior de possibilidades de preço dependendo do valor que pessoas diferentes possam atribuir. **Assim, qualquer valor atribuído, é subjetivo. O que o mercado faz, em última instância, é reunir pessoas cujas atribuições de valor a um determinado bem coincidem.** Se eu atribuo valor de X a um bem e encontro alguém que concorda com esse valor, eu consigo efetivar a transação com essa pessoa. Caso não houver acordo, a venda não acontece. **Essa “coincidência” de atribuição de valor entre as pessoas (no mercado) é chamada de “definição de preço”.**

**Chegar a uma definição de preço para o valor social** seria um processo semelhante, porém a diferença é que tais valores não são comercializados no mercado, portanto, o processo de “definição de preço” que naturalmente emerge da dinâmica do mercado não acontece para valores sociais, **o que não significa que eles não tenham um valor real para as pessoas.**



Por outro lado, seria possível encontrar um valor que, embora não exato, seja suficientemente adequado para ajudar a avaliar a mudança social?

A avaliação SROI usa *proxies* financeiros para estimar o valor social de bens que não são comercializáveis para diferentes grupos de pessoas (*stakeholders*). Assim, como duas pessoas podem discordar a respeito do preço de um bem que seja o objeto de uma transação, assim também diferentes *stakeholders* poderão ter percepções diferentes a respeito do valor atribuído a alguns benefícios. Ou seja, o valor atribuído é subjetivo, e pode ser diferente conforme o grupo em questão. Ao estimar esse valor através de *proxies* financeiros e combinando essas valorações, chega-se à estimativa do valor social total criado por uma intervenção (Programa).

A criação de valor total que resulta de uma intervenção (Programa) é calculada pela combinação da incidência dos resultados (o volume, o tamanho da mudança) com os valores monetários atribuídos a estas mudanças, definidos através dessas *proxies* financeiros.

**4. O quarto passo** é definir o **Período de Benefício**. A valoração de cada resultado provocado pela intervenção (Programa) corresponde a **um período de um ano**, ou seja, o valor social que foi criado ao longo de um ano. Entretanto, impacto e mudança podem durar por mais tempo, não só durante a implementação, mas também depois que a intervenção se encerra. Assim, a avaliação SROI estabelece **um Período de Benefício**, definido como **a extensão de tempo pela qual os benefícios associados à intervenção (Programa) irão durar**. Esse período é influenciado pela duração das atividades ou por outros fatores externos. Os efeitos podem durar por longo tempo, mas vão se **reduzindo gradualmente**, ou seja, a cada ano, observam-se os efeitos, mas de modo menos intenso, **até que desapareçam**. Essa tendência de “esvaziamento” dos resultados, pela qual os efeitos vão desaparecendo, chama-se **“Drop-off”**. É uma medida aproximada, em geral sob a forma de percentual, pela qual os efeitos vão se perdendo ao longo dos anos. Evidentemente, só faz sentido a aplicação dessa medida em resultados cujo período de benefício supera um ano.

**5.** Finalmente, benefícios e custos são **financeiramente “descontados”** para que representem o valor presente. Todos os benefícios assim como a carga de custos incorridos no horizonte futuro devem ser ajustados para representar seu valor em termos presentes, isto é, “hoje”. Isso é feito aplicando-se uma taxa de desconto sobre todos os custos e benefícios futuros.

**Esses passos ou etapas foram seguidos para medir o retorno do investimento social do Programa VIM em Roseira. As sessões seguintes apresentam as etapas da análise, critérios adotados e resultados da avaliação SROI para este município.**



## 5.2 INCIDÊNCIA DO RESULTADO: O QUE MUDOU DEPOIS DO VIM?

### DEFININDO OS INDICADORES DA MUDANÇA

Conforme exposto na **Seção 5.1**, item 1, o primeiro passo para medir a incidência dos resultados é verificar os indicadores que concretamente mostram essa mudança. Esses indicadores foram expressos em perguntas dispostas em um questionário.

Assim, para **medir a mudança efetivamente vivenciada** pelos *stakeholders* (aqueles três grupos que relataram mudanças materiais, conforme exposto no Capítulo 4) em **comparação com o que estava previsto na Teoria de Mudança**, aplicamos um questionário para cada um dos grupos:

- a) **Familiares de crianças de 4 a 5 anos:** respondendo por eles e por seus filhos de 4 ou 5 anos;
- b) **Educadores - Professores, monitores ou berçaristas de crianças de 0 a 3 anos:** respondendo sobre sua própria vivência no Programa VIM;
- c) **Educadores - Professores de crianças de 4 e 5 anos:** respondendo por eles e por quatro crianças (de 4 a 5 anos) sorteadas da listagem de suas classes.

Os **questionários** (Apêndice 4) **apresentam os indicadores das mudanças** ou seja, as perguntas e escalas através das quais é possível **medir de forma concreta e quantificável o quanto a realidade** - de familiares, crianças e educadores - **mudou** com a intervenção do Programa VIM em Roseira.

**Assim temos:**

- a) **medição de impacto para crianças de 4 a 5** (pelos familiares dessas crianças e também por uma amostra de 52 crianças avaliada por professores);
- b) **medição de impacto para professores, monitores e berçaristas** (todos foram envolvidos);
- c) **medição de impacto para familiares** (somente os que são familiares de crianças de 4 a 5 anos).

**Justificativa dos critérios adotados para coleta de dados e informantes:**

#### • **Por que medir o impacto somente entre as crianças de 4 a 5 anos?**

Crianças até 3 anos passam por etapas de desenvolvimento muito diferentes e ficaria difícil separar o que pode ser atribuído ao VIM e o que faria parte do desenvolvimento natural delas. Além disso, crianças que atualmente têm 4 e 5 anos e frequentaram as creches anteriormente (62% da nossa amostra) assimilaram os benefícios do VIM nas creches, nas quais viveram as mudanças provocadas pelo Programa. Por isso, essas crianças representam uma amostra que sofreu os impactos do Programa nas duas etapas.

#### • **Quem informa sobre o impacto sofrido pelas crianças de 4 a 5 anos?**

Diante dos enormes desafios de se entrevistar diretamente crianças de 4 e 5 anos, a coleta de dados para medir a mudança (impacto) nesse grupo foi realizada entre os familiares e também entre os edu-

cadores dessas crianças. Entretanto, para os educadores, diante da inviabilidade de responderem sobre **todos** os seus alunos nessa faixa etária, foi definido que cada um responderia sobre quatro crianças, sorteadas **aleatoriamente** a partir da listagem de nomes da classe.

• **Quem informa sobre o impacto sofrido pelos educadores?**

- **Professores de crianças de 4 a 5 anos**
- **Professores, monitores ou berçaristas de crianças de 0 a 3 anos**

Os dois segmentos de educadores responderam sobre a mudança que sentiram neles próprios porque a capacitação em si foi um impacto na vida deles (pessoal e profissionalmente). É um impacto material que precisa ser mensurado integralmente e não só para os 13 professores de 4 a 5 anos. Portanto, professores, monitores e berçaristas que trabalham nas creches responderam ao questionário.

• **Quem informa sobre o impacto sofrido pelos familiares?**

Somente familiares de crianças de 4 a 5 anos serão capazes de julgar as mudanças, porque o Programa VIM tem quatro anos e seus filhos provavelmente frequentaram creche/escola antes da mudança (de fato, esse índice é de 62%). Por essa razão, é mais provável que esses familiares tenham experimentado e percebido a mudança. Familiares de crianças menores (0 a 3 anos), já vêm frequentando as creches pós-VIM, por isso é pouco provável que possam ter percebido alguma mudança.

STAKEHOLDER	UNIVERSO	AMOSTRA	PROPORÇÃO DA AMOSTRA	OBSERVAÇÃO
Professores (crianças 4 a 5 anos)	13	13	100%	
Professores, monitores e berçaristas (crianças 0 a 3 anos)	35	31	88%	
Familiares de crianças de 4 a 5 anos	277	111	40%	As famílias foram convidadas a responder ao questionário, mas não era obrigatório.
Crianças de 4 a 5 anos	277	113*	41%	52 crianças também foram avaliadas por professores**

\*duas famílias têm 2 filhos na faixa etária e responderam por ambos

\*\* é importante ressaltar que os resultados obtidos para as crianças, através da avaliação dos professores, coincidem quase que totalmente com a avaliação dos **familiares** sobre elas, o que dá consistência ao resultado. Uma hipótese que poderia enfraquecer os resultados seria a de que **familiares** são mais “otimistas” em relação aos progressos de seus filhos do que os educadores, que têm um olhar mais técnico e isento sobre as crianças.

Na ausência de dados de base para os indicadores coletados, os informantes (familiares, professores, monitores e berçaristas) avaliaram, pensando retrospectivamente, o quanto de mudança perceberam nos últimos anos, período entre o início do Programa VIM e o momento atual. Essa abordagem é conhecida como “Pós/Pré Design” (ou Retrospective Pre Test). Neste tipo de abordagem a investigação ocorre ao final da intervenção (Programa), no qual se pergunta aos participantes como avaliam um assunto, comparando **o antes** (pré) **com o agora** (pós). Embora esse procedimento tenha vantagens sobre outras abordagens, ele implica algum viés de julgamento, porque os participantes terão de responder sobre algo que aconteceu no passado, ou seja,

lembrar-se de como era antes e como é hoje para fazerem sua avaliação (Rockwell & Kohn 1989; Davis 2003; Raidl 2004; Lamb 2005). Além disso, há uma tendência de os participantes superestimarem os benefícios para corresponder às expectativas – social e pessoal - de melhora nos resultados por conta do projeto e do tempo dispendido. **Esta solução é recomendável em um contexto no qual não foram coletados os dados de base (antes da intervenção) que se busca mensurar, como no caso desta avaliação. Entretanto, a metodologia SROI prevê que, nestas situações, deve-se aplicar uma dedução para compensar esses “viéses”.** Nesta análise adotamos um desconto equivalente a **25%** baseado em estudos realizados pela NEF que trataram de medir o quanto esse tipo de viés pode alterar uma avaliação.

**A tabela a seguir apresenta a relação de indicadores que compõem cada resultado para cada grupo de interesse (stakeholder) e as respectivas médias obtidas através da coleta primária dos dados (questionários).**

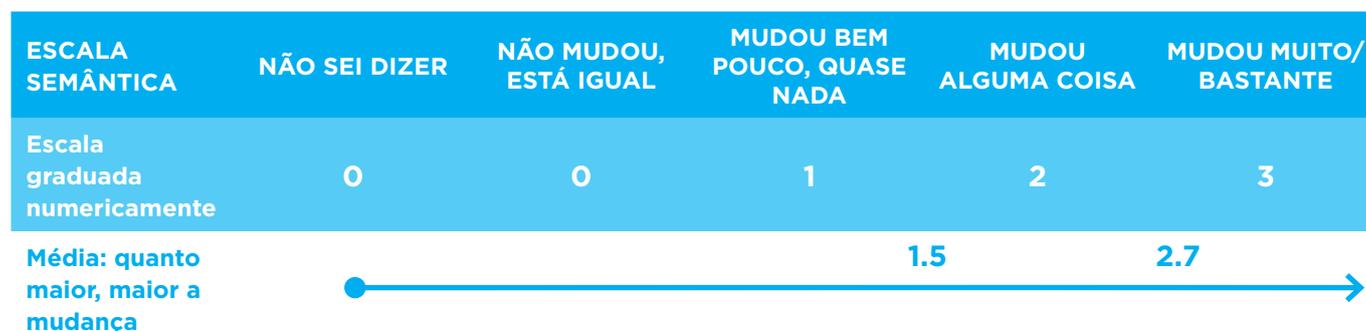
Os números na coluna à direita **refletem em que medida houve mudança**, ou seja, como as famílias participantes (111 familiares) e quase todos os professores, monitores e berçaristas (44 dentre os 48) perceberam e declararam o que mudou em suas vidas e também na vida das crianças (seus filhos e/ou alunos).

**Para a leitura dos resultados na tabela:**

A incidência da mudança é **expressa como uma média de 0 a 3**, em uma escala onde 0 (zero) significa “*não sei/nada mudou*” e 3 significa que “*mudou muito/bastante*”. Os pontos 1 e 2 são graduações desta escala, respectivamente, “*mudou bem pouco/quase nada*” (1) e “*mudou alguma coisa*” (2).

Por exemplo, se uma média é 3 significa que **todos** os respondentes avaliaram que aquele indicador mudou muito (ponto 3 na escala) depois do VIM. Mas, se por outro lado, a média é baixa, por exemplo, próxima de 1 significa que para os respondentes aquele indicador não apresentou muita mudança, ou seja, não mudou quase nada.

**Ilustrativamente:**



STAKEHOLDER	MUDANÇA/ RESULTADO	INDICADOR QUE DESCREVE A MUDANÇA/RESULTADO	MÉDIA (EVOLUÇÃO)	
EDUCADORES	Aperfeiçoamento Profissional (4 indicadores)	Entendimento sobre o que cada atividade desenvolve na criança	2.8	
		Segurança para decidir ou definir atividades conforme o momento	2.5	
		Atenção aos aspectos emocionais da criança; preocupação com o bem-estar da criança	2.6	
		Tempo focado na criança, observação mais atenta da criança	2.8	
	Melhora nas Relações Profissionais (2 indicadores)	Colaboração com colegas, interação e entrosamento com seu grupo de trabalho	2.5	
		Sente-se à vontade para relatar fatos aos pais, problemas ou conquistas das crianças	2.4	
	Melhora na Autoestima (3 indicadores)	Sentimento de autoconfiança, ciente de sua capacidade, seguro de si	2.6	
		Sentimento de valorização pelos pais dos alunos/crianças	1.8	
		Sentimento de valorização pelos próprios familiares	2.1	
	PAIS E FAMÍLIAS DE CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico (4 indicadores)	O quanto faz atividades com os filhos em casa, por exemplo, brinca, ouve e canta músicas, lê histórias	2.6
Atenção que dá ao filho em casa			2.7	
Progresso do filho, o quanto ele está aprendendo			2.9	
Interesse em ouvir o filho contar o que faz na escola			2.9	
Sentimentos Positivos (4 indicadores)		Confiança que tem nos professores	2.8	
		O quanto valoriza o trabalho que os professores fazem pelas crianças	2.9	
		Sentimento de orgulho do filho	2.9	
		Sensação de ser uma mãe (ou pai) melhor	2.8	
CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS		Melhora no desenvolvimento cognitivo (7 indicadores)	Curiosidade para conhecer, descobrir coisas novas, reconhecer e evitar situações perigosas	2.5
			Interesse em explorar e ocupar diferentes espaços	2.6
	Conseguir fazer mais coisas sozinho (calçar sapato, carregar mochila, comer, vestir-se, guardar coisas)		2.6	
	Interesse pela leitura de histórias e folhear livros		2.7	
	Contar mais o que fez durante o período longe da escola e expressar seus sentimentos e emoções		2.6	
	Criação de novas brincadeiras e tempo que permanece concentrado na brincadeira		2.5	
	Habilidade para desenhar e pintar, pegar o lápis, encaixar objetos		2.7	
	Melhora no desenvolvimento emocional (2 indicadores)	Demonstração de bem-estar: humor, disposição para brincar e realização de atividades diárias	2.6	
		Chegada à escola: entra contente e despede-se com facilidade da pessoa que acompanha	2.6	
	Melhora na sociabilidade (2 indicadores)	Brincar, conversar e se relacionar com outras crianças e pessoas	2.7	
Colaborar com um grupo ou com irmãos		2.5		

Entretanto, **as médias dos indicadores ainda não demonstram o impacto que queremos medir**. Queremos chegar ao valor social da mudança mais profunda e abrangente que os indicadores **conjuntamente** representam, isto é, a mudança que resulta de uma “somatória” deles para o conjunto das pessoas que compõem os grupos de interesse.

A tabela abaixo mostra que cada um dos resultados de impacto foi medido concretamente por dois ou mais indicadores.

GRUPOS DE INTERESSE	RESULTADO MENSURADO PELO SROI	NO. DE INDICADORES QUE COMPÕEM O RESULTADO
Crianças	Melhora no desenvolvimento cognitivo	7
	Melhora no estado emocional	2
	Melhora na sociabilidade	2
Familiares	Melhora na vida familiar	4
	Desenvolvimento de sentimentos positivos	4
Educadores	Aperfeiçoamento profissional	4
	Melhora nas relações sociais e profissionais	2
	Melhora na autoestima	3

Assim, para o cálculo, é preciso que as médias obtidas para cada indicador sejam ajustadas. Cada uma delas deverá ser convertida em um fator que represente 100% de mudança. Em outras palavras, quantas pessoas eu poderia dizer que sentiram muita mudança, como se a média obtida fosse 3. **Esse fator funciona como um conversor através do qual chegaremos ao número de pessoas que “teria dado média 3, ou seja, que sentiram muita mudança”.**

Para ficar mais claro, vamos imaginar o indicador *“Sente-se à vontade para relatar fatos aos pais, problemas ou conquistas das crianças”* que compõe o resultado de **“Melhora nas relações Profissionais”** dos Educadores. Por exemplo, se a média obtida fosse 3 e sabendo que este é o ponto máximo da escala, o fator seria igual a 1:

$$\frac{\text{Média}}{\text{Ponto máximo}} = \frac{3}{3} = 1$$

Mas, a média desse indicador foi 2.4, portanto o fator será 0.8:

$$\frac{\text{Média}}{\text{Ponto máximo}} = \frac{2,4}{3} = 0,8$$

O que significa que 80% do meu grupo de interesse achou que nesse aspecto **houve muita mudança**. Considerando que este grupo de interesse (educadores) é formado de 44 pessoas, o resultado final seria de 35,2. Ou seja, podemos afirmar que para 35 educadores houve muita mudança no quanto *“Sente-se à vontade para relatar fatos aos pais, problemas ou conquistas das crianças”*.

Dessa forma, a tabela a seguir apresenta o resultado da mudança para cada grupo de interesse já aplicados os fatores de ajuste **trazendo, portanto, o total de pessoas para quem houve muita mudança**: tanto em cada indicador, como para cada resultado de impacto.



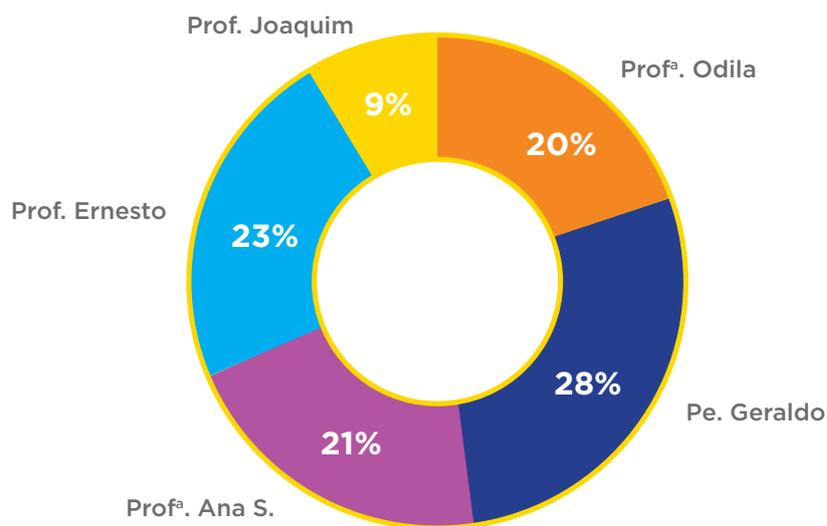
STAKEHOLDER	MUDANÇA/ RESULTADO	INDICADOR QUE DESCREVE A MUDANÇA/RESULTADO	MÉDIA (EVOLUÇÃO)
EDUCADORES	Aperfeiçoamento Profissional (43)*	Entendimento sobre o que cada atividade desenvolve na criança	44
		Segurança para decidir ou definir atividades conforme o momento	40
		Atenção aos aspectos emocionais da criança; preocupação com o bem-estar da criança	42
		Tempo focado na criança, observação mais atenta da criança	45
	Melhora nas Relações Profissionais (39)*	Colaboração com colegas, interação e entrosamento com seu grupo de trabalho	39
		Sente-se à vontade para relatar fatos aos pais, problemas ou conquistas das crianças	39
	Melhora na Autoestima (35)*	Sentimento de autoconfiança, ciente de sua capacidade, seguro de si	42
		Sentimento de valorização pelos pais dos alunos/crianças	29
		Sentimento de valorização pelos próprios familiares	34
	FAMILIARES DE CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico (101)*	O quanto faz atividades com os filhos em casa, por exemplo, brinca, ouve e canta músicas, lê histórias
Atenção que dá ao filho em casa			99
Progresso do filho, o quanto ele está aprendendo			106
Interesse em ouvir o filho contar o que faz na escola			106
Sentimentos Positivos (105)*		Confiança que tem nos professores	102
		O quanto valoriza o trabalho que os professores fazem pelas crianças	107
		Sentimento de orgulho do filho	108
		Sensação de ser uma mãe (ou pai) melhor	104
CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS	Melhora no desenvolvimento cognitivo (237)*	Curiosidade para conhecer, descobrir coisas novas, reconhecer e evitar situações perigosas	228
		Interesse em explorar e ocupar diferentes espaços	236
		Conseguir fazer mais coisas sozinho (calçar sapato, carregar mochila, comer, vestir-se, guardar coisas)	241
		Interesse pela leitura de histórias e folhear livros	245
		Contar mais o que fez durante o período longe da escola e expressar seus sentimentos e emoções	237
		Criação de novas brincadeiras e tempo que permanece concentrado na brincadeira	227
		Habilidade para desenhar e pintar, pegar o lápis, encaixar objetos	246
	Melhora no desenvolvimento emocional (240)*	Demonstração de bem-estar: humor, disposição para brincar e realização de atividades diárias	238
		Chegada à escola: entra contente e despede-se com facilidade da pessoa que acompanha	242
	Melhora na sociabilidade (240)*	Brincar, conversar e se relacionar com outras crianças e pessoas	246
		Colaborar com um grupo ou com irmãos	234

## ALGUNS DADOS DE PERFIL DOS GRUPOS DE INTERESSE:

### PAIS, FAMILIARES E CUIDADORES

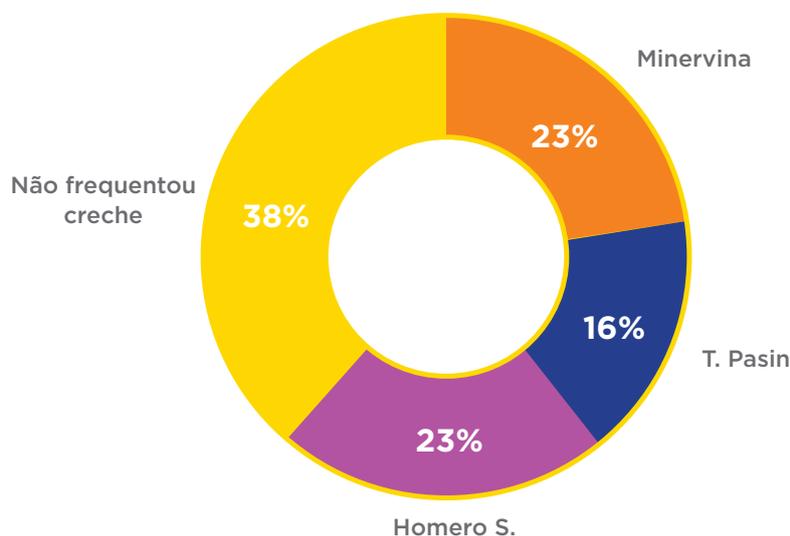
Os familiares que participaram desta avaliação (111) distribuem-se quase que igualmente entre as cinco escolas de Educação Infantil existentes em Roseira, exceto a Escola Prof. Joaquim de Campos, que apresentou menor contingente de famílias participantes.

### ESCOLA FREQUENTADA PELA CRIANÇA



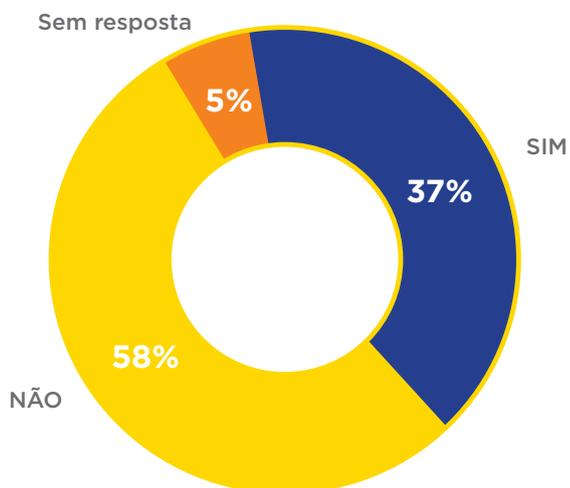
A maioria dessas famílias (62%) declarou que seus filhos frequentaram a creche antes de ingressarem na Escola Infantil. Como o Programa VIM já acontece há quatro anos, tanto nas escolas como nas creches, isso significa que estas crianças, que hoje têm 4 e 5 anos, são crianças que passaram por creches que estavam em processo de transformação pelo VIM.

### CRECHE QUE CRIANÇA FREQUENTOU ANTES



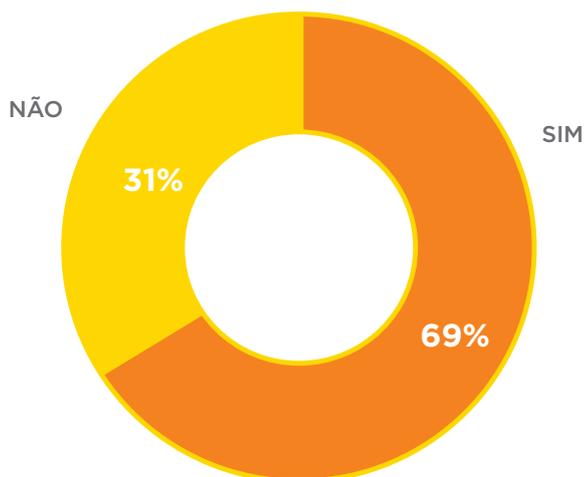
Das mães, 58% não trabalham fora, o que significa que mesmo tendo maior disponibilidade de cuidar de seus filhos em casa, algumas mães optaram por colocá-los na creche.

### MÃE TRABALHA FORA?



A grande maioria desses familiares conhecem o VIM, embora um terço deles (31%) ainda diga que não conhece, nem de ouvir falar.

### CONHECEM O PROGRAMA VIM?



## EDUCADORES

Todos (exceto um), disseram que conheciam o Programa VIM. A distribuição desses profissionais em termos de local de trabalho, experiência e classe de atuação consta na tabela abaixo: (em números absolutos, total de 44 respondentes)

LOCAL DE TRABALHO		DÃO AULAS PARA ESSAS CRIANÇAS...		CLASSE DE ATUAÇÃO		MÉDIA DE ALUNOS POR SALA/GRUPO	
Creche D. Santinha	9	Há menos de 4 anos	17	Berçário	10	0 a 3 anos	20,4
Creche T.Pasin	9	Há mais de 4 anos	23	Maternal 1	9	4 a 5 anos	22
Creche Homero	12	Sem resposta	4	Maternal 2	11		
EEl Profa Odila	4			Etapa 1 (4aa)	5		
EEl Pe Geraldo	3			Etapa 2 (5aa)	8		
EEl Profa Ana Senigói	2			Sem resposta	1		
EEl Prof Ernesto	2						
EEl Prof Joaquim	2						
Sem resposta	1						

### 5.3 O IMPACTO DO PROGRAMA VIM: MEDINDO A MUDANÇA CAUSADA EXCLUSIVAMENTE PELO PROGRAMA

#### ABORDAGENS PARA MEDIR IMPACTO: UM PANORAMA

Medir o impacto exclusivamente causado por um programa envolve excluir da incidência total do impacto aquilo que pode ter sido causado por outros fatores. Conforme vimos na Seção 5.1, item 2, esses fatores são:

- **Contrafactual**
- **Atribuição**
- **Deslocamento**



**Medir o contrafactual** implica avaliar o quanto da mudança observada teria acontecido de qualquer forma, mesmo sem a existência do Programa VIM.

Existem três maneiras de fazer essa medição, dependendo das circunstâncias e de recursos disponíveis:

- através de uma **abordagem comparativa**, na qual se define um “Grupo de Controle”, ou seja, um grupo similar àquele que recebeu a intervenção e com o qual poderia ser comparado.

Embora seja uma maneira robusta de estimar o Contrafactual, a pesquisa precisa garantir que o Grupo de Controle seja, **de fato**, comparável ao Grupo-alvo (que recebeu a intervenção). Além disso, no Brasil, alguns pesquisadores fazem ressalvas de natureza ética a respeito do uso de “grupos de controle” em programas na área social.

**b)** perguntando diretamente aos grupos de interesse (*stakeholders*) sobre o quanto da mudança resultados consideram que aconteceriam de qualquer modo sem a intervenção (Programa).

**c)** comparando o desempenho observado no local da intervenção e entre os grupos de interesse, com as médias regional ou nacional, se e quando houver dados comparáveis.

No caso desta avaliação do Programa VIM, **optou-se pela alternativa b**, ou seja, perguntamos diretamente ao grupo de interesse (somente educadores) sobre a interferência de algum contrafactual. As outras alternativas foram descartadas pela dificuldade de se obter um grupo de controle dentro de parâmetros comparáveis com Roseira (item a) e pela inexistência de dados regionais ou nacionais relativos à evolução de desenvolvimento infantil (crianças de 0 a 5 anos) que pudessem ser comparados com os obtidos na cidade (item c). A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos junto aos educadores sobre sua estimativa do que julgaram ser resultado do Programa VIM e o que aconteceria de qualquer maneira mesmo sem a intervenção do Programa.

A pergunta foi a seguinte:

*Agora vamos imaginar que o VIM não existisse. Faça de conta que não aconteceu o VIM aqui em Roseira. Que mudanças você acha que teriam ocorrido mesmo assim? O que teria mudado do mesmo jeito sem a ajuda do VIM? **Assinale abaixo a resposta que estaria mais próxima do que você pensa:***

	Não Sei	Não teria mudado nada sem o VIM	Teria mudado apenas algumas coisas mesmo sem o VIM	Teria mudado muitas coisas, mesmo sem o VIM	Teria mudado da mesma forma, igual, mesmo sem o VIM
1. O estado emocional da criança	X	0	1	2	3
2. O desenvolvimento social da criança	X	0	1	2	3
3. O desenvolvimento cognitivo da criança	X	0	1	2	3
4. Seu aperfeiçoamento profissional	X	0	1	2	3
5. Suas relações com famílias, colegas, superiores	X	0	1	2	3
6. Sua autoestima	X	0	1	2	3

**Contrafactual - Conversão da Escala 0 a 3**

Não teria mudado nada (0) = 0%

Teria mudado apenas algumas coisas mesmo sem o VIM (1) = 33%

Teria mudado muitas coisas mesmo sem o VIM (2) = 66%

Teria mudado igual, da mesma forma, mesmo sem o VIM (3) = 100%

Quanto mais próximo de 3 na escala, menor a associação das mudanças (impacto) ao Programa, portanto, maior o pensamento de que as mudanças ocorreriam por si mesmas.

A tabela abaixo apresenta os resultados colhidos junto aos 44 professores, monitores e berçaristas. São as médias (escala 0 a 3) para cada área de resultado relativo a CRIANÇAS e EDUCADORES

CRIANÇAS	Média (escala 0 a 3)	Conversão (média escala em %)
Desenvolvimento emocional	1,0	33%
Desenvolvimento da sociabilidade	1,0	33%
Desenvolvimento cognitivo	1,0	33%
Ponto máximo possível para o contrafactual	<b>3</b>	

EDUCADORES	Média (escala 0 a 3)	Conversão (média escala em %)
Aperfeiçoamento profissional	1,2	40%
Melhora nas relações profissionais	1,3	43%
Autoestima	1,3	43%
Ponto máximo possível para o contrafactual	<b>3</b>	

PAIS/FAMILIARES/CUIDADORES	Média (escala 0 a 3)	Conversão (média escala em %)
Sentimentos positivos*	1,0	33%
Melhora na vida familiar**	1,0	33%
Ponto máximo possível para o contrafactual	<b>3</b>	

\* replicou-se o resultado de desenvolvimento emocional em CRIANÇAS

\*\* replicou-se o resultado de desenvolvimento da sociabilidade em CRIANÇAS

**A partir dos resultados acima, pode-se afirmar que na percepção dos educadores, a maior parte das mudanças (impacto) percebida na vida deles e na das crianças e suas famílias pode ser associada ao VIM, isto é, aconteceram por influência do Programa. Sem o Programa apenas algumas coisas teriam mudado.**

**Medir a Atribuição** é necessário quando há outros atores envolvidos em um programa e/ou quando múltiplos atores estão trabalhando na mesma área para alcançar objetivos semelhantes. Assim como a mensuração do Contrafactual, várias abordagens são possíveis para estimar esse fator.

**1)** Em um cenário no qual várias organizações contribuem para um programa, alguém talvez queira estimar o percentual de mudança que poderia ser atribuído a cada uma dessas organizações. Isso somente será necessário se alguém quiser estimar quanto de crédito pelo resultado alcançado cada uma dessas várias organizações poderá reivindicar para si. Isso pode ser feito de duas formas:

1.a Empiricamente, perguntando aos *stakeholders* como dividiriam os benefícios entre os atores que participaram da mudança.

1.b Através de uma abordagem baseada em hipóteses na qual o crédito pelos resultados é dividido conforme os recursos com que cada organização contribuiu, ou seja, proporcionalmente ao que cada uma investiu.

**2)** Em um cenário no qual múltiplos programas com objetivos similares focam nos mesmos grupos de interesse (mesmos *stakeholders*), pode-se querer estimar o percentual de mudança que seria atribuído a esses diferentes programas e atores. Neste caso, a estimativa da Atribuição pode ser através de hipóteses (por exemplo, com base na coleta de informações qualitativas) ou através de dados empíricos, também pedindo diretamente aos *stakeholders* para que hierarquizem as organizações por ordem de importância relativa à sua contribuição para atingirem o resultado.

**No presente caso, não há necessidade de incluir o desconto relativo à atribuição porque já será incluído o “investimento social” de outros atores (por exemplo, horas de trabalho que educadores destinaram à formação e que foram “cedidas” pelo governo).**

Finalmente, os efeitos de **Deslocamento** podem ocorrer em situações em que a geração de mudanças positivas para um grupo de interesse (por exemplo, os beneficiários diretos de um programa) implica necessariamente em mudanças negativas para outro grupo de interesse no contexto de um mesmo resultado. Na prática, os efeitos de Deslocamento são difíceis de medir porque a relação de causalidade entre uma intervenção e seus impactos sobre pessoas não participantes é difícil de determinar.

Assim como Contrafactual e Atribuição, o Deslocamento pode ser estimado através das seguintes abordagens:

- a)** baseada em hipótese, que consiste em traduzir informações obtidas qualitativamente em uma estimativa quantitativa.
- b)** empírica e analogamente a um “grupo de controle”, em que domicílios não contemplados pela intervenção são consultados sobre se e em que medida a intervenção pode ter provocado efeitos negativos para eles. Além disso, um questionário pode ser aplicado posteriormente para estimar quantitativamente o volume de mudanças negativas percebidas pelos próprios grupos de interesse envolvidos na intervenção.

**No presente caso de avaliação do Programa VIM, não houve nenhum impacto negativo que possa ter se deslocado para outro local, nem tampouco foi identificado algum impacto positivo proveniente de outros locais/região.**



## 5.4 VALORANDO OS RESULTADOS ATRAVÉS DE PROXIES FINANCEIRAS

Como mencionado anteriormente na Seção 5.1, item 3, a avaliação SROI requer que o impacto de uma intervenção (Programa) possa ser expresso em termos monetários (financeiros). Isso significa atribuir um preço “proxy”, no sentido de “aproximado”, a bens que não possuem um valor de mercado. Embora essa prática venha sendo mais usada para estimar resultados ambientais, isso não acontece com resultados sociais, para os quais ainda não há um consenso em termos de métodos e números. Por essa razão a maior parte da avaliação SROI de projetos sociais usa *proxies* com o objetivo de refletirem e representarem tais resultados.

Nesta presente análise, usou-se uma combinação de dados secundários e primários. Os dados primários foram obtidos pela aplicação de duas abordagens empíricas de valoração baseadas na consulta aos *stakeholders*. Essas abordagens são:

**a) “Willingness-to-pay Exercise”** (“exercício de disposição a pagar”): isto é, quanto a pessoa tem vontade ou está disposta a pagar por algo ou algum serviço.

**b) “Choice Experiment”** (“experimento de escolha”): neste exercício as pessoas definem condições essenciais para se alcançar um determinado objetivo (por exemplo, uma vida melhor) e debatem qual seria a hierarquia de importância entre elas, ou seja, qual a mais importante em primeiro lugar, em segundo lugar e assim por diante. Depois dessa hierarquização, elas atribuem um valor monetário aos **itens materiais** que porventura estejam presentes na lista. Esse valor passa a ser o valor de ancoragem para as condições não materiais que estariam hierarquicamente acima desse item material.

Embora estas abordagens possam ser imperfeitas, os valores-*proxy* disponíveis no Brasil são escassos, por essa razão e para esta avaliação decidiu-se derivar empiricamente as *proxies* monetárias relativas aos resultados-chave através destes já aceitos métodos acadêmicos.

### **a) Aplicação do Exercício “Willingness-to-Pay”**

Teve o propósito de obter uma *proxy* monetária para **valorar o aperfeiçoamento profissional** dos professores, monitores e berçaristas. Foram feitos dois Grupos Focais com esses profissionais, cada um com 10 participantes, nos quais foi colocada a seguinte questão:

*Imaginem que não tivesse acontecido o VIM aqui em Roseira, mas que vocês ouviram dizer que existe um curso de formação parecido com este do VIM, ou seja, com o mesmo conteúdo e as mesmas atividades. Imaginem que se vocês fossem fazer esse curso, vocês teriam ao final o mesmo nível de **conhecimento e aperfeiçoamento** que tiveram com o VIM, e que este curso irá durar o mesmo período que durou o VIM. **Então eu queria que vocês pensassem no quanto estariam dispostos a pagar por mês por um curso desse tipo.***

*Ou seja, quanto acham **que valeria pagar por mês por um curso semelhante ao VIM, isto é, para terem o mesmo benefício profissional que sentiram com o VIM?***

Os participantes escreveram os valores em um pedaço de papel, com suas respostas espontâneas. Em seguida, apresentou-se uma escala variando de R\$ 0 a R\$ 500 e então foi perguntado novamente, dentro desta amplitude de valores, o quanto estariam dispostos a pagar por um curso de capacitação semelhante ao VIM, que trouxesse o mesmo aperfeiçoamento profissional.

**É fundamental compreender que o que se busca com esse exercício não é o custo real de um curso na região ou o valor que esses profissionais poderiam pagar pensando nos seus recursos pessoais (orçamento familiar). O que se pretende com esse exercício é uma medida do quanto o aperfeiçoamento profissional obtido com o treinamento do VIM representou pessoalmente para cada um dos profissionais, o quanto valeu para eles. Nesse sentido, por exemplo, poderiam dar como resposta: “o treinamento foi tão importante para mim, foi tão transformador, que por mim valeria 1 milhão...”**

Os grupos focais foram compostos por educadores de crianças de 0 a 3 anos (Grupo Focal 1) e educadores de crianças de 4 a 5 anos (Grupo Focal 2).

Nos grupos buscou-se o equilíbrio entre as subcategorias dos participantes: no caso de educadores de crianças de 0 a 3 anos (Grupo Focal 1), cinco eram professores e cinco eram monitores. No caso de professores de crianças de 4 a 5 anos (Grupo Focal 2), cinco eram da Etapa 1 e cinco da Etapa 2.

As respostas estão na tabela a seguir:

**“WILLINGNESS-TO-PAY” - VALOR MENSAL QUE PAGARIAM POR**

	APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL (em R\$)		RELAÇÕES em %	AUTOESTIMA em %	
	Citações espontâneas	Faixa de R\$0-500			
Professor	50	100	20	35	
Professor	80	120	20	50	
Monitor	100	150	30	50	
Professor	100	150	30	50	
Monitor	150	150	30	50	
Monitor	150	150	30	50	
Professor	150	200	30	50	
Professor	150	200	50	50	
Monitor	200	300	50	80	
Monitor	300	500	50	90	
<b>5 P /5 M</b>	<b>143</b>	<b>202</b>	<b>34</b>	<b>55,5</b>	Média
	150	150	30	50	Mediana
	150	150	30	50	Moda

PROFESSOR	APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL (em R\$)		RELAÇÕES em %	AUTOESTIMA em %	
	Citações espontâneas	Faixa de R\$0-500			
Etapa 1	150	150	90	90	
Etapa 2	150	150	80	60	
Etapa 1	180	200	80	50	
Etapa 2	200	300	80	50	
Etapa 1	200	300	70	50	
Etapa 2	300	300	70	50	
Etapa 2	350	350	50	50	
Etapa 1	400	400	50	50	
Etapa 1	400	400	50	50	
Etapa 2	400	400	20	20	
<b>5 ETAPA 1/ 5 ETAPA 2</b>	<b>273</b>	<b>295</b>	<b>64</b>	<b>52</b>	Média
	250	300	70	50	Mediana
	400	300	80	50	Moda

A tabela acima demonstra que no **juízo espontâneo**, sem nenhum parâmetro monetário previamente apresentado, obteve-se as médias de R\$ 143 e R\$ 273 respectivamente para os grupos 1 e 2, com grande amplitude entre valores mínimo e máximos. É interessante notar a diferença de valores comparando-se as duas categorias profissionais.

Quando, em um segundo momento, apresentou-se uma faixa monetária entre R\$ 0 e R\$ 500, ou seja, **dentro de um parâmetro pré-definido**, essas médias se elevaram para R\$ 202 e R\$ 295. Esse efeito ocorreu porque os participantes que espontaneamente haviam atribuído valor muito fora daquela faixa se ajustaram a ela, enquanto que aqueles cujos valores mencionados espontaneamente já estavam dentro dela mantiveram a menção.

Inicialmente, pensou-se em aplicar somente o procedimento com parâmetro pré-definido, mas houve a preocupação de que isso trouxesse um viés de “ancoragem” e que pudesse distorcer o que realmente sentiam os profissionais. Por outro lado, ao se apresentar o parâmetro de R\$ 0 a R\$ 500, foi possível ajustar algumas das menções que estavam muito fora do consenso do grupo.

**A solução para equilibrar essas duas abordagens foi adotar o valor médio entre a menção espontânea e a menção pelo parâmetro. Assim, os valores adotados foram: R\$ 172,50/mês para educadores de crianças de 0 a 3 anos e R\$ 284/mês para professores de crianças de 4 a 5 anos.**

Esses dois valores foram ponderados pelo peso relativo que cada categoria profissional tem no grupo total (dos 48 profissionais, 13 são professores e 35 são monitores/berçaristas) e **convertidos em um único valor anual**. Esse valor é R\$ 2.432/ano. **Esse cálculo está detalhado no Apêndice 6.**



A partir desse valor, investigou-se o **incremento** que pagariam (em porcentual), pela melhora em suas Relações Profissionais e sua Autoestima, benefícios que também resultaram do treinamento. Ou seja, que valor adicional pagariam por um curso que trouxesse esses mesmos benefícios.

Na tabela, observa-se que os participantes do Grupo 1, acrescentariam em média 34% e 55% a mais, respectivamente, para Relações Sociais e Autoestima no valor mensal hipoteticamente pago por um curso que trouxesse esses benefícios conquistados com o treinamento do Programa VIM.

No Grupo 2, esses índices foram de 64% e 52% respectivamente. Deve-se ressaltar que, nesse grupo, a valorização da melhora nas Relações Profissionais foi maior do que no Grupo 1, enquanto que em termos de Autoestima a valorização foi equivalente para ambas as categorias de profissionais.

Esses percentuais foram aplicados ao valor anual atribuído ao Aperfeiçoamento Profissional, para chegarmos ao valor financeiro dessas proxies (Relações Profissionais e Autoestima).

#### **b) Aplicação do Exercício “Choice Experiment”**

Este exercício teve o propósito de obter uma *proxy* monetária para **valorar a “melhora da vida familiar dos familiares”**, ou seja, da melhor harmonia doméstica, efeito indireto (e não previsto) do Programa VIM. Foram feitos dois Grupos Focais com pais e mães, um com sete e outro com oito participantes, nos quais foi colocada a seguinte questão:

*“Gostaria que vocês pensassem no que acham importante para ter uma vida feliz, ou seja, que coisas ou que condições contribuem para uma pessoa ser feliz ou que tornam a vida de uma pessoa mais equilibrada, estável e harmoniosa?”* (anotam-se as menções)

*“Agora, vamos tentar colocar tudo isso que vocês disseram em ordem de importância, isto é, o que acham que é REALMENTE MAIS IMPORTANTE para uma vida feliz, estável e equilibrada? E em segundo lugar? E depois? Etc.”* (Olhando para a lista ordenada de aspectos)

*“Pensem nestes itens que são (coisas) materiais: quanto vocês acham que essas coisas custariam por mês? (OU POR ANO, CONFORME O ITEM) Ou seja, tentem calcular quanto dinheiro seria necessário para conseguir essas coisas (ou quanto que vocês ganhariam com elas durante um mês/ano)?”*

As respostas estão nas tabelas a seguir:



GRUPO 1 (7 participantes)	Ranking	Valor Mensal
Deus na vida/ ter fé	1	
Família com saúde	2	
Estabilidade emocional	3	
<b>Ter família unida com bem-estar</b>	<b>4</b>	
Estabilidade financeira como:	5	
Comprar sua própria casa Manutenção da casa própria Viajar		<b>R\$400</b>
Amor ao próximo	6	
Relacionamentos menos violentos	7	
Mais atividades de lazer	8	

GRUPO 2 (8 participantes)	Ranking	Valor Mensal
Deus/desenvolver sua espiritualidade	1	
Boa saúde/estabilidade emocional	2	
Família/boas relações/ ter o apoio da família	<b>3</b>	
Emprego/independência financeira/renda estável	4	<b>R\$3.325</b>
Filhos bem encaminhados	5	
Ter casa própria/não ter de pagar aluguel	6	<b>R\$500</b>
Solidariedade entre vizinhos, todos se ajudam	7	

Examinando os resultados dos dois grupos nota-se uma grande semelhança no que entendem como **importante para uma vida equilibrada e feliz**. O aspecto espiritual, seguido pela saúde (física e emocional) e a vida familiar harmoniosa, são, nesta ordem, os elementos mais apontados como essenciais para uma vida feliz. Em seguida, mencionam aspectos materiais, tais como posse de casa própria e/ou uma renda estável.

A menção à renda estável só apareceu em um dos grupos, enquanto que a posse de casa própria ocorreu em ambos os grupos. Por essa razão, adotou-se o preço de uma casa própria como *Proxy*.

Para o valor de aquisição de casa própria mencionado no Grupo 2 foi utilizada como referência uma mensalidade com horizonte de pagamento de longo prazo (30 anos) subsidiada pelo Governo, a exemplo do Programa Minha Casa/Minha Vida. Mas, para que se tenha uma ideia mais precisa e não subjetiva (baseada somente na menção de uma ou duas pessoas), fizemos algumas simulações no Sistema Financeiro de Habitação e chegamos ao seguinte resultado, apresentado a seguir:

17/11/2014

Simulador Habitacional CAIXA

Simulador Habitacional CAIXA

## DETALHES DA SIMULAÇÃO

Este financiamento é para uma pessoa: **Pessoa Física**Qual o tipo de financiamento você deseja? **Residencial**Em qual destas categorias o imóvel se enquadra? **Aquisição de Imóvel Novo**Em qual cidade está localizado o imóvel? **ROSEIRA-SP**Data da simulação: **17/11/2014**Qual é o valor aproximado do imóvel? **R\$ 140.000,00**Qual é a renda bruta familiar? **R\$ 1.590,00**Qual é a data de nascimento do participante de maior idade? **18/11/1988**Possui 3 anos de trabalho sob regime do FGTS, somando-se todos os períodos trabalhados? **Não**Você ou imóvel objeto do financiamento já foi beneficiado com subsídio concedido pelo FGTS/União: **Não**

## RESULTADO DA SIMULAÇÃO

## MINHA CASA MINHA VIDA - AQUISIÇÃO DE IMÓVEL NOVO - BALCÃO.

Valor do imóvel:	<b>R\$ 140.000,00</b>
Prazo máximo:	<b>360 meses</b>
Cota máxima financiamento:	<b>80%</b>
Subsídio Minha Casa Minha Vida	<b>R\$ 25.000,00</b>

Valor da entrada:	<b>R\$ 27.885,85</b>
Prazo desejável:	<b>360 meses</b>
Valor do financiamento:	<b>R\$ 87.114,15</b>
Sistema de amortização:	<b>PRICE</b>

## CONFIRA AS OPÇÕES

## SEM SEGURADORA

**Juros Nominais** (taxas de juros a.a. + TR)**5.0000% a.a. + TR%****Juros Efetivos** (taxas de juros a.a. + TR)**5.1161 % a.a. + TR%****1ª Prestação****R\$ 477,00****Última Prestação****R\$ 467,65****CET** (Custo Efetivo Total a.a.)**Calcular****CESH** (Custo Efetivo de Seguro Habitacional)

Os resultados obtidos representam apenas uma simulação e não valem como proposta. Os valores estão sujeitos a alterações de acordo com a apuração da capacidade de pagamento e à aprovação da análise de crédito a ser efetuada pela CAIXA. Poderá haver alterações das taxas, dos prazos máximos e das demais condições, sem aviso prévio. A contratação está condicionada a disponibilidade de recursos para sua região e ao atendimento das exigências do programa.

Conforme a simulação acima, o valor médio de uma prestação para aquisição de casa própria em Roseira no valor de R\$ 140 mil a ser paga em 30 anos, com subsídio do Governo e entrada de aproximadamente R\$ 28 mil, é de cerca de R\$ 470 por mês ou R\$ 5.640 ao ano. **A ideia deste exercício é a de que, ao se atribuir um valor monetário ao item material que consta no “ranking”, pode-se concluir, por lógica, que um item não-material classificado acima deste item material deve valer mais ou ser no mínimo equivalente a este item material.** Consequentemente, vamos admitir que a **proxy** correspondente a “melhor vida familiar”, seja no mínimo equivalente ao valor atribuído a “ter casa própria/não pagar aluguel”, o que corresponderia a um valor anual de R\$ 5.640.

## PANORAMA GERAL DOS VALORES-PROXY USADOS NESTA ANÁLISE

Esses exercícios de valoração empírica fornecem alguns dos números para que se possa estabelecer um valor financeiro a benefícios e resultados que não têm valor no mercado. **Além deles, há outros valores-proxy que foram definidos através de dados secundários.**

A tabela a seguir apresenta todos os valores-proxy que foram aplicados nesta análise com as respectivas justificativas que embasaram sua adoção (o cálculo detalhado desses valores consta no Apêndice 6). Estes são os valores que se referem a cada resultado ainda não considerando o período de benefício do Programa, que será considerado e detalhado no capítulo a seguir.

	Mudança/ Resultado	Proxy financeiro (R\$)	Fonte	Descrição/Base lógica
Educadores	Aperfeiçoamento profissional	2.432	Empírico ( <i>willingness-to-pay exercise</i> )	A fundamentação lógica para a adoção desse valor está descrita na seção 5.4 item a (p. 63-66)
	Melhora nas relações profissionais	1.104	Empírico ( <i>willingness-to-pay exercise</i> )	A fundamentação lógica para a adoção desse valor está descrita na seção 5.4 item a (p. 63-66)
	Melhora na autoestima	1.318	Empírico ( <i>willingness-to-pay exercise</i> )	A fundamentação lógica para a adoção desse valor está descrita na seção 5.4 item a (p. 63-66)
Familiares de crianças de 4 a 5 anos	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico	5.640	Empírico ( <i>choice experiment</i> )	A fundamentação lógica para a adoção desse valor está descrita na seção 5.4 item b (p. 66-70)
	Sentimentos positivos	3.552	Preço de creche/escola infantil privada	Pais/familiares que escolhem creches ou escolas particulares para seus filhos em geral o fazem considerando o que julgam como o melhor, visando ao bem-estar e ao desenvolvimento cognitivo da criança. Apresentam um nível de satisfação com a instituição acreditando que ela seja o fator determinante do que observam de positivo na criança; sentem orgulho do resultado de sua escolha
Crianças de 4 a 5 anos	Melhora no desenvolvimento cognitivo	3.552	Preço de creche/escola infantil privada	Pais/familiares que escolhem creches ou escolas particulares para seus filhos em geral o fazem considerando o que julgam como o melhor, visando ao bem-estar e ao desenvolvimento cognitivo da criança. Infere-se que uma criança que frequenta uma creche/escola com melhores metodologias de ensino melhorará seu desenvolvimento cognitivo no processo de aprendizagem.
	Melhora no desenvolvimento emocional	6.400	Custo anual (supondo 10 meses de terapia ao ano - 2 vezes por semana) de ludoterapia	Uma criança que apresente problemas comportamentais e no desenvolvimento emocional deverá ter um acompanhamento terapêutico com vistas à superação de suas dificuldades. Esse acompanhamento envolve atendimento com ludoterapeuta, em duas sessões semanais ao custo de R\$ 80 cada sessão.
	Melhora na sociabilidade	1.104	Custo anual (2 horas por semana) de aulas de teatro na turma infantil	Às crianças com problemas de sociabilidade e excesso de introspecção/timidez em geral recomenda-se aulas de teatro. Nessas aulas aprendem a se expressar mais, sem julgamentos, melhorando sua autoaceitação; sentem-se mais confortáveis em situações sociais

### VALOR SOCIAL GERADO

Os benefícios são calculados multiplicando-se as proxies pela quantidade de beneficiários que relataram ter passado por aquela mudança. Todos os valores-proxy, o contrafactual e a compensação pela subjetividade nas respostas foram aplicados de forma a se obter os valores referentes a cada resultado para cada *stakeholder*. Esses resultados são apresentados na tabela a seguir como **valor social gerado**:

	Mudança/Resultado	Incidência do resultado	Contra-factual	Resultado pós-contra-factual	Resultado pós viés de recall (25%)	Proxy financeira (R\$)	Valor Social Gerado (R\$)	
<b>Educadores</b>	Aperfeiçoamento profissional	43	39%	26	20	2.432	47.831	91.913
	Melhora nas relações profissionais	39	42%	23	22	1.104	24.608	
	Melhora na autoestima	35	44%	20	15	1.318	19.475	
<b>Familiares de crianças de 4 a 5 anos</b>	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico	101	34%	67	50	5.640	282.745	471.644
	Sentimentos positivos	105	33%	71	53	3.552	188.898	
<b>Crianças de 4 a 5 anos</b>	Melhora no desenvolvimento cognitivo	237	33%	160	120	3.552	426.078	1.315.552
	Melhora no desenvolvimento emocional	240	34%	158	119	6.400	758.484	
	Melhora na sociabilidade	240	34%	158	119	1.104	130.989	
							<b>1.879.109</b>	



## 5.5 PREMISSAS ADICIONAIS DA AVALIAÇÃO SROI

### PERÍODO DE BENEFÍCIO E *DROP-OFF*

Esta avaliação SROI foi construída para evidenciar o **valor que já foi criado em relação aos investimentos (custos)**.

O Programa VIM ocorre desde 2011, portanto, o que está sob avaliação é o valor social gerado nesses quatro anos: 2011, 2012, 2013 e 2014. **Assim, para o cálculo, considerou-se todo o investimento e impacto gerado nesse período - no conjunto dos quatro anos - como uma única unidade temporal, ou seja, como se fosse um ano.** Entretanto, a partir do encerramento do Programa em 2014, também é preciso contar o impacto residual que ele deixará pelos anos seguintes, ou seja, o chamado **Período de Benefício**, que consiste no tempo durante o qual os efeitos do Programa podem ser percebidos, mesmo que com menor intensidade. **O impacto, portanto, vai se perdendo ao longo desse período de tempo conforme certo ritmo e intensidade**, o que na metodologia SROI é chamado de ***drop off***.

Intervenções no início da vida de um indivíduo podem ter impacto em sua vida por muito tempo, uma vez que um indivíduo mais produtivo e saudável poderá exercer de forma plena seu potencial ao longo de sua vida acadêmica e no mercado de trabalho. Entretanto, para esta avaliação adotamos o Período de Benefício conforme abaixo descrito.

Uma forma de se estimar essas duas variáveis - **Período de Benefício e *Drop-off*** - é perguntar diretamente aos grupos de interesse sobre como as percebem. No caso da presente avaliação, optou-se por consultar os educadores diante da provável dificuldade que familiares teriam nesta estimativa e também porque os educadores tiveram uma vivência mais integral do Programa. Estes profissionais estimaram um Período de Benefício para as crianças e suas famílias de 4,8 anos, portanto, consideramos **cinco anos**, e, para si mesmos, o período estimado ficou entre 5,5 a 5,7 anos, portanto foi considerado **seis anos**.

A taxa de *drop-off*, ou seja, o quanto os resultados vão se perdendo ano após ano, foi considerada em 50%. A cada ano, portanto, metade do valor do ano anterior é considerado. Desse modo os efeitos do Programa vão se diluindo à medida que as crianças ingressam no Ensino Fundamental I.

### TAXA DE DESCONTO

Esta taxa é a que traz a valor presente (Valor Presente Líquido) o valor social que se estenderia ao longo do horizonte de tempo do Período de Benefício, que neste caso é de 5 e 6 anos.

Para a definição da taxa de desconto analisamos títulos de mercado que representassem a remuneração do capital caso o recurso não fosse empregado nesta intervenção. **Nesta avaliação a taxa de desconto utilizada reflete a remuneração de um título pós-fixado sem considerar o indicador de inflação, já que os valores do modelo ao longo do tempo não foram ajustados por nenhum índice inflacionário.** Ou seja, estamos trabalhando com valores reais então devemos usar juros reais como taxa de desconto.

Adotamos os juros reais das Notas do Tesouro Nacional série B (NT-N-B) que são títulos emitidos pelo governo brasileiro com rentabilidade vinculada à variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor

Amplo), acrescidos de juros definidos no momento da compra deste título. Selecionamos a NTN-B com vencimento em 15/08/24, cujo prazo foi o que mais se aproximou do período de análise do modelo (a NTN-B com prazo anterior vence em 2019, período menor que do modelo) e cuja rentabilidade é de **6,32% ao ano, taxa de desconto adotada nesta avaliação.**

A tabela abaixo sintetiza essas variáveis aplicadas ao cálculo.

<b>PERÍODO DE BENEFÍCIO</b>	
<b>Crianças</b>	<b>Anos</b>
Desenvolvimento emocional	4,8
Desenvolvimento social	4,8
Desenvolvimento cognitivo	5,1
<b>Educadores</b>	
Aperfeiçoamento profissional	5,5
Melhora nas relações profissionais	5,7
Autoestima	5,7
<b>Familiares</b>	
Sentimentos positivos	5,1
Melhora na vida familiar	4,8
<b>Drop-off e Taxa de Desconto</b>	
Drop-off anual	50%
Taxa anual	6,32%



\*Valor Presente Líquido: valor social gerado ao longo do período de benefício e depois de aplicado o “drop-off, descontado pela taxa de 6,32% a.a:

	Mudança/ Resultado	Incidência do resul- tado	Contra- factual	Resultado pós-contra- factual	Resultado pós viés de recall (25%)	Proxy financeira (R\$)	Valor Social Gerado (R\$)	Valor Presente Líquido * (taxa 6,32%aa)
<b>Educadores</b>	Aperfeiçoamento profissional	43	39%	26	20	2.432	47.831	91.913
	Melhora nas relações profissionais	39	42%	23	22	1.104	24.608	43.221
	Melhora na autoestima	35	44%	20	15	1.318	19.475	34.204
<b>Familiares de crianças de 4 a 5 anos</b>	Melhora na vida familiar/ ambiente doméstico	101	34%	67	50	5.640	282.745	490.485
	Sentimentos positivos	105	33%	71	53	3.552	188.898	327.687
<b>Crianças de 4 a 5 anos</b>	Melhora no desenvolvimento cognitivo	237	33%	160	120	3.552	426.078	739.129
	Melhora no desenvolvimento emocional	240	34%	158	119	6.400	758.484	1.315.762
	Melhora na sociabilidade	240	34%	158	119	1.104	130.989	227.229
<b>TOTAL</b>							<b>3.261.726</b>	

### ALAVANCAGEM (SCALING UP)

Diferente do que aconteceu com o grupo de **educadores**, a participação dos familiares com filhos entre 4 e 5 anos foi de 40% do universo (111 de 277 famílias). Essa proporção seria bastante razoável para que uma amostra refletisse o universo, entretanto **por limitações da amostragem** (ou seja, dos procedimentos pelos quais chegou-se a esta amostra) não se pode garantir que ela seja de fato representativa desse grupo.

A intenção inicial era colher a **opinião de todas as famílias**, ou seja, fazer um “**censo**” para conhecer o que pensavam esses familiares sobre o VIM. Para isso, **todas as famílias foram convidadas** a comparecer às escolas de seus filhos em data previamente agendada para que respondessem ao questionário, mas somente 40% dessas famílias atenderam ao convite.

Assim, não se pode garantir que a opinião desses 40% coincida ou represente a opinião dos outros 60% de familiares que não compareceram à convocação, porque esses 111 respondentes não foram “sorteados” (escolhidos aleatoriamente). Por exemplo, uma hipóte-

se seria a de que os familiares que compareceram são mais interessados ou mais instruídos ou até mais receptivos ao VIM e que, por oposição, talvez os outros 60% tenham um perfil completamente diferente deles. Por outro lado, também é possível pensar que os 40% representam todo o universo das famílias de Roseira, porém não se pode ter certeza sobre isso. **Sendo assim, não podemos extrapolar os resultados dessa amostra de familiares para o total do universo de famílias. Os resultados apresentados, portanto, demonstram o valor gerado em relação aos custos para esta amostra.**

No caso das **crianças**, o raciocínio é diferente: todas as crianças de Roseira matriculadas nas escolas foram beneficiadas pelo Programa VIM, ainda que seus familiares não conheçam o Programa e/ou não tenham participado da avaliação. Assim, os resultados da mudança para crianças foram alavancados para o total do universo (277 crianças), a partir do que foi declarado pela amostra de **familiares e educadores**. Além disso, verificou-se que a avaliação do impacto nas **crianças** foi praticamente equivalente na opinião dos familiares e educadores, o que nos dá segurança em estender os resultados para o total do universo de crianças.

Assim, nossa perspectiva é a seguinte: o objetivo do SROI é conhecer **em que extensão o valor gerado** para os principais grupos de interesse (*stakeholders*) aqui amostrados **supera os custos** de gerar esse valor. E, **se esse valor supera o custo, em qual proporção?** Da mesma forma, que *stakeholders* detêm o maior valor de impacto gerado pelo Programa VIM? Quais são os resultados que mais contribuem para esse valor?

**Esta avaliação SROI pretende fornecer uma primeira resposta para estas questões, sem a ambição de estender os resultados para um nível regional ou nacional.**



## CUSTOS

A avaliação SROI compara o impacto - expresso em termos financeiros (monetários) - com os custos de modo a identificar a efetividade das intervenções. Os custos considerados em uma avaliação SROI podem ser **financeiros ou econômicos**.

Os custos financeiros consistem no Orçamento, ou seja, o volume de recursos gastos para realizar uma intervenção.

Os custos econômicos (ou custos não-financeiros) são valores usados para registrar uma atividade ou intervenção que não tenha sido compensada financeiramente. Por exemplo, podem ser doações, trabalho voluntário ou cessão de algum tipo de bem ou serviço não remunerado. Conforme o programa ou intervenção, esses custos podem ser insignificantes e, portanto, desconsiderados ou, ao contrário, relevantes e por isso devem ser mensurados. A presente avaliação SROI apresenta este resumo de custos financeiros e econômicos, no horizonte dos quatro anos do Programa VIM:

<b>CUSTOS FINANCEIROS INVESTIDOS NO PROGRAMA VIM EM ROSEIRA</b>	<b>PERÍODO TOTAL DO VIM (4 ANOS)</b>
FLUPP	R\$ 771.119
Governo Local e/ou Estadual	R\$ 28.718
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 799.836</b>

<b>CUSTOS ECONÔMICOS POR PROFISSIONAL</b>	<b>CUSTO/HORA (A)</b>	<b>TOTAL DE HORAS CEDIDAS (B)</b>	<b>CUSTO DE OPORTUNIDADE (A) * (B)</b>	<b>NO. DE PROFISSIONAIS</b>	<b>CUSTO ECONÔMICO TOTAL</b>
Professor	R\$ 10,45	70	R\$ 731,50	13	R\$ 9.509,50
Monitor e berçarista	R\$ 7,84	70	R\$ 548,80	35	R\$ 19.208,00
<b>TOTAL</b>					<b>R\$ 28.717,50</b>





## CAPÍTULO 6

### RESULTADOS DA AVALIAÇÃO SROI EM ROSEIRA

#### 6.1 O RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO NO PROGRAMA VIM

Para que uma intervenção possa ser considerada eficiente a partir dos resultados da avaliação SROI é necessário observar se:

- 1) ao subtrair o **Valor Presente dos Custos** do **Valor Presente dos Benefícios**, o **Valor Presente Líquido** é superior a “zero” ( $VPL > 0$ );
- 2) o **coeficiente SROI**, resultante da divisão do Valor Presente dos Benefícios pelo Valor Presente dos Custos, é maior que “um” ( $SROI > 1$ ).

$$SROI = \frac{\text{Valor Presente Benefícios}}{\text{Valor Presente Custos}}$$

A tabela abaixo apresenta os resultados da avaliação SROI para o Programa VIM, isto é, o valor dos benefícios gerados em relação aos investimentos realizados no programa nos últimos quatro anos descontados a taxa definida de 6,32%.

RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO NO PROGRAMA VIM (REAIS) NO PERÍODO DE 2011 A 2014	
Taxa de desconto:	6,32%
Valor Presente dos Benefícios	R\$ 3.261.726
Valor Presente dos Custos	R\$ 799.836
Coeficiente SROI	4,08

A avaliação SROI indica que para cada R\$ 1 investido no Programa VIM, R\$ 4,08 foi gerado em valor social, ou seja, 4,08 vezes o valor investido.

Apesar de não ser possível comparar diretamente o coeficiente SROI do Programa VIM com outras intervenções já realizadas na área de desenvolvimento infantil no Brasil e no mundo, os valores calculados em outros programas voltados para o desenvolvimento na primeira infância sugerem que os resultados obtidos no Programa VIM são muito positivos.

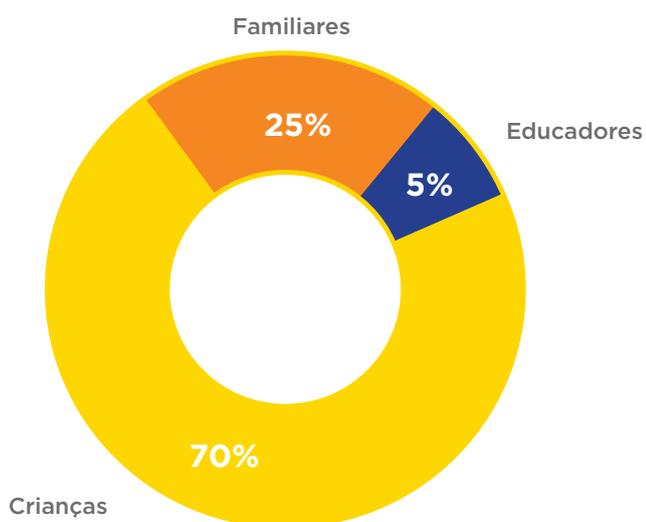
Na tabela abaixo, pode-se observar o coeficiente Benefício/Custo obtido na análise de intervenções para desenvolvimento infantil.

PAÍS	COEFICIENTE B / C (Em US\$)	REFERÊNCIA
Estados Unidos	\$2 - \$7	Melhuish, 2004
Bolívia	\$1.7 - \$3.7	Van der Gaag & Tan, 1998
Turquia	\$1.12 - \$2.43	Kaytaz, 2004

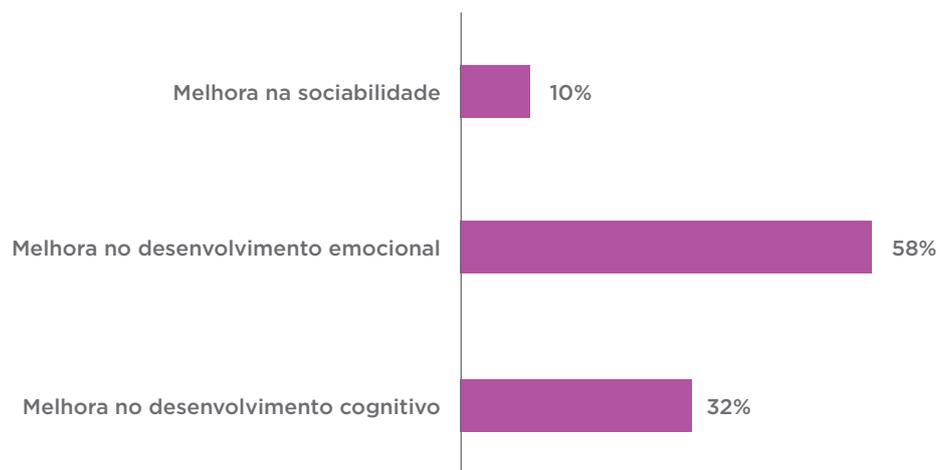
## 6.2 DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES ENTRE OS STAKEHOLDERS

É importante compreender para “quem” o valor do Programa VIM foi gerado, isto é, como ocorreu a distribuição dos benefícios do programa entre os vários *stakeholders*. Além disso, se um programa tem como objetivo gerar impacto para um determinado grupo é necessário verificar se este grupo foi, de fato, o principal beneficiado. O gráfico abaixo representa a distribuição dos benefícios gerados entre os grupos de *stakeholder*.

### BENEFICIADOS PELO VIM



Entre as crianças, os benefícios foram:



Entre os familiares, os benefícios foram:



Entre os educadores, os benefícios foram:



Quando se considera a distribuição dos benefícios do Programa VIM entre os três principais grupos de *stakeholders*, **é possível notar que o impacto está fortemente concentrado nas crianças de 4 a 5 anos (77%)**. Embora as ações diretas do Programa VIM estivessem voltadas aos educadores (treinamentos para aperfeiçoamento profissional), **o objetivo principal era mudar a realidade das crianças, o que foi obtido através da ação direta dos educadores sobre elas**.

Em contrapartida, conforme exposto no capítulo 4, a criança pode ser um elemento transformador da família, por exemplo, ou os educadores podem ser impactados por uma melhor relação com os familiares.

Fica claro que à medida que estes grupos de *stakeholders* se inter-relacionam, a transformação em determinado grupo reforça o impacto gerado pelo programa em outro grupo e vice-versa. A transformação é cíclica e se autoalimenta.

Por fim, é importante salientar que estes valores são relativos aos benefícios calculados para um universo de 436 beneficiários diretamente afetados pelo Programa VIM: 277 crianças de 4 a 5 anos que moram em Roseira, 111 pais/familiares destas crianças e 48 educadores que diariamente se dedicam ao ensino infantil no município.

### 6.3 ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Essa seção analisa como algumas alterações nos pressupostos e nas proxies afetariam o valor do SROI. Isto demonstra o impacto que estas alterações têm sobre o SROI e indica um intervalo realista a ser considerado como o SROI do projeto.

RESULTADO	Indicador escolhido	Alterado para	RESULTADO	Indicador escolhido	Alterado para	SROI base	Novo SROI
Melhora no desenvolvimento cognitivo das crianças	Proxy = 3.552	Proxy = 1.776	Melhora no desenvolvimento emocional das crianças	Proxy = 6.400	Proxy = 3.200	4,08	2,79



A tabela abaixo mostra como o SROI varia quando diferentes valores são atribuídos aos indicadores acima.

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<b>PROXY</b>	888	1.776	2.664	3.552	4.440	5.328
25%	1.600	2,15	2,38	2,61	2,84	3,08	3,31
50%	3.200	2,56	<b>2,79</b>	3,02	3,26	3,49	3,72
75%	4.800	2,97	3,20	3,44	3,67	3,90	4,13
Base	6.400	3,38	3,62	3,85	<b>4,08</b>	4,31	4,54
125%	8.000	3,80	4,03	4,26	4,49	4,72	4,95
150%	9.600	4,21	4,44	4,67	4,90	5,13	5,36

RESULTADO	Indicador escolhido	Alterado para	RESULTADO	Indicador escolhido	Alterado para	SROI base	Novo SROI
Sentimentos positivos dos familiares	Proxy = 3.552	Proxy = 1.776	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico	Proxy = 5.640	Proxy = 2.820	4,08	3,57

A tabela abaixo mostra como o SROI varia quando diferentes valores são atribuídos aos indicadores acima.

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<b>PROXI</b>	1.410	2.820	4.230	5.640	7.050	8.460
25%	888	3,31	3,46	3,62	3,77	3,92	4,08
50%	1.776	3,41	<b>3,57</b>	3,72	3,87	4,03	4,18
75%	2.664	3,52	3,67	3,82	3,98	4,13	4,28
Base	3.552	3,62	3,77	3,92	<b>4,08</b>	4,23	4,38
125%	4.440	3,72	3,87	4,03	4,18	4,33	4,49
150%	5.328	3,82	3,98	4,13	4,28	4,44	4,59

RESULTADO	Indicador escolhido	Alterado para	RESULTADO	Indicador escolhido	Alterado para	SROI base	Novo SROI
Aperfeiçoamento Profissional dos Educadores	Proxy = 2.432	Proxy = 1.216	Melhora nas Relações Profissionais dos Educadores	Proxy = 1.104	Proxy = 552	4,08	4,00

A tabela abaixo mostra como o SROI varia quando diferentes valores são atribuídos aos indicadores acima.

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<i>PROXI</i>	276	552	828	1.104	1.380	1.656
25%	608	3,96	3,97	3,99	4,00	4,01	4,03
50%	1.216	3,98	<b>4,00</b>	4,01	4,03	4,04	4,05
75%	1.824	4,01	4,02	4,04	4,05	4,07	4,08
Base	2.432	4,04	4,05	4,06	<b>4,08</b>	4,09	4,11
125%	3.040	4,06	4,08	4,09	4,10	4,12	4,13
150%	3.649	4,09	4,10	4,12	4,13	4,14	4,16

Item analisado	Base do estudo	Melhor cenário	Pior cenário	SROI base	SROI melhor cenário	SROI
Compensação pela subjetividade nas respostas dadas na metodologia Pós/Pré	25%	0%	50%	4,08	5,42	2,74

Item analisado	Base do estudo	Melhor cenário	Pior cenário	SROI base	SROI melhor cenário	SROI
Taxa anual de <i>drop-off</i>	50%	25%	100%	4,08	6,21	2,21

Item analisado	Base do estudo	Melhor cenário	Pior cenário	SROI base	SROI melhor cenário	SROI
Taxa de desconto	6,32%	4%	8%	4,08	4,24	3,97

Item analisado	Base do estudo	Melhor cenário	Pior cenário	SROI base	SROI melhor cenário	SROI
Quantidade de familiares beneficiados	111	267	111	4,08	5,52	4,08

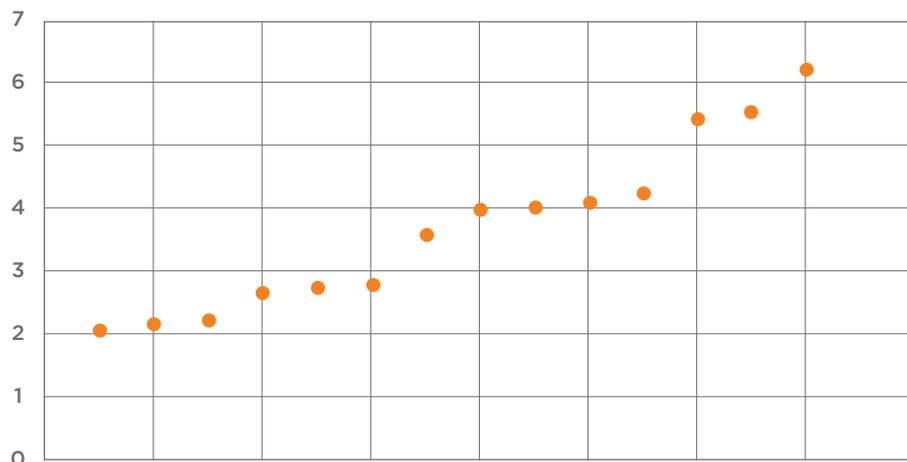
Item analisado	SROI com <i>proxies</i> das crianças diminuídos	SROI com <i>proxies</i> das crianças e familiares diminuídos	SROI com <i>proxies</i> diminuídas
50% de decréscimo nos <i>proxies</i> utilizados	2,65	2,14	2,04

Item analisado	50% de decréscimo no Contrafactual	50% de acréscimo no Contrafactual	Nenhum Contrafactual
SROI	5,13	3,03	6,18

Item analisado	Base do estudo	Cenário 1	Cenário 2	SROI base	SROI Cenário 1	SROI Cenário 2
Atribuição	0%	30%	50%	4,08	2,85	2,04

As tabelas acima mostram o SROI variando entre 2,04 e 6,21. O gráfico abaixo mostra a dispersão dos valores apresentados nas tabelas.

### VARIAÇÃO SROI



Outras análises de sensibilidade com o objetivo de explicitar os principais componentes do retorno social do investimento foram:

- Se não fosse considerado o impacto sobre as crianças, o SROI cairia para 1,22;
- Se não houvesse impacto cognitivo ou emocional nas crianças, o SROI seria de 1,51;
- Se apenas o impacto sobre as crianças fosse medido, o SROI seria de 2,85;
- Para o SROI se tornar igual a 1, teríamos de reduzir todas as proxies por três (33% dos valores usados) e usar 70% como a taxa de *drop off*.

O resultado também demonstra que mesmo considerando apenas o valor que foi gerado nos quatro anos de projeto sem projetar os resultados do programa para os próximos nove anos, o retorno do investimento no Programa VIM representa, em termos sociais, 2,34 vezes o valor investido.

O SROI de 4,08 refere-se apenas às mudanças que já aconteceram com os principais *stakeholders*. Outros estudos internacionais também consideram os benefícios de longo prazo, tais como incremento na renda de adultos que passaram por programas de formação na primeira infância, diminuição dos custos de assistência social e aumento na arrecadação de impostos. Ou seja, esses benefícios representariam economia nos investimentos futuros por parte dos governos. O Fórum Nacional de Políticas e Programas da Primeira Infância dos EUA, por exemplo, afirma que programas de qualidade na primeira infância tem um retorno social no longo prazo (mais de 10 anos depois) de 4 a 9 reais para cada real investido.

O valor investido pelo governo estadual na construção da nova creche municipal não foi considerado para efeito da análise, pois a obra

não foi finalizada. Porém, este investimento - uma vez que o terreno foi doado pela FLUPP - influenciou o compromisso dos governantes com o Programa e fortaleceu a parceria no município.

## 6.4 CONCLUSÃO

Após estas análises é seguro dizer que o Programa **tem um impacto positivo**, que o resultado de 4,08 é realista e que há grande correlação entre os investimentos realizados e os resultados medidos em crianças.

A partir desses resultados, a FLUPP decidiu replicar o Programa em outros três municípios e publicar a sistematização do Programa VIM. Esta é a primeira avaliação SROI realizada no Brasil e, por isso, apresenta alguns desafios, como a falta de dados oficiais para proxies ou o nível médio de educação no país. Nesse sentido, algumas recomendações sobre este processo avaliativo podem ser úteis para melhorar a utilização da metodologia SROI no Brasil. Assim, algumas das lições aprendidas nesta avaliação foram:

- A importância de construir a Teoria de Mudança (TOC) do projeto ou programa antes de sua implementação;
- A dificuldade da compreensão da TOC, bem como da metodologia SROI, pelos investidores;
- Dedicar tempo para refletir sobre o equilíbrio entre os custos considerados na avaliação e a carga de trabalho (inclusive para *stakeholders*);
- A importância de se considerar o melhor procedimento de consulta aos *stakeholders*, uma vez que a aplicação do exercício *Willingness to pay* pode ser um desafio.





## CAPÍTULO 7

### AVALIAÇÃO SROI EM APARECIDA, LAGOINHA E POTIM

Todos os passos da avaliação SROI foram realizados apenas em Roseira. Nesta cidade foram identificados os principais impactos do Programa por meio de consulta direta aos *stakeholders*.

A abordagem qualitativa junto a grupos focais e entrevistas conduzidas em Roseira identificou as seguintes mudanças:

GRUPOS DE INTERESSE	RESULTADO MENSURADO PELO SROI
Crianças	Melhora no desenvolvimento cognitivo
	Melhora no estado emocional
	Melhora na sociabilidade
Familiares	Melhora na vida familiar
	Desenvolvimento de sentimentos positivos
Educadores	Aperfeiçoamento profissional
	Melhora nas relações sociais e profissionais
	Melhora na autoestima

Para conhecer os impactos gerados nas demais cidades participantes do Programa (**Aparecida, Lagoinha e Potim**) foi realizado apenas o levantamento **quantitativo** junto aos diferentes *stakeholders*. A coleta de dados se deu por meio de questionários aplicados pelos GGLs, com apoio do IDIS.

#### COLETA DE DADOS E AMOSTRA

Os GGLs de Aparecida, Lagoinha e Potim foram responsáveis pelo planejamento e implantação do processo de coleta de dados. Essa etapa ocorreu de forma coletiva nos três municípios, entre os meses de março e maio de 2015, e consistiu na realização de reuniões nas

escolas com a supervisão do GGL para auxiliar no preenchimento dos questionários e esclarecer possíveis dúvidas.

Os questionários aplicados incorporaram termos e frases com os quais familiares, professores e monitores facilmente se identificam.

Os *stakeholders* consultados por meio de questionário foram:

**a) Familiares de crianças de 4 a 5 anos:** responderam por si e por seus filhos de 4 ou 5 anos, os quais se encontram matriculados na pré-escola em 2015 em Aparecida, Lagoinha e Potim;

**b) Familiares de crianças de 6 anos (somente em Lagoinha):** responderam por si e por seus filhos de 6 anos, que passaram pela pré-escola em 2014, e em 2015 frequentam o primeiro ano do Ensino Fundamental. Essa amostra de dados foi coletada por iniciativa do GGL do município para levantar informações junto ao maior número de beneficiários possível. Esse grupo populacional não foi consultado nos municípios de Aparecida e Potim.

**c) Educadores - Professores e monitores de crianças de 0 a 3 anos:** responderam sobre sua própria vivência no Programa VIM;

**d) Educadores - Professores de crianças de 4 e 5 anos:** responderam por si e por quatro crianças (de 4 a 5 anos) sorteadas da listagem de suas classes de 2014.<sup>1</sup>

Assim, temos:

### UNIVERSO E AMOSTRA (APARECIDA)

STAKEHOLDER	UNIVERSO	AMOSTRA	PROPORÇÃO DA AMOSTRA	OBSERVAÇÃO
Professores (crianças 4 a 5 anos)	95	66	69%	
Professores, monitores e berçaristas (crianças 0 a 3 anos)	35	35	100%	
Familiares de crianças de 4 a 5 anos	780	472	60%	As famílias foram convidadas a responder ao questionário, mas não havia obrigatoriedade
Crianças de 4 a 5 anos	780	501*	64%	140 crianças também foram avaliadas por professores**

\*25 famílias têm dois filhos na faixa etária e responderam por ambos

\*\* É importante ressaltar que os resultados obtidos para as crianças por meio da avaliação dos professores coincidem quase que totalmente com a avaliação dos familiares sobre elas, o que dá consistência ao resultado.

<sup>1</sup> O sorteio das crianças foi feito com auxílio da lista de presença das escolas. Cada educador respondeu sobre as mudanças notadas nas crianças na classificação 2,7,14 e 20 da lista. Nas salas com menos de 20 crianças foi utilizado o último nome da lista em substituição à classificação 20. Como as listas são feitas em ordem alfabética, o método garantiu a aleatoriedade da amostra.

## UNIVERSO E AMOSTRA (LAGOINHA)

STAKEHOLDER	UNIVERSO	AMOSTRA	PROPORÇÃO DA AMOSTRA	OBSERVAÇÃO
Professores (crianças 4 a 5 anos)	7	7	100%	
Professores, monitores e berçaristas (crianças 0 a 3 anos)	2	2	100%	
Familiares de crianças de 4 a 5 anos	181	116	64%	As famílias foram convidadas a responder ao questionário, mas não havia obrigatoriedade.
Crianças de 4 a 5 anos	181	120*	66%	28 crianças também foram avaliadas por professores**

\*Quatro famílias têm dois filhos na faixa etária e responderam por ambos

\*\* É importante ressaltar que os resultados obtidos para as crianças por meio da avaliação dos professores coincidem quase que totalmente com a avaliação dos familiares sobre elas, o que dá consistência ao resultado.

## UNIVERSO E AMOSTRA (POTIM)

STAKEHOLDER	UNIVERSO	AMOSTRA	PROPORÇÃO DA AMOSTRA	OBSERVAÇÃO
Professores (crianças 0 a 5 anos)	45	31	69%	
Monitores e estagiários (crianças 0 a 3 anos)	30	11	37%	
Familiares de crianças de 4 a 5 anos	430	282	66%	As famílias foram convidadas a responder ao questionário, mas não havia obrigatoriedade.
Crianças de 4 a 5 anos	430	290*	67%	76 crianças também foram avaliadas por professores**

\*Oito famílias têm dois filhos na faixa etária e responderam por ambos

\*\* É importante ressaltar que os resultados obtidos para as crianças por meio da avaliação dos professores coincidem quase que totalmente com a avaliação dos familiares sobre elas, o que dá consistência ao resultado.

Na ausência de dados de base para os indicadores coletados, os entrevistados avaliaram, pensando retrospectivamente, o quanto de mudança perceberam no período entre o início do Programa VIM e o momento atual. A taxa de compensação pela subjetividade nas respostas dadas na metodologia Pós/Pré, aplicada ao modelo SROI, para cada um dos três municípios, foi a mesma taxa de 25% aplicada ao modelo SROI do município de Roseira.

### ALAVANCAGEM

O processo de alavancagem no cálculo do SROI para os três municípios seguiu o mesmo raciocínio da análise realizada em Roseira. Dessa forma, considerou-se que todas as crianças foram beneficiadas pelo Programa VIM, ainda que seus familiares não o conheçam e/ou não tenham participado da avaliação, pois tais crianças estavam matriculadas na pré-escola e receberam as mudanças incorporadas pelo Programa na educação através da ação direta dos educadores. Assim, o resultado da mudança para crianças foi alavancado para o total do universo populacional de alunos de 4 a 5 anos matriculados na pré-escola em cada município.

Já o resultado dos benefícios não extrapolou o total do universo populacional das famílias e educadores, pois considerando as limitações da amostragem não se pode garantir que ela seja de fato representativa desses grupos.

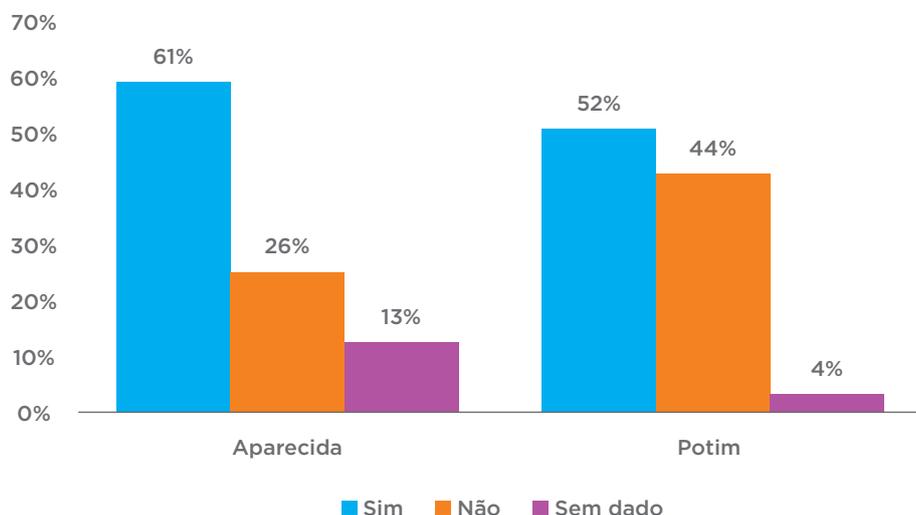
### AJUSTES NA AMOSTRA

A tabela a seguir apresenta o percentual de indivíduos que passaram por uma mudança grande em relação ao total de indivíduos pesquisados:

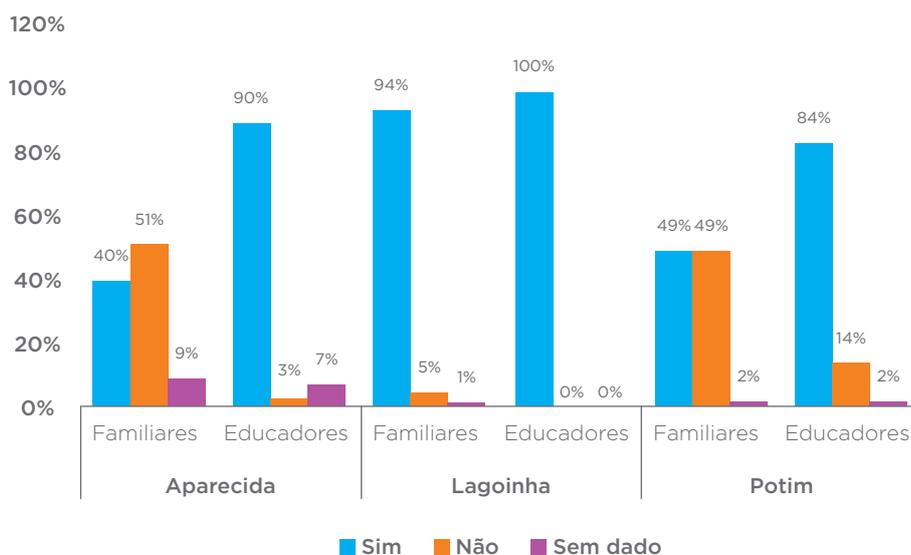
STAKEHOLDER	MUDANÇA/RESULTADO	APARECIDA	LAGOINHA	POTIM
Educadores	Aperfeiçoamento profissional	83%	78%	84%
	Melhora nas relações profissionais	79%	74%	78%
	Melhora na autoestima	75%	51%	79%
Familiares de crianças de 4 a 5 anos	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico	91%	73%	91%
	Sentimentos positivos	92%	75%	92%
Crianças de 4 a 5 anos	Melhora no desenvolvimento cognitivo	82%	76%	79%
	Melhora no desenvolvimento emocional	83%	72%	82%
	Melhora na sociabilidade	82%	75%	79%

## ALGUNS DADOS SOBRE OS GRUPOS DE INTERESSE CONSULTADOS

A relação das famílias que declararam que seus filhos **frequentaram creche** é maior no município de Aparecida (61%) que no município de Potim (52%)<sup>2</sup>:



A maioria dos professores participantes do processo de coleta de dados afirmou **conhecer o Programa VIM**. Porém, somente no município de Lagoinha 100% deles afirmaram conhecê-lo. Essa localidade também apresentou a maior porcentagem (94%) de familiares que conheciam ou ouviram falar do Programa:



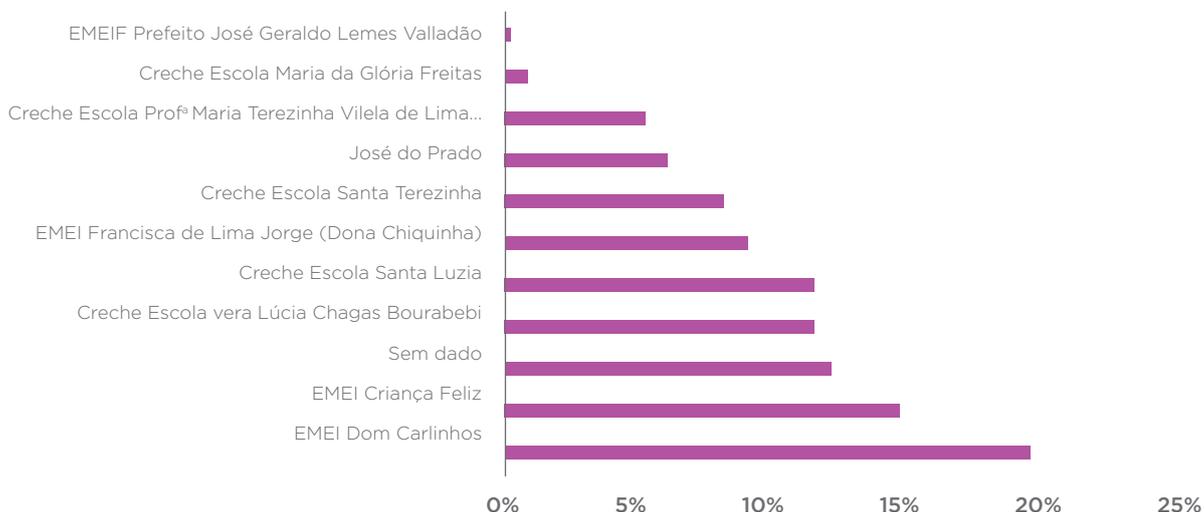
<sup>2</sup> Esta análise não inclui Lagoinha, pois a primeira creche do município começou a funcionar em 2015.

A relação entre o número de crianças atendidas por educador na rede de educação infantil está entre 15 e 21 alunos de 0 a 3 anos e entre 18 e 21 alunos de 4 a 5 anos. A tabela a seguir apresenta as médias por município:

	APARECIDA	LAGOINHA	POTIM
Crianças de 0 a 3 anos	21	15	16
Crianças de 4 a 5 anos	21	20	18

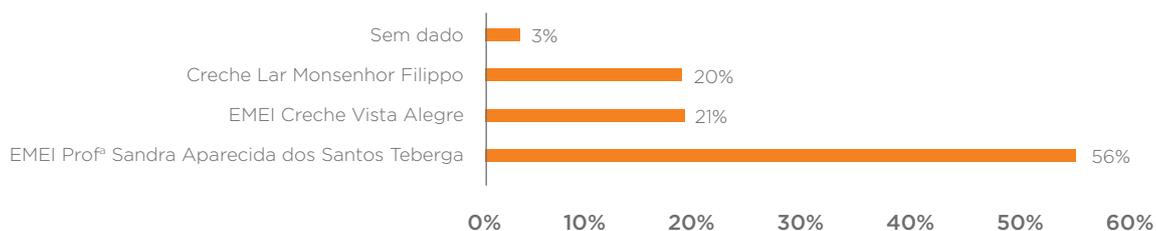
Em Aparecida, as escolas que atendem ao maior número de crianças são a EMEI Dom Carlinhos (20%) e a EMEI Criança Feliz (15%):

### QUE ESCOLA O SEU FILHO DE 4 - 5 ANOS FREQUENTA? (APARECIDA)



Em Potim, 56% das famílias participantes da coleta de dados informaram que seu filho de 4 a 5 anos frequenta a EMEI Professora Sandra Aparecida dos Santos Teberga:

### QUE ESCOLA O SEU FILHO DE 4 - 5 ANOS FREQUENTA? (POTIM)



Em Lagoinha, 100% dos participantes fazem parte da comunidade escolar da EMEI Arco Iris, única escola de Educação Infantil no município.

## O IMPACTO DO PROGRAMA VIM: MEDINDO A MUDANÇA CAUSADA EXCLUSIVAMENTE PELO PROGRAMA

No processo de avaliação, os educadores analisaram o quanto acreditam que a mudança observada aconteceria de qualquer forma, mesmo sem a existência do Programa VIM no município.

A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos junto aos educadores em cada município em relação ao que julgam que teria acontecido mesmo sem a intervenção do Programa (Contrafactual):

	CONTRAFACTUAL		
	Aparecida	Lagoinha	Potim
<b>CRIANÇAS</b>			
Desenvolvimento Emocional	50%	33%	63%
Desenvolvimento da Sociabilidade	50%	33%	63%
Desenvolvimento Cognitivo	53%	60%	60%
<b>EDUCADORES</b>			
Aperfeiçoamento Profissional	53%	36%	63%
Melhora nas Relações Profissionais	60%	36%	66%
Autoestima	63%	50%	60%
<b>FAMILIARES</b>			
Sentimentos Positivos*	53%	60%	60%
Melhora na vida familiar**	50%	33%	63%

\* replicou-se o resultado de Desenvolvimento Cognitivo em CRIANÇAS

\*\* replicou-se o resultado de Desenvolvimento da Sociabilidade em CRIANÇAS

Em **Lagoinha**, a percepção dos educadores é de que a maior parte das mudanças (impacto) percebidas em suas vidas e na vida das crianças e suas famílias está associada ao VIM, isto é, aconteceu por influência do Programa, pois sem o Programa apenas algumas coisas teriam mudado. Esse foi o município que atribuiu o menor contrafactual ao Programa, reconhecendo seu papel transformador e sua importância para as mudanças vivenciadas pela comunidade escolar. Em **Aparecida**, os educadores consideram que metade das mudanças identificadas aconteceu pelo apoio fundamental do Programa VIM no município, uma vez que aproximadamente 50% foi atribuído como contrafactual.

Em **Potim**, os educadores também associam o Programa VIM às mudanças percebidas, no entanto em uma proporção menor que nos outros municípios. De acordo com essa percepção, pode-se afirmar que em Potim as mudanças aconteceram em parte pela intervenção do Programa, mas a maioria teria acontecido de qualquer forma.

No processo de identificação das mudanças causadas exclusivamente pelo Programa, é necessário medir a **Atribuição** de cada uma delas. Essa medição é fundamental quando há outros atores envolvidos em um programa e/ou quando múltiplos atores estão trabalhando na mesma área para alcançar objetivos semelhantes.

Em Aparecida e Lagoinha, **não houve a necessidade de incluir o des-**

**conto relativo à atribuição**, pois não existem nessas cidades outros projetos ou programas que trabalhem com foco na Educação Infantil. Em Potim, foi descontada uma taxa de 40% dos benefícios gerados para os educadores, em função da atribuição às palestras que vêm sendo oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com os escritores da Editora Cortez desde 2013, bem como ao Projeto Trilhas, desenvolvido desde 2012 pela empresa Natura<sup>3</sup>.

O Deslocamento é uma mensuração sobre a parte do resultado que foi afetada por resultados que aconteceram em outros lugares. Em nenhum dos três municípios foram considerados os efeitos de Deslocamento, já que não se identificou nenhuma externalidade gerada ou proveniente de outros locais.

## PANORAMA GERAL DOS VALORES-PROXY USADOS NESTA ANÁLISE

As *proxies* consideradas para cada benefício são as mesmas aplicadas na análise SROI em Roseira (o cálculo detalhado desses valores consta no Apêndice 6).

### VALOR SOCIAL GERADO

Os benefícios são calculados multiplicando-se as *proxies* pela quantidade de beneficiários que relataram ter passado por aquela mudança. Assim, como no modelo de avaliação SROI em Roseira, todos os valores-*proxy*, o contrafactual e a compensação pela subjetividade nas respostas foram aplicados de forma a se obter os valores referentes a cada resultado para cada *stakeholder*.

Esses resultados são apresentados na tabela a seguir como **valor social gerado**:

STAKEHOLDER	MUDANÇA/RESULTADO	VALOR SOCIAL GERADO (R\$)		
		APARECIDA	LAGOINHA	POTIM
Educadores	Aperfeiçoamento profissional	74.500	10.426	18.379
	Melhora nas relações profissionais	40.265	7.408	11.685
	Melhora na autoestima	29.653	2.869	9.313
Familiares de crianças de 4 a 5 anos	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico	901.404	238.787	411.798
	Sentimentos positivos	558.182	90.959	273.594
Crianças de 4 a 5 anos	Melhora no desenvolvimento cognitivo	821.481	145.080	357.589
	Melhora no desenvolvimento emocional	1.566.858	414.959	629.216
	Melhora na sociabilidade	265.086	74.478	107.317
		4.257.429	984.966	1.818.890

<sup>3</sup> Essa taxa foi definida a partir das informações coletadas com a Secretaria Municipal de Educação.

## PREMISSAS ADICIONAIS DA AVALIAÇÃO SROI

Assim como foi realizado no município de Roseira, para evidenciar o valor já criado em relação aos investimentos (custos) no cálculo do SROI nos outros três municípios, considerou-se todo o investimento e impacto gerado no conjunto dos quatro anos da intervenção como uma única unidade temporal, ou seja, como se fosse um ano.

Também foi preciso estimar o impacto residual que o Programa deixará para os anos seguintes, ou seja, o chamado “Período de Benefício” e a perda de impacto ao longo desse período de tempo, denominada “drop-off”.

O **período de benefício** foi estimado por meio de consulta direta aos educadores, mediante questionário quantitativo de coleta de dados. A estimativa desses profissionais está retratada na próxima tabela:

	PERÍODO DE BENEFÍCIO		
	Aparecida (Anos)	Lagoinha (Anos)	Potim (Anos)
<b>CRIANÇAS</b>			
Desenvolvimento emocional	4,5	6,0	4,7
Desenvolvimento social	4,5	5,8	4,8
Desenvolvimento cognitivo	4,6	5,6	4,9
<b>EDUCADORES</b>			
Aperfeiçoamento profissional	5,1	6,0	5,0
Melhora nas relações profissionais	4,8	6,0	4,9
Autoestima	4,9	5,8	4,9
<b>FAMILIARES</b>			
Sentimentos positivos	4,6	5,6	4,9
Melhora na vida familiar	4,5	5,8	4,8



Foi utilizada a mesma taxa de **drop-off** considerada no modelo de avaliação SROI em Roseira: 50%.

### VALOR PRESENTE LÍQUIDO

Foi aplicada a taxa de desconto de 6,32% ao ano para trazer a valor presente líquido o valor social produzido ao longo do período de benefício, para cada um dos impactos gerados.

A tabela seguinte apresenta os resultados do cálculo e o valor total gerado pelo Programa em cada município:

STAKEHOLDER	MUDANÇA/RESULTADO	VALOR SOCIAL GERADO (R\$)		
		APARECIDA	LAGOINHA	POTIM
Educadores	Aperfeiçoamento profissional	130.849	18.312	32.281
	Melhora nas relações profissionais	70.719	13.011	20.523
	Melhora na autoestima	52.081	5.039	16.357
Familiares de crianças de 4 a 5 anos	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico	1.563.689	414.230	714.356
	Sentimentos positivos	968.292	157.789	474.610
Crianças de 4 a 5 anos	Melhora no desenvolvimento cognitivo	1.425.044	251.675	620.318
	Melhora no desenvolvimento emocional	2.718.069	719.840	1.091.518
	Melhora na sociabilidade	459.851	129.199	186.165
		<b>7.388.595</b>	<b>1.709.095</b>	<b>3.156.127</b>

### CUSTOS

Assim como na análise feita em Roseira, foram considerados custos financeiros e econômicos para expressar os impactos do Programa VIM em termos financeiros em cada um dos municípios.

A tabela abaixo apresenta o resumo dos custos financeiros e econômicos para cada município, no período de quatro anos do Programa VIM:

CUSTOS INVESTIDOS NO PROGRAMA VIM	PERÍODO TOTAL DO VIM (4 ANOS) (EM R\$)		
	Aparecida	Lagoinha	Potim
FLUPP	726.708	461.255	656.936
Governo Local e/ou Estadual	72.261	10.839	26.331
<b>TOTAL</b>	<b>798.969</b>	<b>472.094</b>	<b>683.267</b>

Custos econômicos por profissional em Aparecida:

CUSTOS ECONÔMICOS POR PROFISSIONAL	CUSTO/HORA (R\$) (A)	TOTAL DE HORAS CEDIDAS (B)	CUSTO DE OPORTUNIDADE (R\$) (A) * (B)	NO. DE PROFISSIONAIS	CUSTO ECONÔMICO TOTAL (R\$)
Professor	14,70	46	676,20	35	23.667,00
Monitor	11,12	46	511,52	95	48.594,40
<b>TOTAL</b>					<b>72.261,00</b>

Custos econômicos por profissional em Lagoinha:

CUSTOS ECONÔMICOS POR PROFISSIONAL	CUSTO/HORA (R\$) (A)	TOTAL DE HORAS CEDIDAS (B)	CUSTO DE OPORTUNIDADE (R\$) (A) * (B)	NO. DE PROFISSIONAIS	CUSTO ECONÔMICO TOTAL (R\$)
Professor com especialização	13,19	91	1.200,29	7	8.402,03
Professor só com magisterio	10,89	91	990,99	2	1.981,98
Estagiário	5	91	455,00	1	455,00
<b>TOTAL</b>					<b>10.839,00</b>

Custos econômicos por profissional em Potim:

CUSTOS ECONÔMICOS POR PROFISSIONAL	CUSTO/HORA (R\$) (A)	TOTAL DE HORAS CEDIDAS (B)	CUSTO DE OPORTUNIDADE (R\$) (A) * (B)	NO. DE PROFISSIONAIS	CUSTO ECONÔMICO TOTAL (R\$)
Professor	11,13	42	467,46	45	21.035,70
Assistente e estagiários	3,94	42	165,48	32	5.295,36
<b>TOTAL</b>					<b>26.331,06</b>

## O RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO NO PROGRAMA VIM

A tabela abaixo apresenta os resultados da avaliação SROI para o Programa VIM em cada um dos municípios, isto é, o valor dos benefícios gerados em relação aos investimentos realizados no programa:

RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO NO PROGRAMA VIM (REAIS) NO PERÍODO DE 2011 A 2014			
	Aparecida	Lagoinha	Potim
Valor Presente dos Benefícios	7.388.595	1.709.095	3.156.127
Valor Presente dos Custos	798.969	472.094	683.267
Coeficiente SROI	9,25	3,62	4,62

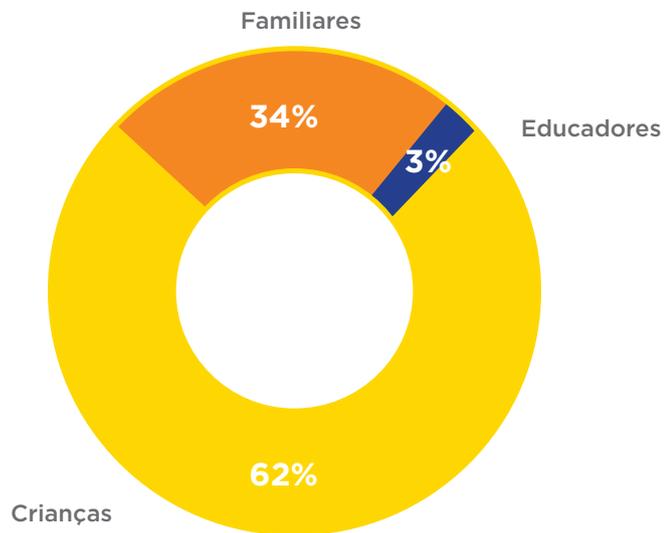
A avaliação SROI indica que para cada R\$ 1 investido no Programa VIM foram gerados em valor social em Aparecida, Lagoinha e Potim, respectivamente: R\$ 9,25, R\$ 3,62 e R\$ 4,62. O SROI desses três municípios ficou em 6,27, o que significa que os benefícios produzidos correspondem a mais de seis vezes o valor investido na região.

### DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES ENTRE OS STAKEHOLDERS

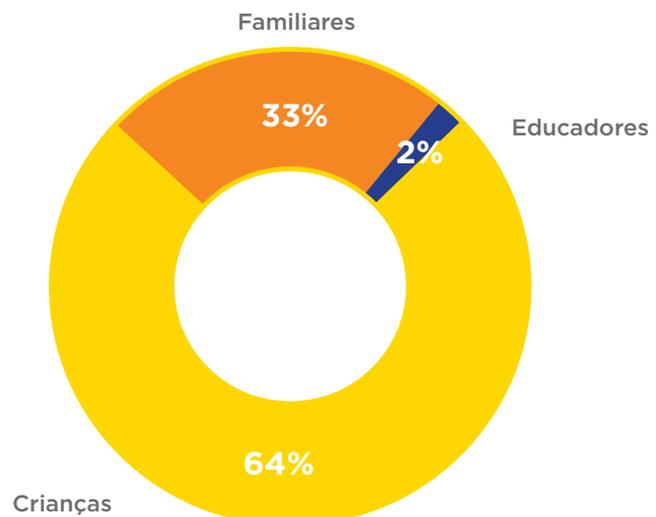
É importante compreender para “quem” o valor do Programa VIM foi gerado em cada municipalidade, isto é, como ocorreu a distribuição dos benefícios do Programa entre os vários *stakeholders* e se, de fato, o público-alvo foi o principal beneficiado.

O gráfico abaixo representa a distribuição dos benefícios gerados entre os grupos de *stakeholders* em cada município:

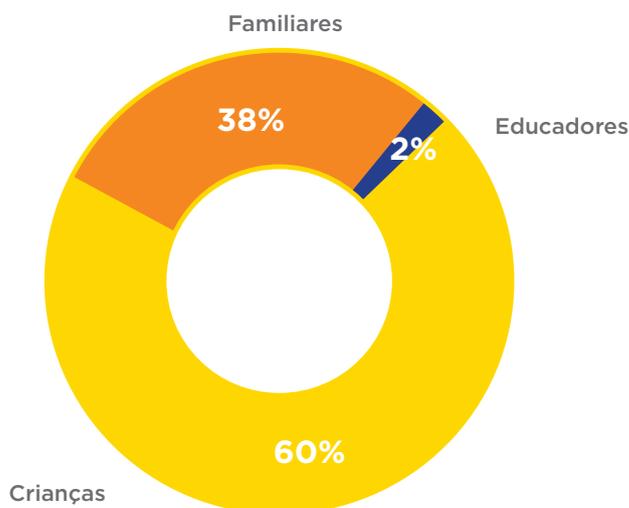
#### BENEFICIADOS PELO VIM EM APARECIDA



#### BENEFICIADOS PELO VIM EM LAGOINHA



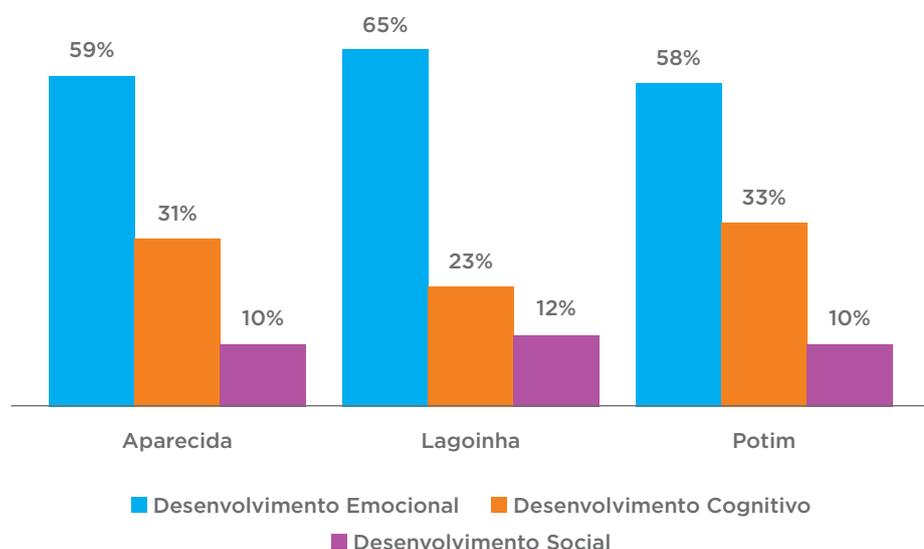
## BENEFICIADOS PELO VIM EM POTIM



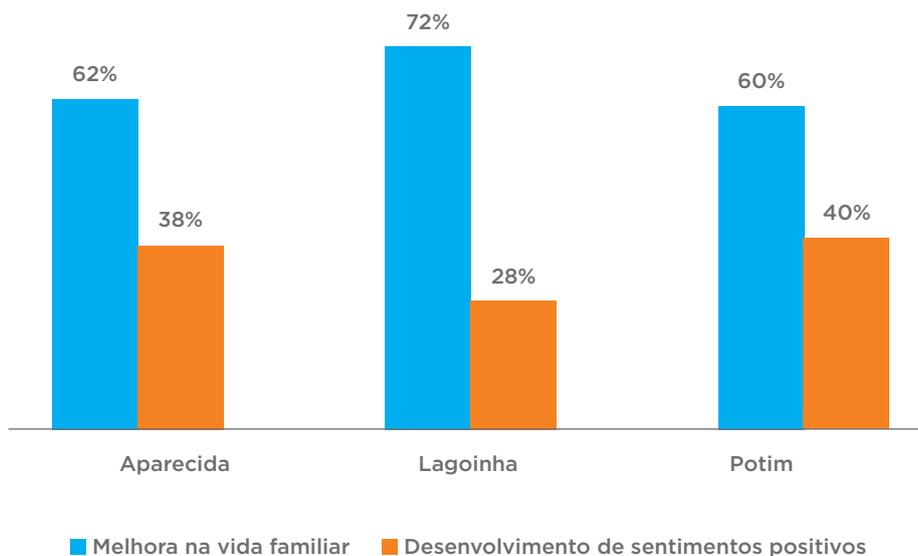
Quando se considera a distribuição dos benefícios do Programa VIM entre os três principais grupos de *stakeholders*, **é possível notar que o impacto está fortemente concentrado nas crianças de 4 a 5 anos** (62% em média) nos três municípios. Este resultado responde positivamente ao objetivo principal do Programa: o de mudar a realidade das crianças.

As tabelas a seguir apresentam a distribuição dos benefícios gerados por *stakeholder* em cada município:

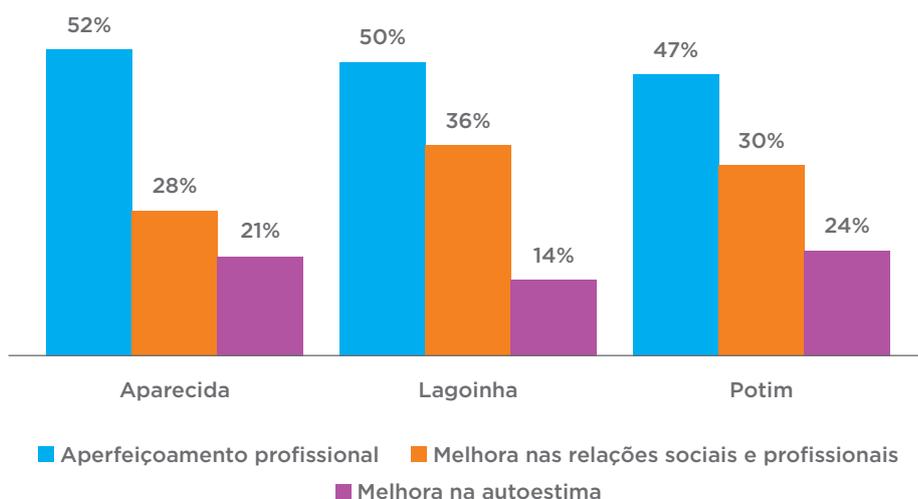
## BENEFÍCIOS PARA AS CRIANÇAS



### BENEFÍCIOS PARA OS FAMILIARES



### BENEFÍCIOS PARA OS EDUCADORES



Por fim, é importante salientar que estes valores são relativos aos benefícios calculados para:

- O universo populacional das crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola durante o ano de 2015 em Aparecida e Potim.
- O universo populacional das crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola durante o ano de 2015, bem como das crianças que frequentam o 1º ano do Ensino Fundamental em 2015 em Lagoinha.
- A amostra de familiares e educadores da Educação Infantil participantes do processo de coleta de dados nos três municípios.

Note-se que, apesar de cada municipalidade conter amostras populacionais diferentes, a distribuição dos valores dos benefícios gerados entre os *stakeholders* é semelhante.

## ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Esta seção analisa como algumas alterações nos pressupostos e proxies afetariam o valor do SROI. Análises adicionais são apresentadas no Apêndice 8.

## RESULTADOS DA ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DO SROI EM APARECIDA

RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Melhora no desenvolvimento cognitivo das crianças	Proxy = 3.552	Proxy = 1.776	Melhora no desenvolvimento emocional das crianças	Proxy = 6.400	Proxy = 3.200	9,25	6,65

RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Sentimentos Positivos dos Familiares	Proxy = 3.552	Proxy = 1.776	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico	Proxy = 5.640	Proxy = 2.820	9,25	7,66

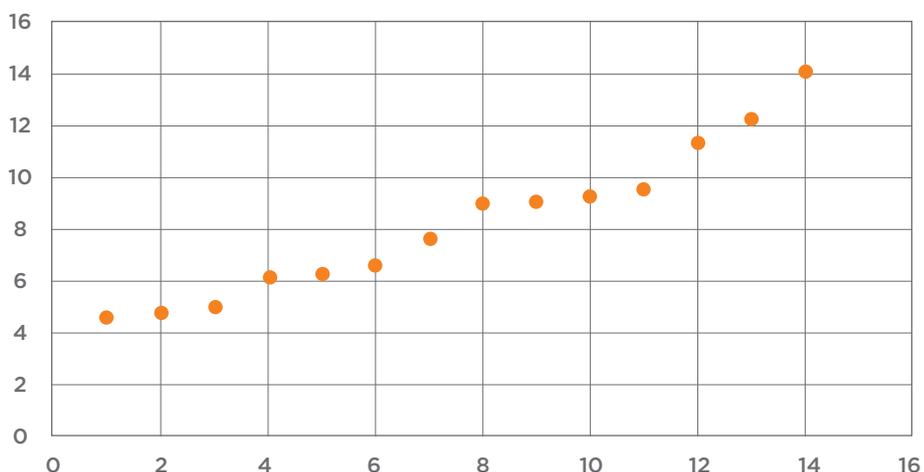
RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Aperfeiçoamento Profissional dos Educadores	Proxy = 2.534	Proxy = 1.216	Melhora nas Relações Profissionais dos Educadores	Proxy = 1.216	Proxy = 552	9,25	9,11

ITEM ANALISADO	BASE DO ESTUDO	MELHOR CENÁRIO	PIOR CENÁRIO	SROI BASE	SROI MELHOR CENÁRIO	SROI
Compensação pela subjetividade nas respostas dadas na metodologia Pós/Pré	25%	0%	50%	9,25	12,30	6,19
Taxa anual de <i>drop-off</i>	50%	25%	100%	9,25	14,07	5,01
Taxa de desconto	6,32%	4%	8%	9,25	9,62	9,00
Quantidade de familiares beneficiados	472	780	472	9,25	11,32	9,25

ITEM ANALISADO	SROI COM PROXIES REDUZIDAS PARA AS CRIANÇAS	SROI COM PROXIES REDUZIDAS PARA AS CRIANÇAS E FAMILIARES	SROI COM TODAS AS PROXIES REDUZIDAS
50% de decréscimo nos proxies utilizados	6,37	4,78	4,62

As tabelas acima mostram o SROI de Aparecida variando entre 4,62 e 14,07. O gráfico abaixo mostra a dispersão dos valores apresentados nas tabelas:

### VARIAÇÃO SROI



Outras análises de sensibilidade realizadas com o objetivo de explicitar os principais componentes do retorno social do investimento em Aparecida foram:

- Se não fosse considerado o impacto sobre as crianças, o SROI cairia para 3,49;
- Se não houvesse impacto cognitivo e emocional nas crianças, o SROI seria de 4,06;
- Se apenas o impacto sobre as crianças fosse medido, o SROI seria de 5,76;
- Quando o SROI é igual a 1, os investimentos do projeto ou programa igualam-se aos benefícios sociais gerados. Para o SROI se tornar igual a 1, teríamos que dividir todos as proxies por três (33% dos valores usados), considerar 59% como taxa de compensação pela subjetividade nas respostas dadas na metodologia Pós/Pré e usar 92% como taxa de *drop-off*.



## RESULTADOS DA ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DO SROI EM LAGOINHA

RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Melhora no desenvolvimento cognitivo das crianças	Proxy = 3.552	Proxy = 1.776	Melhora no desenvolvimento emocional das crianças	Proxy = 6.400	Proxy = 3.200	3,62	2,59

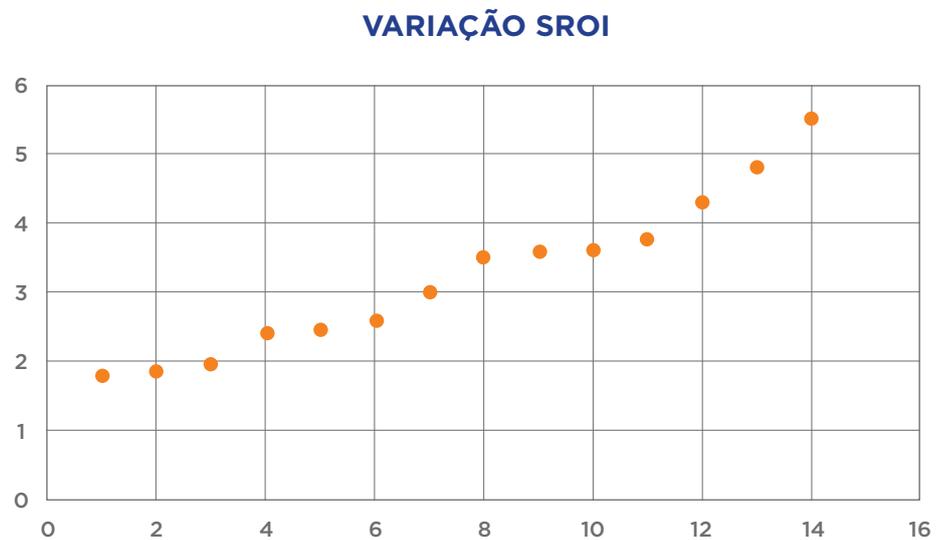
RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Sentimentos Positivos dos Familiares	Proxy = 3.552	Proxy = 1.776	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico	Proxy = 5.640	Proxy = 2.820	3,62	3,01

RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Aperfeiçoamento Profissional dos Educadores	Proxy = 2.800	Proxy = 1.400	Melhora nas Relações Profissionais dos Educadores	Proxy = 1.668	Proxy = 834	3,62	3,59

ITEM ANALISADO	BASE DO ESTUDO	MELHOR CENÁRIO	PIOR CENÁRIO	SROI BASE	SROI MELHOR CENÁRIO	SROI
Compensação pela subjetividade nas respostas dadas na metodologia Pós/Pré	25%	0%	50%	4,62	6,15	3,09
Taxa anual de <i>drop-off</i>	50%	25%	100%	4,62	7,02	2,50
Taxa de desconto	6,32%	4%	8%	4,62	4,80	4,49
Quantidade de familiares beneficiados	282	430	282	4,62	5,53	4,62

ITEM ANALISADO	SROI COM PROXIES REDUZIDAS PARA AS CRIANÇAS	SROI COM PROXIES REDUZIDAS PARA AS CRIANÇAS E FAMILIARES	SROI COM TODAS AS PROXIES REDUZIDAS
50% de decréscimo nas proxies utilizadas	2,45	1,85	1,81

As tabelas acima mostram o SROI de Lagoinha variando entre 1,81 e 5,51. O gráfico abaixo mostra a dispersão dos valores apresentados nas tabelas:



Outras análises de sensibilidade realizadas com o objetivo de explicitar os principais componentes do retorno social do investimento de Lagoinha foram:

- Se não fosse considerado o impacto sobre as crianças, o SROI cairia para 1,29;
- Se não houvesse impacto cognitivo e emocional nas crianças, o SROI seria de 1,56;
- Se apenas o impacto sobre as crianças fosse medido, o SROI seria de 2,33;
- Quando o SROI é igual a 1, os investimentos do projeto ou programa igualam-se aos benefícios sociais gerados. Para o SROI se tornar igual a 1, teríamos que dividir todas as proxies por três (33% dos valores usados) e usar 63% como taxa de *drop-off*.

## RESULTADOS DA ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DO SROI EM POTIM

RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Melhora no desenvolvimento cognitivo das crianças	Proxy = 3.552	Proxy = 1.776	Melhora no desenvolvimento emocional das crianças	Proxy = 6.400	Proxy = 3.200	4,62	3,37

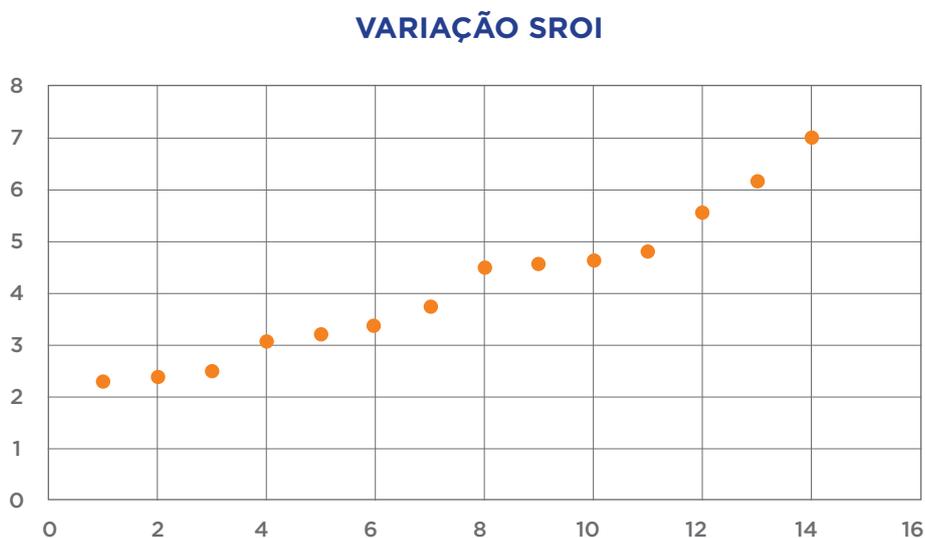
RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Sentimentos Positivos dos Familiares	Proxy = 3.552	Proxy = 1.776	Melhora na vida familiar/ambiente doméstico	Proxy = 5.640	Proxy = 2.820	4,62	3,75

RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	RESULTADO	INDICADOR ESCOLHIDO	ALTERADO PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Aperfeiçoamento Profissional dos Educadores	Proxy = 3.058	Proxy = 1.529	Melhora nas Relações Profissionais dos Educadores	Proxy = 1.794	Proxy = 897	4,62	4,58

ITEM ANALISADO	BASE DO ESTUDO	MELHOR CENÁRIO	PIOR CENÁRIO	SROI BASE	SROI MELHOR CENÁRIO	SROI
Compensação pela subjetividade nas respostas dadas na metodologia Pós/Pré	25%	0%	50%	4,62	6,15	3,09
Taxa anual de drop-off	50%	25%	100%	3,62	5,51	1,96
Taxa de desconto	6,32%	4%	8%	3,62	3,77	3,52
Quantidade de familiares beneficiados	116	181	116	3,62	4,30	3,62

ITEM ANALISADO	SROI COM PROXIES REDUZIDAS PARA AS CRIANÇAS	SROI COM PROXIES REDUZIDAS PARA AS CRIANÇAS E FAMILIARES	SROI COM TODAS AS PROXIES REDUZIDAS
50% de decréscimo nos proxies utilizados	3,23	2,36	2,31

As tabelas acima mostram o SROI de Aparecida variando entre 4,62 e 14,07. O gráfico abaixo mostra a dispersão dos valores apresentados nas tabelas:



Outras análises de sensibilidade realizadas com o objetivo de explicitar os principais componentes do retorno social do investimento em Potim foram:

- Se não fosse considerado o impacto sobre as crianças, o SROI cairia para 1,84;
- Se não houvesse impacto cognitivo e emocional nas crianças, o SROI seria de 2,11;
- Se apenas o impacto sobre as crianças fosse medido, o SROI seria de 2,78;
- Quando o SROI é igual a 1, os investimentos do projeto ou programa igualam-se aos benefícios sociais gerados. Para o SROI se tornar igual a 1, teríamos que dividir todas as proxies por três (33% dos valores usados) e usar 82% como taxa de *drop-off*.

O SROI de **9,25**; **3,62**; e **4,62** de Aparecida, Lagoinha e Potim, respectivamente, refere-se apenas às mudanças que aconteceram nos principais *stakeholders*. Esses coeficientes SROI são resultado do processo de aproximação realizado em cada um dos municípios por meio da coleta de dados quantitativos, tendo como base as mudanças identificadas e os indicadores definidos no processo de avaliação SROI do Programa VIM.



## CAPÍTULO 8

### SROI DO PROGRAMA VIM

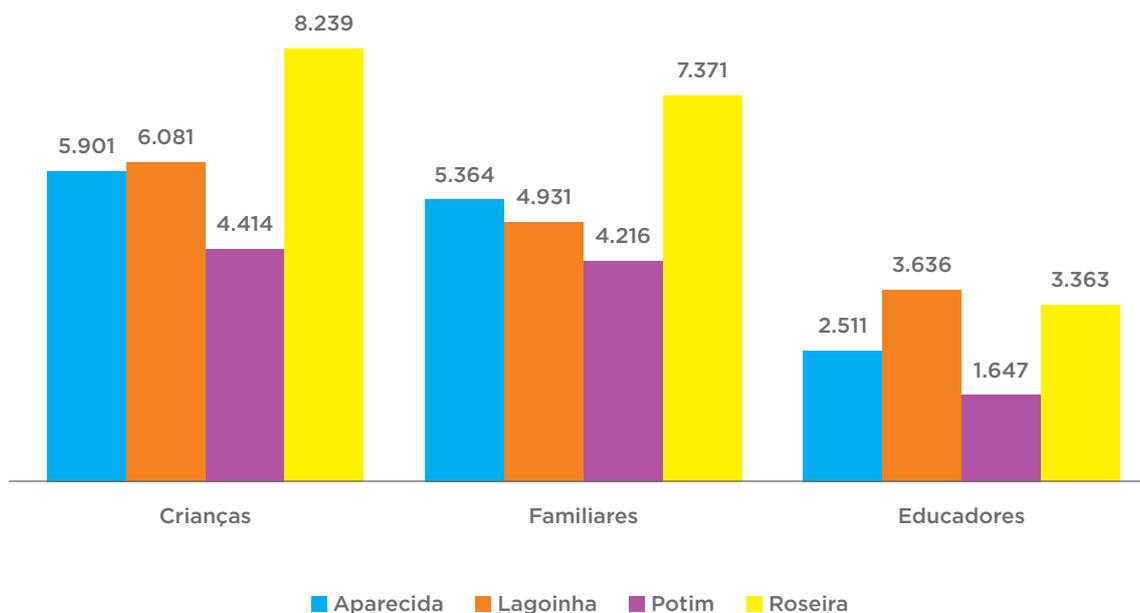
Após o cálculo dos coeficientes SROI por município, calculou-se o retorno social do Programa VIM em sua totalidade. Para tanto, foram considerados os valores sociais gerados em todos os municípios, assim como os investimentos realizados nas quatro localidades pela FLUPP e pelos governos locais:

	Aparecida	Lagoinha	Potim	Roseira	SROI Programa VIM
<b>Total Benefícios (R\$)</b>	<b>7.388.595</b>	<b>1.709.095</b>	<b>3.156.127</b>	<b>3.261.726</b>	<b>15.515.542</b>
Investimento financeiro	726.708	461.255	656.936	771.119	2.616.017
Investimento Econômico	72.261	10.839	26.331	28.718	138.149
<b>Total Investimentos</b>	<b>798.969</b>	<b>472.094</b>	<b>683.267</b>	<b>799.836</b>	<b>2.754.166</b>
SROI	9,25	3,62	4,62	4,08	5,63

O SROI do Programa VIM é **5,63**, ou seja, para cada R\$ 1 investido no Programa VIM, R\$ 5,63 foram gerados em valor social.

O gráfico a seguir apresenta o valor social gerado em cada município participante do Programa VIM, por stakeholder. Ou seja, o valor que o Programa gerou para cada criança, para cada familiar e para cada educador impactado.

As crianças e familiares do município de Roseira tiveram os maiores benefícios individuais, enquanto os educadores de Lagoinha foram individualmente os mais beneficiados:



O Programa VIM tem um impacto positivo e, assim como outras iniciativas que focam na primeira infância, apresenta retorno relevante e demonstra como esse tipo de investimento é eficiente. Ao promover o desenvolvimento integral das crianças desde o início de suas vidas, tais investimentos aumentam as possibilidades de desenvolvimento de seus potenciais, o que contribui de forma decisiva para a formação de uma geração que poderá fazer a diferença em relação ao futuro da região.



APÊNDICE





## APÊNDICE 1

### **REFERÊNCIAS PARA SABER MAIS SOBRE A METODOLOGIA SROI**

Para mais informações sobre a metodologia SROI, acesse os links:

[www.socialvalueuk.org](http://www.socialvalueuk.org)

[www.neweconomics.org/publications/guide-social-return-investment](http://www.neweconomics.org/publications/guide-social-return-investment)

[www.idis.org.br](http://www.idis.org.br)

## APÊNDICE 2

### **SUMÁRIO DAS JUSTIFICATIVAS PARA A NÃO INCLUSÃO DOS DEMAIS STAKEHOLDERS NESTA AVALIAÇÃO SROI**

Para **efeito de registro**, descrevemos a seguir a forma como os demais *stakeholders* (não envolvidos nesta avaliação SROI) podem ter sido afetados pelo VIM:

#### **Comunidade**

Percebe a futura geração fortalecida desde a infância

#### **GGL (Grupo Gestor Local)**

Participa da formação em elaboração e gestão de projetos locais com os objetivos de aumentar e fortalecer a participação da comunidade na discussão do desenvolvimento infantil no município.

#### **ONGs Locais**

São alvo de parcerias locais e participam de reuniões e atividades.

#### **Professores de 6 -14 anos**

Recebem as crianças que são beneficiadas pelo Programa VIM.

#### **Comércio Local**

São convidados a participar de ações do Programa e, por vezes, a apoiá-las.

#### **Representantes da Sociedade Civil**

São alvo de parcerias locais e participam de reuniões e atividades.

#### **Merendeiros e auxiliares de limpeza**

Participam de reuniões e atividades.

#### **Equipe Administrativa das Escolas**

Participam de reuniões e atividades.

#### **Funcionários da Brinquedoteca**

Participam de reuniões e de atividades e usufruem das melhorias em infraestrutura, contando com espaços mais adequados para o entendimento das crianças.

Os quadros a seguir apresentam todos os *stakeholders* – envolvidos e não envolvidos – com o resumo das justificativas para inclusão e não inclusão e a forma pela qual foram abordados.

## QUADRO SUMÁRIO DOS STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS E NÃO ENVOLVIDOS NA ANÁLISE

STAKEHOLDER	COMO FORAM AFETADOS? (POSITIVA OU NEGATIVAMENTE)	INCLUÍDOS?		RAZÕES INCLUSÃO/ EXCLUSÃO	MÉTODO DE ENVOLVIMENTO	QUANTOS
		Sim	Não			
1 - Crianças 0 a 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças mais autônomas</li> <li>• Crianças mais saudáveis</li> <li>• Crianças mais preparadas para iniciar na escola</li> </ul>	X		São o público principal do Programa e a maior motivação da decisão de investimento	Indireto → através do relato dos familiares e dos professores	
2 - Familiares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiares participam mais das atividades da escola e de outras instâncias (Conselhos etc.) e de serviços (saúde, assistência social, etc)</li> <li>• Familiares mudam atitude com os filhos</li> </ul>	X		São atendidos diretamente com informação e atividades e passam a contar com uma proposta de melhoria da atenção aos seus filhos	Grupos focais	4 GF* de 8 pessoas - 2 com familiares de crianças 0 a 3 aa - 2 com familiares de crianças 4 a 5 aa
3 - Irmãos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças beneficiadas pelo Programa VIM compartilham experiências com os irmãos em casa</li> </ul>		X	Relatos dos pais não apontam mudanças materiais nos irmãos	Indireto → através do relato dos familiares e dos professores	
4 - Professores e Monitores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores e Monitores com práticas pedagógicas adequadas para a promoção do desenvolvimento da infância</li> <li>• Professores e Monitores mais valorizados na comunidade</li> </ul>	X		Recebem formação, atualização e participam da consolidação de orientações municipais São também alvo de práticas de reconhecimento, fortalecimento de rede regional e de apoio pedagógico da implementação das propostas	Grupos Focais	2 GF* com professores (cada um com 6 pessoas)
5 - Governo Local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão pública para a educação infantil mais estruturada, engajada e integrada</li> </ul>		X	Otimiza recursos, acelera processos de melhoria, fortalece suas redes internas e regionais e fortalece a proposta de trabalho em parceria	Entrevistas pessoais com Secretarias Municipais (5)	- 3 pessoais (1educ/1 saúde/1 promoção social) - 1 pessoal com 3 vereadores - 1 pessoal c/ Coord. Conselho Tutelar
6 - Comunidade			X	Excluída por ser uma instância genérica, que recebe resultados de longo prazo e indiretamente		
7 - GGL (grupo gestor local)			X	Foram considerados parte do processo e não alvo do Programa		
8 - ONGs locais			X	Recebem resultados indiretos do Programa		
9 - Professores 6 a 14 anos			X	Recebem resultados indiretos e de longo prazo do Programa		
10 - Comércio local			X	Excluído por ser uma instância genérica, que recebe resultados de longo prazo e indiretamente		

STAKEHOLDER	COMO FORAM AFETADOS? (POSITIVA OU NEGATIVAMENTE)	INCLUÍDOS?		RAZÕES INCLUSÃO/ EXCLUSÃO	MÉTODO DE ENVOLVIMENTO	QUANTOS
		Sim	Não			
11 - Berçarista 0 a 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Berçarista com práticas pedagógicas adequadas para a promoção do desenvolvimento da infância (Diretrizes Nacionais MEC)</li> <li>Berçaristas mais valorizados na comunidade</li> </ul>	X		Recebem formação, atualização e participam da consolidação de orientações municipais. São também alvo de práticas de reconhecimento, fortalecimento de rede regional e de apoio pedagógico da implantação das propostas.	Grupos Focais	1 GF* de 7 pessoas
12 - Representantes da Sociedade Civil			X	Recebem resultados indiretos do Programa		
13 - Faxineiros e Cozinheiros			X	Recebem resultados indiretos do Programa		
14 - Equipe Adm. Escolas			X	Recebem resultados indiretos do Programa		
15 - Funcionários Brinquedoteca			X	Recebem resultados indiretos do Programa		

\* GF = grupos focais



# APÊNDICE 3

## ROTEIROS DE GRUPOS FOCAIS E ENTREVISTAS

### 1ª FASE DE TRABALHO DE CAMPO - QUALITATIVA

#### ROTEIRO - GRUPO FOCAL COM FAMILIARES

##### Introdução / Aquecimento

- Objetivos da pesquisa: uso e divulgação dos resultados
- Rodada de apresentação dos participantes do grupo: primeiro nome, idade do filho (a), há quanto tempo a criança frequenta a creche.
- Reiterar que queremos que todos falem e sejam sinceros sobre suas opiniões.

Conhecimento e grau de envolvimento com o Programa VIM

- Como tomaram conhecimento do Programa VIM?
- Desde quando participam? De que modo? Quais tipos de atividades?
- Como descrevem o que é o Programa VIM: quais objetivos do Programa, quem está por trás da iniciativa, quais outros parceiros.
- Como se descrevem quanto à participação com o Programa: apenas conhecem, participam quando solicitados, muito próximos e engajados?

##### 1ª. Parte: Para falarem de si mesmos

Impactos do Programa VIM para eles, familiares:

- Como descrevem o que mudou em suas vidas desde o início do VIM: em termos pessoais, pensando neles - familiares - sem falar das crianças ainda.
- Pensar tanto em aspectos positivos, como negativos: lembrar que não é uma avaliação do Programa VIM em si, se gosta ou não gosta de algo, mas sim uma percepção dos impactos e mudanças ocasionadas pelo Programa.
- O que fazem de forma diferente hoje depois do Programa?
- Exemplificar os impactos de modo 'real', isto é, descrever em termos práticos o que mudou no seu dia-a-dia como pai ou mãe ou na sua família (como era antes e como é agora). Listar todas mudanças e impactos no *flipchart* e depois aprofundar um a um.
- Como percebem e sentem isso? Como podem afirmar que essa mudança ocorreu de fato?
- Algo mudou que você não esperava?
- Se tivesse que explicar para alguém que desconhece o Programa o que mudou exatamente?
- De tudo o que você percebeu de mudança, o que você diria que é a mais importante? E em segundo lugar etc.?

- Como imaginam que essa mudança pode ser medida? (Ajudar a definir o indicador desta mudança).
- Quanto acham que esta mudança vai durar? (Ajudar a estabelecer o período de **benefício/duração** do *outcome*) – se não conseguirem estabelecer um período de tempo, definir se é curto / médio / longo prazo) – Explicar razões para essa percepção de duração.
- Que outros aspectos podem contribuir para que essa mudança permaneça mais tempo ou menos tempo- duração ao longo do tempo?
- Essa mudança se deve apenas ao Programa VIM ou algo mais pode ter contribuído para ela ter acontecido (noção *dead-weight*)? – Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.
- Qual outra organização ou programa ou qualquer outra iniciativa, além do VIM contribui para essa mudança ter acontecido (noção de atribuição). Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.

**Percepção do Programa por outros “stakeholders”** (checar também se algum *stakeholder* relevante ficou de fora)

- Percebem mudanças e impactos para outras pessoas em Roseira?
- Quais outros públicos foram afetados pelo Programa?
- Acham que eles percebem as mudanças descritas por vocês? Compartilham da mesma visão do Programa (familiares, berçaristas, governo local, crianças)?

## **2ª. Parte: Para falarem das crianças**

Impactos do Programa VIM nas crianças:

- Como descrevem o que mudou na vida das crianças (incluir todos os aspectos) desde o início do VIM?
- Pensar tanto em aspectos positivos, como negativos (Lembrar que não é uma avaliação do Programa VIM em si, se gosta ou não gosta de algo, mas sim uma percepção do impactos e mudanças ocasionados pelo Programa).
- O que as crianças fazem de forma diferente hoje, depois do Programa?
- Exemplificar os impactos de modo ‘real’, isto é, descrever em termos práticos o que mudou no dia-a-dia da criança (como era antes e como é agora).  
Listar todas mudanças / impactos no *flipchart* e depois aprofundar um a um.
- Como percebem e sentem isso? Como podem afirmar que essa mudança ocorreu de fato?
- De que forma você acha que poderia alcançar essas mesmas mudanças por outro caminho?

- Se tivessem que explicar para alguém que desconhece o Programa, o que mudou exatamente?
- Como imaginam que essa mudança pode ser medida? (Ajudar a definir o indicador desta mudança).
- Quanto acham que esta mudança vai durar? (Ajudar a estabelecer o período de benefício/duração do *outcome*) – se não conseguirem estabelecer um período de tempo, definir se é curto, médio e longo prazo). Explicar razões para essa percepção de duração.
- Que outros aspectos podem contribuir para que essa mudança permaneça mais ou menos – duração ao longo do tempo?
- Essa mudança se deve apenas ao Programa VIM ou algo mais pode ter contribuído para ela ter acontecido (noção *deadweight*)? Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.
- Qual outra organização ou programa ou qualquer outra iniciativa, além do VIM contribuiu para essa mudança ter acontecido (noção de atribuição). Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.

## Conclusão / Fechamento

- O que acham que aconteceria mesmo sem o VIM? (Noção de *deadweight*)
- Identificam outras organizações que trabalharam simultaneamente ao VIM e que possam ter influenciado os resultados? (Noção de atribuição)
- De todas as mudanças sobre as quais conversamos hoje, qual a mais importante, isto é, qual tem maior impacto na vida de vocês, familiares, e na vida das crianças?
- Se o Programa tivesse que focar em um ponto, qual seria? – Explicar razões.
- Na opinião de vocês, quais os maiores desafios do Programa VIM?
- Da experiência pessoal de cada um: o que consideram como a principal força / o que tem mais valor em todo o Programa VIM? (Perceber se surge alguma menção a sensação de pertencimento e inclusão na comunidade, mudança positiva na dinâmica e relacionamento familiar).
- Que outras atividades poderiam ser pensadas no sentido de causar um impacto ainda maior (na vida dos familiares e também na das crianças).
- Como imaginam o futuro do Programa VIM? Se pudessem aperfeiçoar ou mudar algo no Programa VIM o que seria?
- Mais algum ponto para acrescentar ou aprofundar?



## ROTEIRO - GRUPO FOCAL COM PROFESSORES / MONITORES / BERÇARISTAS

### Introdução / Aquecimento

- Objetivos da pesquisa: uso e divulgação dos resultados
  - Rodada de apresentação dos participantes do grupo (primeiro nome, em qual escola ou creche trabalha, desde quando, principais funções etc).
  - Reiterar que queremos que todos falem e sejam sinceros sobre suas opiniões.
- Conhecimento e grau de envolvimento com o Programa VIM:
- Como tomaram conhecimento do Programa VIM?
  - Desde quando participam? De que modo e quais tipos de atividades?
  - Como descrevem o que é o Programa VIM (quais objetivos do Programa, quem está por trás da iniciativa, quais outros parceiros)?
  - Como se descrevem quanto à participação no Programa (apenas conhecem, participam quando solicitados, muito próximos / engajados)?

### 1ª. Parte: Para falarem de si mesmos

Impactos do Programa VIM nos profissionais:

- Como descrevem o que mudou em suas vidas desde o início do VIM? Em termos pessoais e profissionais, pensando neles, professores, monitores e berçaristas, sem falar das crianças ainda.
  - Pensar tanto em aspectos positivos, como negativos (Lembrar que não é uma avaliação do Programa VIM em si, se gosta ou não gosta de algo, mas sim uma percepção dos impactos e mudanças ocasionadas pelo Programa)
  - O que fazem de forma diferente hoje, depois do Programa?
  - Exemplificar os impactos de modo 'real', isto é, descrever em termos práticos o que mudou no seu dia-a-dia como professor (como era antes e como é agora).
- Listar todas mudanças e impactos no *flipchart* e depois aprofundar um a um.
- Como percebem / sentem isso? Como podem afirmar que essa mudança ocorreu de fato?
  - Algo mudou que você não esperava?
  - Se tivessem que explicar para alguém que desconhece o Programa, o que mudou exatamente?
  - De que forma você acha que poderia alcançar essas mesmas mudanças por outro caminho?
  - De tudo o que você percebeu de mudança, o que você diria que é a mais importante? E em segundo lugar etc.?
  - Como imaginam que essa mudança pode ser medida? (Ajudar a definir o indicador desta mudança).



- Quanto acham que esta mudança vai durar? (Ajudar a estabelecer o período de benefício e duração do *outcome*. Se não conseguirem estabelecer um período de tempo, definir se é curto, médio ou longo prazo. Explicar razões para essa percepção de duração.
- Que outros aspectos podem contribuir para que essa mudança permaneça mais ou menos (duração ao longo do tempo)?
- Essa mudança se deve apenas ao Programa VIM ou algo mais pode ter contribuído para ela ter acontecido (noção *deadweight*)? Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.
- Qual outra organização ou programa ou qualquer outra iniciativa, além do VIM contribui para essa mudança ter acontecido (noção de atribuição). Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.

### 3 - Percepção do Programa por outros *stakeholders* (checar também se algum *stakeholder* relevante ficou de fora)

- Percebem mudanças e impactos para outras pessoas em Roseira?
- Quais outros públicos foram afetados pelo Programa?
- Acham que eles percebem as mudanças descritas por vocês? Compartilham da mesma visão do Programa (familiares, berçaristas, governo local, crianças)?

### 2ª Parte: Para falarem das crianças

Impactos do Programa VIM nas crianças:

- Como descrevem o que mudou na vida das crianças (incluir todos os aspectos) desde o início do VIM?
- Pensar tanto em aspectos positivos, como negativos (Lembrar que não é uma avaliação do Programa VIM em si, se gosta ou não gosta de algo, mas sim uma percepção do impactos e mudanças ocasionados pelo Programa).
- O que as crianças fazem de forma diferente hoje, depois do Programa?
- Exemplificar os impactos de modo 'real', isto é, descrever em termos práticos o que mudou no dia-a-dia da criança (como era antes e como é agora).  
Listar todas mudanças e impactos no *flipchart* e depois aprofundar um a um.
- Como percebem / sentem isso? Como podem afirmar que essa mudança ocorreu de fato?
- Se tivessem que explicar para alguém que desconhece o Programa, o que mudou exatamente?
- Como imaginam que essa mudança pode ser medida? (Ajudar a definir o indicador desta mudança).
- Quanto acham que esta mudança vai durar? (Ajudar a estabelecer o período de benefício e duração do *outcome*). Se

não conseguirem estabelecer um período de tempo, definir se é curto, médio ou longo prazo. Explicar razões para essa percepção de duração.

- Que outros aspectos podem contribuir para que essa mudança permaneça mais ou menos (duração ao longo do tempo)?
- Essa mudança se deve apenas ao Programa VIM ou algo mais pode ter contribuído para ela ter acontecido (noção *deadweight*)? Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.
- Qual outra organização ou Programa ou qualquer outra iniciativa, além do VIM contribuiu para essa mudança ter acontecido (noção de atribuição). Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.

### Conclusão / Fechamento

- O que acham que aconteceria mesmo sem o VIM? (noção de *deadweight*)
- Identificam outras organizações que trabalharam simultaneamente ao VIM e que possam ter influenciado os resultados? (noção de atribuição)
- De todas as mudanças sobre as quais conversamos hoje, qual a mais importante, isto é, qual tem maior impacto (na vida de vocês, professores e na vida das crianças)?
- Se o Programa tivesse que focar em um ponto, qual seria? Explicar razões.
- Na opinião de vocês, quais os maiores desafios do Programa VIM?
- Da experiência pessoal de cada um: o que consideram como a principal força / o que tem mais valor em todo o Programa VIM? (Perceber se surge alguma menção a sensação de valorização dos professores).
- Que outras atividades poderiam ser pensadas no sentido de causar um impacto ainda maior (na vida de vocês e também nas crianças).
- Como imaginam o futuro do Programa VIM? Se pudessem aperfeiçoar ou mudar algo no Programa VIM, o que seria?
- Mais algum ponto para acrescentar / aprofundar?



## ROTEIRO - ENTREVISTAS COM SECRETÁRIOS E VEREADORES

### INTRODUÇÃO

- Objetivos da pesquisa: uso e divulgação dos resultados.
- Apresentação do entrevistado (nome, cargo, há quanto tempo exerce a função)

Conhecimento e grau de envolvimento com o Programa VIM: também conhecido como Programa da FLUPP, Programa da Dona Rosa.

- Como tomou conhecimento do Programa VIM?

Obs: Um 'termo de convênio' é assinado e renovado anualmente entre município e FLUPP (via Prefeitura e secretarias) e inclui definição do Projeto comunitário, ações da FLUPP e contrapartidas do Município (exemplos: formação do GGL, envolvimento de funcionários, cessão do terreno para construção da creche etc.). Termo é aprovado na Câmara pelos Vereadores e assinado pelo Prefeito.

- Como descreve o que é o Programa VIM (quais objetivos do Programa, quais outros parceiros)?

• Como se descreve quanto a sua participação no Programa (apenas conhece, participa quando solicitado, muito próximo / engajado)?

- Como vê a relação das suas atribuições no governo e o Programa VIM?

• Como agente do sistema municipal, como vê sua participação no Programa? Isto é, qual o seu papel? E o que espera do Programa?

• Em quais tipos de decisões relacionadas ao Programa se envolve e de que forma? Como essas decisões afetam sua rotina? Impactos do Programa VIM nos profissionais:

- Como descrevem o que mudou em Roseira desde o início do VIM?

• Pensar tanto em aspectos positivos, como negativos (Lembrar que não é uma avaliação do Programa VIM em si, se gosta ou não gosta de algo, mas sim uma percepção dos impactos e mudanças ocasionados pelo Programa).

• O que é feito de forma diferente hoje, depois do Programa? (Na perspectiva do governo do município, isto é, como um agente do sistema municipal).

• Exemplificar os impactos de modo 'real', isto é, descrever em termos práticos o que mudou no dia-a-dia do município (como era antes e como é agora).

Listar todas mudanças e depois aprofundar.

• Como percebe / sente isso? Como podem afirmar que essa mudança ocorreu de fato?

• Algo mudou que você não esperava?

• Se tivesse que explicar para alguém que desconhece o Programa, o que mudou exatamente?

• De tudo o que você percebeu de mudança, o que você diria que é a mais importante? E em segundo lugar etc.?

• Como imagina que essa mudança pode ser medida? (Ajudar a definir o indicador desta mudança).

- Quanto acha que esta mudança vai durar? (Ajudar a estabelecer o período de benefício e duração do *outcome*.) Se não conseguir estabelecer um período de tempo, definir se é curto, médio ou longo prazo. Explicar razões para essa percepção de duração.
- Que outros aspectos podem contribuir para que essa mudança permaneça mais ou menos (duração ao longo do tempo)?
- Essa mudança se deve apenas ao Programa VIM ou algo mais pode ter contribuído para ela ter acontecido (noção *deadweight*)? Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.
- Qual outra organização, programa ou qualquer outra iniciativa, além do VIM, contribuiu para essa mudança ter acontecido (noção de atribuição)? Se possível chegar em uma porcentagem. Explicar razões.

### **3- Percepção do Programa por outros *stakeholders* (checar também se algum *stakeholder* relevante ficou de fora).**

- Percebe mudanças e impactos para outras pessoas em Roseira? (Além dos impactos nas crianças).
  - Quais outros públicos foram afetados pelo Programa?
  - Acha que eles percebem as mudanças descritas por você? Compartilham da mesma visão do Programa?
  - APENAS PARA SECRETÁRIOS - Se não surgir espontaneamente: Existe uma coordenação das ações das diferentes secretarias do município (Educação, Saúde, Promoção Social), considerando uma visão integral do desenvolvimento da criança? Se sim, como isso ocorre? Citar exemplos.
- Conclusão / Fechamento
- O que acham que aconteceria mesmo sem o VIM? (Noção de *deadweight*).
  - Identificam outras organizações que trabalharam simultaneamente ao VIM e que possam ter influenciado os resultados? (Noção de atribuição).
  - De todas as mudanças sobre as quais conversamos hoje, qual a mais importante, isto é, qual tem maior impacto (no município e, portanto, na vida das crianças)?
  - Se o Programa tivesse que focar em um ponto, qual seria? Explicar razões.
  - Quais os maiores desafios do Programa VIM?
  - O que considera como a principal força / o que tem mais valor em todo o Programa VIM?
  - Que outras atividades poderiam ser pensadas no sentido de causar um impacto ainda maior (no município e na vida das crianças)?
  - Como imagina o futuro do Programa VIM? Se pudessem aperfeiçoar ou mudar algo no Programa VIM, o que seria?
  - Mais algum ponto para acrescentar / aprofundar?

# APÊNDICE 4

## QUESTIONÁRIOS E ROTEIROS

### 2ª FASE DE TRABALHO DE CAMPO - QUANTITATIVA

#### ROTEIRO - FAMILIARES

Grupo Focal - Dinâmica para Definição de *PROXY Choice Experiment*

Ref: *outcome* Melhora da Vida Familiar

#### 1. Aquecimento

*Boa tarde/noite*

*Em agosto estivemos aqui e conversamos com algumas famílias sobre o Programa VIM. Hoje vamos começar nossa conversa falando sobre Roseira. Como é a vida aqui? O que vocês gostam daqui e do que não gostam?*

Pontos positivos e negativos / Vantagens e Desvantagens da cidade (SÓ OUVIR)

#### 2. Identificação de fatores que contribuem para vida melhor / vida feliz

*Agora gostaria que vocês pensassem no que acham importante para ter uma vida feliz, ou seja, que coisas ou que condições contribuem para uma pessoa ser feliz ou que tornam a vida de uma pessoa mais equilibrada, estável e em harmonia? (SE FOR NECESSÁRIO, LEMBRAR QUE PODE SER ALGO MATERIAL OU NÃO)*

#### ANOTAR AS MENÇÕES EM POS-ITs

CASO NÃO TENHAM DITO VIDA FAMILIAR OU RELACIONAMENTO COM CÔNJUGE/FILHOS/FAMÍLIA, ESTIMULAR, POR EXEMPLO, ASSIM:

*"E relacionamento com família, filhos? É importante na vida de uma pessoa?"*

OU

*Bom, mais alguma coisa que vocês acham que falta para uma vida feliz?"*

#### 3. Ranking

*"Agora, vamos tentar colocar tudo isso que vocês disseram em ordem de importância, isto é, o que acham que é REALMENTE MAIS IMPORTANTE para uma vida feliz, estável e equilibrada? E em segundo lugar? E depois?"*

#### MOVER OS POST-ITs, ORDENANDO-OS DE 1o. até o último lugar

#### 4. Atribuição de valor

Olhando para a lista ordenada de aspectos:

*"Pensem nestes itens que são (coisas) materiais: quanto vocês acham que essas coisas custariam por mês? (OU POR ANO, CONFORME O ITEM) Ou seja, tentem calcular quanto dinheiro seria necessário para*



*conseguir essas coisas (ou quanto que vocês ganhariam com elas durante um mês/ano)?”*

### **ANOTE OS VALORES NOS POST-ITS CORRESPONDENTES (SOMENTE PARA OS ITENS MATERIAIS)**

#### **5. Para encerrar**

*Queria agradecer a participação de vocês! Nós fizemos esse exercício para conhecer o que as famílias brasileiras julgam mais importante para ter uma vida feliz, equilibrada e em harmonia. Nós também vamos conversar com famílias de outras cidades para conhecer o que pensam sobre esse assunto. Mas a participação de vocês foi muito importante, OBRIGADA!*

### **ROTEIRO - PROFESSORES**

Grupo Focal - Dinâmica para Definição de PROXY

#### **Willingness-to-pay Exercise**

Ref: outcome Aperfeiçoamento Profissional

#### **1. Etapa A (Aperfeiçoamento Profissional)**

*Em agosto estivemos aqui e conversamos com vocês sobre o Programa VIM.*

*Muitos de vocês nos contaram que foi um Programa que fez com que vocês se tornassem melhores profissionais, melhores professores, que valeu a pena!*

*Hoje eu queria começar nosso encontro fazendo um exercício de imaginação. É SÓ MESMO IMAGINAÇÃO!*

*Imaginem que não tivesse acontecido o VIM aqui em Roseira, mas que vocês ouviram dizer que existe um Curso de Capacitação parecido com este do VIM, ou seja com o mesmo conteúdo e as mesmas atividades.*

*Imaginem que se vocês fossem fazer esse curso, vocês teriam ao final o mesmo nível de **conhecimento e aperfeiçoamento** que vocês tiveram com o VIM, e que este curso irá durar o mesmo período que durou o VIM. (ENFATIZE QUE O FOCO É SOMENTE PROFISSIONAL E QUE DEPOIS VAMOS FALAR SOBRE OUTROS BENEFÍCIOS)*

***Então eu queria que vocês pensassem no quanto estariam dispostos a pagar por mês por um curso desse tipo.***

*Ou seja, quanto acham **que valeria pagar por mês por um curso semelhante ao VIM**, isto é, para terem o mesmo benefício profissional que sentiram com o VIM?*

*EU GOSTARIA DE DIZER NOVAMENTE QUE É SÓ UM EXERCÍCIO, OU SEJA, NÃO EXISTE UM OUTRO CURSO ASSIM E MESMO QUE TIVESSE NÃO SERIA PAGO!*

*(SE NECESSÁRIO EXPLIQUE MELHOR) (DÊ TEMPO PARA PENSAREM)*

**PEÇA PARA ANOTAREM O VALOR EM UM PAPEL E RECOLHA EM UM ENVELOPE - ENFATIZE QUE NÃO PRECISAM SE IDENTIFICAR E QUE VAMOS OLHAR ISSO EM OUTRO MOMENTO**

APRESENTE A RÉGUA COM OS VALORES DE 0 A R\$500:

Agora, imaginem essa escala de 0 a 500 reais. Quanto vocês estariam dispostos a pagar por mês por um curso semelhante ao VIM e com a mesma duração?

(DÊ TEMPO PARA PENSAREM E PEÇA PARA ANOTAREM O VALOR EM UM POST-IT VERDE -RECOLHA TODOS OS POST-ITs E SÓ ENTÃO FIXE AS RESPOSTAS NA RÉGUA)

R\$	0	50	100	150	200	250	300	350	400	450	500
RESPOSTAS→											

## 2. Etapa B - (Relações)

“Uma outra coisa que vocês comentaram em agosto naquele primeiro encontro, foi que depois do VIM, vocês sentiram que melhorou a colaboração com seus os colegas de trabalho, com seus superiores, e com o grupo de funcionários que trabalham com vocês na escola ou na creche”

Então, agora eu gostaria de propor um outro exercício de imaginação.

**Pensem quanto vocês somariam ao valor que vocês pagariam por mês por aquele curso imaginário, caso o curso também contribuísse com essa melhora nas relações profissionais** que vocês têm na escola/creche, com seus colegas e superiores. Ou seja, quanto vocês colocariam a mais naquela mensalidade, pensando que também teriam esse benefício após o curso?

**Por exemplo**, eu posso pensar que isso foi tão importante para mim, que eu colocaria X% a mais naquela mensalidade que eu imaginei pagar. (APONTE O LADO DA RÉGUA ACIMA DE 40%)

OU,

“Não, não senti muito esse benefício, por isso não acrescentaria mais do que 10% naquela mensalidade...”

É esse exercício que gostaria que vocês fizessem.

(DÊ TEMPO PARA PENSAREM E PEÇA PARA ANOTAREM O PORCENTUAL EM UM POST-IT AZUL -RECOLHA TODOS OS POST-ITs E SÓ ENTÃO FIXE AS RESPOSTAS NA RÉGUA)

% adicional	0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
RESPOSTAS→											

## 3. Etapa C - (Autoestima)

**Agora para finalizarmos** pensem em **como vocês estão se sentindo hoje**, depois do VIM, ou seja: se estão se sentindo mais valorizados, mais reconhecidos por pais de alunos e pelos seus próprios familiares.

Se sentem-se mais motivados a se aperfeiçoar mais, no seu papel como professor e na sua capacidade de conduzir as aulas e as atividades.

Em resumo, pense em como você se sente hoje: sua autoconfiança, sua autonomia e autoestima.

*Então, quanto vocês somariam ao valor que vocês pagariam por mês por aquele curso imaginário, caso o curso também trouxesse essa melhora na sua autoestima e na forma como você se sente como profissional e como pessoa hoje.*

(DÊ TEMPO PARA PENSAREM E PEÇA PARA ANOTAREM O PORCENTUAL EM UM POST-IT AMARELO -RECOLHA TODOS OS POST-ITS E SÓ ENTÃO FIXE AS RESPOSTAS NA RÉGUA)

% adicional	0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
RESPOSTAS→											

#### 4. Agradeça e encerre

*Nós gostaríamos de agradecer a disposição e o tempo que vocês dispenderam para participar dessa reunião de hoje e também de outras que foram necessárias para esse trabalho que estamos fazendo. Esse trabalho é para conhecer o que mudou na vida de vocês com o VIM e na vida das famílias que têm crianças nas creches e escolas de Roseira. OBRIGADA!*



 FUNDAÇÃO LUCIA & PELERSON PENIDO		 Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social		PAIS 4-5 ANOS				
				Respondente é... (circule): Pai ( ) Mãe ( ) Outro ( )				
Nome:								
Endereço:								
Cidade: ROSEIRA								
Cel:				Tel:		Questionário No.		
1. A qual escola o seu filho de 4-5 anos vai?		1.A- Seu filho frequentou creche antes da escola?		2. Você conhece ou já ouviu falar do Programa VIM?		3. A mãe trabalha fora?		4. Quantos filhos você tem?
Profa. Odila de Souza Oliveira	1	Sim, Creche Minervina de Oliveira Encarnação Valle - ("Dª Santinha")	1	Sim	1	Sim	1	Até 3 anos
Pe. Geraldo de A. Sampaio	2	Sim, Creche Thereza de Jesus Trannin Pasin	2	Não	2	Não	2	4 ou 5 anos
Profa. Ana B. Sernigói	3	Sim, Creche Homero de P. Santos	3					Mais de 5 anos
Prof. Ernesto M.Rangel	4	Não foi à creche	4					
Prof. Joaquim de Campos	5							

5. Olá! Nós queremos saber se você está percebendo alguma **mudança na vida de seu filho**, tanto em casa como na escola. As frases abaixo ajudam a lembrar **se você observou alguma mudança de comportamento ou alguma diferença no dia-a-dia do seu filho**. Por exemplo, a primeira frase é sobre **curiosidade**: se acha que ele (a) está **bem mais curioso** e disposto para descobrir coisas novas, marque o número 3, se acha que está mais curioso marque 2, se acha que está só um pouco mais, marque 1, se acha que ele está igual, ou seja, que não mudou nada porque está tão curioso quanto sempre foi, marque 0(zero). **Se você tem mais de um filho com 4 ou 5 anos, por favor, responda separado para cada um deles. Então, em cada uma das frases abaixo, como você diria que seu filho mudou quanto a:**

Filho (nome) Idade: ( )	Não sei dizer	Não mudou, está igual	Mudou bem pouco, quase nada	Mudou alguma coisa	Mudou muito/bastante
1. Curiosidade para conhecer, descobrir coisas novas, reconhecer e evitar situações perigosas (C)	0	0	1	2	3
2. Interesse em explorar e ocupar diferentes espaços (C)	0	0	1	2	3
3. Conseguir fazer mais coisas sozinho (calçar sapato, carregar mochila, comer, vestir-se, guardar coisas) (C)	0	0	1	2	3
4. Interesse pela leitura de histórias e folhear livros (C)	0	0	1	2	3
5. Contar mais o que fez durante o período longe de casa e expressar seus sentimentos e emoções (C)	0	0	1	2	3
6. Criação de novas brincadeiras e tempo que permanece concentrado na brincadeira (C)	0	0	1	2	3
7. Habilidade para desenhar e pintar, pegar o lápis, encaixar objetos (C)	0	0	1	2	3
8. Demonstração de bem-estar: humor, disposição para brincar e realizar suas atividades diárias (E)	0	0	1	2	3
9. Chegada à escola: entra contente e despede-se com facilidade da pessoa que acompanha (E)	0	0	1	2	3
10. Brincar, conversar e se relacionar com outras crianças e pessoas (S)	0	0	1	2	3
11. Colaborar com um grupo ou com irmãos (S)	0	0	1	2	3

6. Agora gostaríamos de saber se você está percebendo **alguma mudança na sua vida como pai ou mãe.**

Por exemplo, você notou alguma mudança **no dia-a-dia com seus filhos de 4-5 anos ou na forma como você se relaciona com ele (s) em casa?**

O quanto você diria que mudou pensando no seguinte: (circule)	Não sei dizer	Não mudou, está igual	Mudou bem pouco, quase nada	Mudou alguma coisa	Mudou muito/bastante
1. Confiança que você tem nos professores (SP)	0	0	1	2	3
2. O quanto você valoriza o trabalho que os professores fazem pelas crianças (SP)	0	0	1	2	3
3. O quanto você faz atividades com seus filhos em casa, por exemplo, brinca, ouve e canta músicas, lê histórias (MVF)	0	0	1	2	3
4. Atenção que você dá ao seu filho em casa (MVF)	0	0	1	2	3
5. Progresso do filho, o quanto ele está aprendendo (MVF)	0	0	1	2	3
6. Sentimento de orgulho do filho (SP)	0	0	1	2	3
7. Sensação de ser uma mãe (ou pai) melhor (SP)	0	0	1	2	3
8. Interesse em ouvir seu filho contar o que faz na escola (MVF)	0	0	1	2	3

 FUNDAÇÃO LUCIA & PELERSON PENIDO		 Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social		<b>PROF. + MONITORES</b> Crianças 0 - 3 anos					
				Respondente é... (circule): Professor ( ) Monitor ( )					
Nome:									
Cidade: ROSEIRA									
Cel:		Tel:		Questionário No.					
1. Em qual creche você trabalha?		2. Você conhece ou já ouviu falar do Programa VIM?		3. Há quanto tempo é prof. ou monitor de crianças de 0 a 3 anos na cidade?		4. a) Qual é a sua classe de atuação?		4. b) Quantos alunos você tem por classe?	
Creche Minervina de Oliveira Encarnação Valle ("D <sup>a</sup> Santinha")	1	Sim	1	Há menos de 4 anos	1	Berçário		Berçário	
Creche Thereza de Jesus Trannin Pasin	2	Não	2	Mais de 4 anos	2	Maternal I		Maternal I	
Creche Homero de Paula Santos	3					Maternal II		Maternal II	

5. Gostaríamos de saber se você acha que algo **mudou em sua vida profissional e pessoal**. Por exemplo, você notou alguma mudança **no seu dia-a-dia na escola**, na **forma como você se relaciona com seus alunos e como se sente como professor ou monitor**?

O quanto você diria que mudou pensando no seguinte:	Não sei dizer	Não mudou, está igual	Mudou <b>bem pouco, quase nada</b>	Mudou <b>alguma coisa</b>	Mudou <b>muito/bastante</b>
9. Seu entendimento sobre o que cada atividade desenvolve na criança (AP)	0	0	1	2	3
10. Sua colaboração com colegas, sua interação e entrosamento com seu grupo de trabalho (Rel)	0	0	1	2	3
11. Sente-se à vontade para relatar fatos aos pais, problemas ou conquistas das crianças (Rel)	0	0	1	2	3
12. Sente-se seguro para decidir ou definir atividades conforme o momento (AP)	0	0	1	2	3
13. Sua atenção aos <b>aspectos emocionais</b> da criança; sua preocupação com o bem-estar da criança (AP)	0	0	1	2	3
14. Tempo focado na criança, observação mais atenta da criança (AP)	0	0	1	2	3
15. Sente-se autoconfiante, ciente de sua capacidade, seguro de si (AE)	0	0	1	2	3
16. Sente-se valorizado pelos pais dos alunos/crianças (AE)	0	0	1	2	3
17. Sente-se valorizado pelos seus próprios familiares (AE)	0	0	1	2	3

7. Agora vamos imaginar que o VIM não existisse, ou seja, **faça de conta que não aconteceu o VIM aqui em Roseira**. Que mudanças você acha que teriam acontecido mesmo assim, ou seja, que coisas teriam mudado do mesmo jeito, sem a ajuda do VIM? **Assinale abaixo a resposta que estaria mais próxima do que você pensa:**

	Não sei	Não teria mudado nada se não tivesse o VIM	Teria mudado apenas algumas coisas mesmo sem o VIM	Teria mudado muitas coisas mesmo sem o VIM	Teria mudado da mesma forma, igual, mesmo sem o VIM
7. O <b>estado emocional</b> da criança	X	0	1	2	3
8. O <b>desenvolvimento social</b> da criança	X	0	1	2	3
9. O <b>desenvolvimento cognitivo</b> da criança	X	0	1	2	3
10. Seu aperfeiçoamento profissional	X	0	1	2	3
11. Suas relações com famílias, colegas, superiores	X	0	1	2	3
12. Sua autoestima	X	0	1	2	3

8. O quanto você acha que essas mudanças que o VIM trouxe e que você está observando nas crianças e na sua prática como professor/monitor vão durar? Por exemplo, você acha que vai continuar observando e sentindo isso só por mais alguns meses? Ou por mais um ano? Ou por muito mais tempo? **Assinale a resposta mais próxima do que você acha que vai acontecer para cada frase:**

	QUANTO ACHA QUE VAI DURAR ESSE RESULTADO?				
	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 a 5 anos	+ de 5 anos
1. O <b>estado emocional</b> da criança	0	1	2	4	6
2. O <b>desenvolvimento social</b> da criança	0	1	2	4	6
3. O <b>desenvolvimento cognitivo</b> da criança	0	1	2	4	6
4. Seu aperfeiçoamento profissional	0	1	2	4	6
5. Suas relações com famílias, colegas, superiores	0	1	2	4	6
6. Sua autoestima	0	1	2	4	6

 		<b>PROFESSORES</b> <b>Crianças 4 e 5 anos</b>							
<b>Nome:</b>									
<b>Cidade: ROSEIRA</b>									
<b>Cel:</b>		<b>Tel:</b>							
<b>Questionário No.</b>									
<b>1. Em qual escola você trabalha? EMEIEF</b>		<b>2. Você conhece ou já ouviu falar do Programa VIM?</b>							
<b>3. Desde quando é professor de crianças de 4 ou 5 anos na cidade?</b>		<b>4. a) Qual é a sua classe de atuação?</b>							
<b>4. b) Quantos alunos você tem por classe?</b>									
Profa. Odila de Souza Oliveira	1	Profa. Ana B. Sernigói	3	Sim	1	Há menos de 4 anos	1	Etapa I	
Pe. Geraldo de A. Sampaio	2	Prof. Ernesto M.Rangel	4	Não	2	Mais de 4 anos	2	Etapa II	
Prof. Joaquim de Campos	5								

5. Olá! Nós queremos saber se você está percebendo alguma **mudança na vida das crianças** na escola onde você trabalha. As frases abaixo ajudam a lembrar **se você observou alguma mudança de comportamento ou alguma diferença no dia-a-dia dessas crianças. Você irá responder sobre 4 crianças sorteadas de cada turma (Sala)**. Por exemplo, a primeira frase é sobre **curiosidade**: se acha que ela está **bem mais curiosa** e disposta para descobrir coisas novas, marque o número 3, se acha que está mais curiosa marque 2, se acha que está só um pouco mais, marque 1, se acha que ela está igual, ou seja, que não mudou nada porque está tão curiosa quanto sempre foi, marque 0 (zero). **Assim, em cada uma das frases abaixo, como você diria que esta criança está quanto a:**

Criança 1 (nome) Idade: ( )	Não sei dizer	Não mudou, está igual	Mudou <b>bem pouco, quase nada</b>	Mudou <b>alguma coisa</b>	Mudou <b>muito/bastante</b>
1. Curiosidade para conhecer, descobrir coisas novas, reconhecer e evitar situações perigosas (C)	0	0	1	2	3
2. Interesse em explorar e ocupar diferentes espaços (C)	0	0	1	2	3
3. Conseguir fazer mais coisas sozinho (calçar sapato, carregar mochila, comer, vestir-se, guardar coisas) (C)	0	0	1	2	3
4. Interesse pela leitura de histórias e folhear livros (C)	0	0	1	2	3
5. Contar mais o que fez durante o período longe da escola e expressar seus sentimentos e emoções (C)	0	0	1	2	3
6. Criação de novas brincadeiras e tempo que permanece concentrado na brincadeira (C)	0	0	1	2	3
7. Habilidade para desenhar e pintar, pegar o lápis, encaixar objetos (C)	0	0	1	2	3
8. Demonstração de bem-estar: humor, disposição para brincar e realizar suas atividades diárias (E)	0	0	1	2	3
9. Chegada à escola: entra contente e despede-se com facilidade da pessoa que acompanha (E)	0	0	1	2	3
10. Brincar, conversar e se relacionar com outras crianças e pessoas (S)	0	0	1	2	3
11. Colaborar com um grupo ou com irmãos (S)	0	0	1	2	3

<b>Criança 2 (nome)</b> Idade: (    )	<b>Não sei dizer</b>	<b>Não mudou, está igual</b>	<b>Mudou bem pouco, quase nada</b>	<b>Mudou alguma coisa</b>	<b>Mudou muito/bastante</b>
1. Curiosidade para conhecer, descobrir coisas novas, reconhecer e evitar situações perigosas (C)	0	0	1	2	3
2. Interesse em explorar e ocupar diferentes espaços (C)	0	0	1	2	3
3. Conseguir fazer mais coisas sozinho (calçar sapato, carregar mochila, comer, vestir-se, guardar coisas) (C)	0	0	1	2	3
4. Interesse pela leitura de histórias e folhear livros (C)	0	0	1	2	3
5. Contar mais o que fez durante o período longe da escola e expressar seus sentimentos e emoções (C)	0	0	1	2	3
6. Criação de novas brincadeiras e tempo que permanece concentrado na brincadeira (C)	0	0	1	2	3
7. Habilidade para desenhar e pintar, pegar o lápis, encaixar objetos (C)	0	0	1	2	3
8. Demonstração de bem-estar: humor, disposição para brincar e realizar suas atividades diárias (E)	0	0	1	2	3
9. Chegada à escola: entra contente e despede-se com facilidade da pessoa que acompanha (E)	0	0	1	2	3
10. Brincar, conversar e se relacionar com outras crianças e pessoas (S)	0	0	1	2	3
11. Colaborar com um grupo ou com irmãos (S)	0	0	1	2	3

<b>Criança 3 (nome)</b>	<b>Idade: (    )</b>				
1. Curiosidade para conhecer, descobrir coisas novas, reconhecer e evitar situações perigosas (C)	0	0	1	2	3
2. Interesse em explorar e ocupar diferentes espaços (C)	0	0	1	2	3
3. Conseguir fazer mais coisas sozinho (calçar sapato, carregar mochila, comer, vestir-se, guardar coisas) (C)	0	0	1	2	3
4. Interesse pela leitura de histórias e folhear livros (C)	0	0	1	2	3
5. Contar mais o que fez durante o período longe da escola e expressar seus sentimentos e emoções (C)	0	0	1	2	3
6. Criação de novas brincadeiras e tempo que permanece concentrado na brincadeira (C)	0	0	1	2	3
7. Habilidade para desenhar e pintar, pegar o lápis, encaixar objetos (C)	0	0	1	2	3
8. Demonstração de bem-estar: humor, disposição para brincar e realizar suas atividades diárias (E)	0	0	1	2	3
9. Chegada à escola: entra contente e despede-se com facilidade da pessoa que acompanha (E)	0	0	1	2	3
10. Brincar, conversar e se relacionar com outras crianças e pessoas (S)	0	0	1	2	3
11. Colaborar com um grupo ou com irmãos (S)	0	0	1	2	3

Criança 4 (nome)	Idade: ( )				
1. Curiosidade para conhecer, descobrir coisas novas, reconhecer e evitar situações perigosas (C)	0	0	1	2	3
2. Interesse em explorar e ocupar diferentes espaços (C)	0	0	1	2	3
3. Conseguir fazer mais coisas sozinho (calçar sapato, carregar mochila, comer, vestir-se, guardar coisas) (C)	0	0	1	2	3
4. Interesse pela leitura de histórias e folhear livros (C)	0	0	1	2	3
5. Contar mais o que fez durante o período longe da escola e expressar seus sentimentos e emoções (C)	0	0	1	2	3
6. Criação de novas brincadeiras e tempo que permanece concentrado na brincadeira (C)	0	0	1	2	3
7. Habilidade para desenhar e pintar, pegar o lápis, encaixar objetos (C)	0	0	1	2	3
8. Demonstração de bem-estar: humor, disposição para brincar e realizar suas atividades diárias (E)	0	0	1	2	3
9. Chegada à escola: entra contente e despede-se com facilidade da pessoa que acompanha (E)	0	0	1	2	3
10. Brincar, conversar e se relacionar com outras crianças e pessoas (S)	0	0	1	2	3
11. Colaborar com um grupo ou com irmãos (S)	0	0	1	2	3

6. Agora gostaríamos de saber se você acha que algo **mudou em sua vida profissional e pessoal**. Por exemplo, você notou alguma mudança **no seu dia-a-dia na escola, na forma como você se relaciona com seus alunos e como se sente como professor?**

O quanto você diria que mudou pensando no seguinte:	Não sei dizer	Não mudou, está igual	Mudou bem pouco, quase nada	Mudou alguma coisa	Mudou muito/bastante
1. Seu entendimento sobre o que cada atividade desenvolve na criança (AP)	0	0	1	2	3
2. Sua colaboração com colegas, sua interação e entrosamento com seu grupo de trabalho (Rel)	0	0	1	2	3
3. Sente-se à vontade para relatar fatos aos pais, problemas ou conquistas das crianças (Rel)	0	0	1	2	3
4. Sente-se seguro para decidir ou definir atividades conforme o momento (AP)	0	0	1	2	3
5. Sua atenção aos aspectos emocionais da criança; sua preocupação com o bem-estar da criança (AP)	0	0	1	2	3
6. Tempo focado na criança, observação mais atenta da criança (AP)	0	0	1	2	3
7. Sente-se autoconfiante, ciente de sua capacidade, seguro de si (AE)	0	0	1	2	3
8. Sente-se valorizado pelos pais dos alunos/crianças (AE)	0	0	1	2	3
9. Sente-se valorizado pelos seus próprios familiares (AE)	0	0	1	2	3

7. Agora vamos imaginar que o VIM não existisse, ou seja, **faça de conta que não aconteceu o VIM aqui em Roseira**. Que mudanças você acha que teriam acontecido mesmo assim, ou seja, que coisas teriam mudado do mesmo jeito, sem a ajuda do VIM? **Assinale abaixo a resposta que estaria mais próxima do que você pensa:**

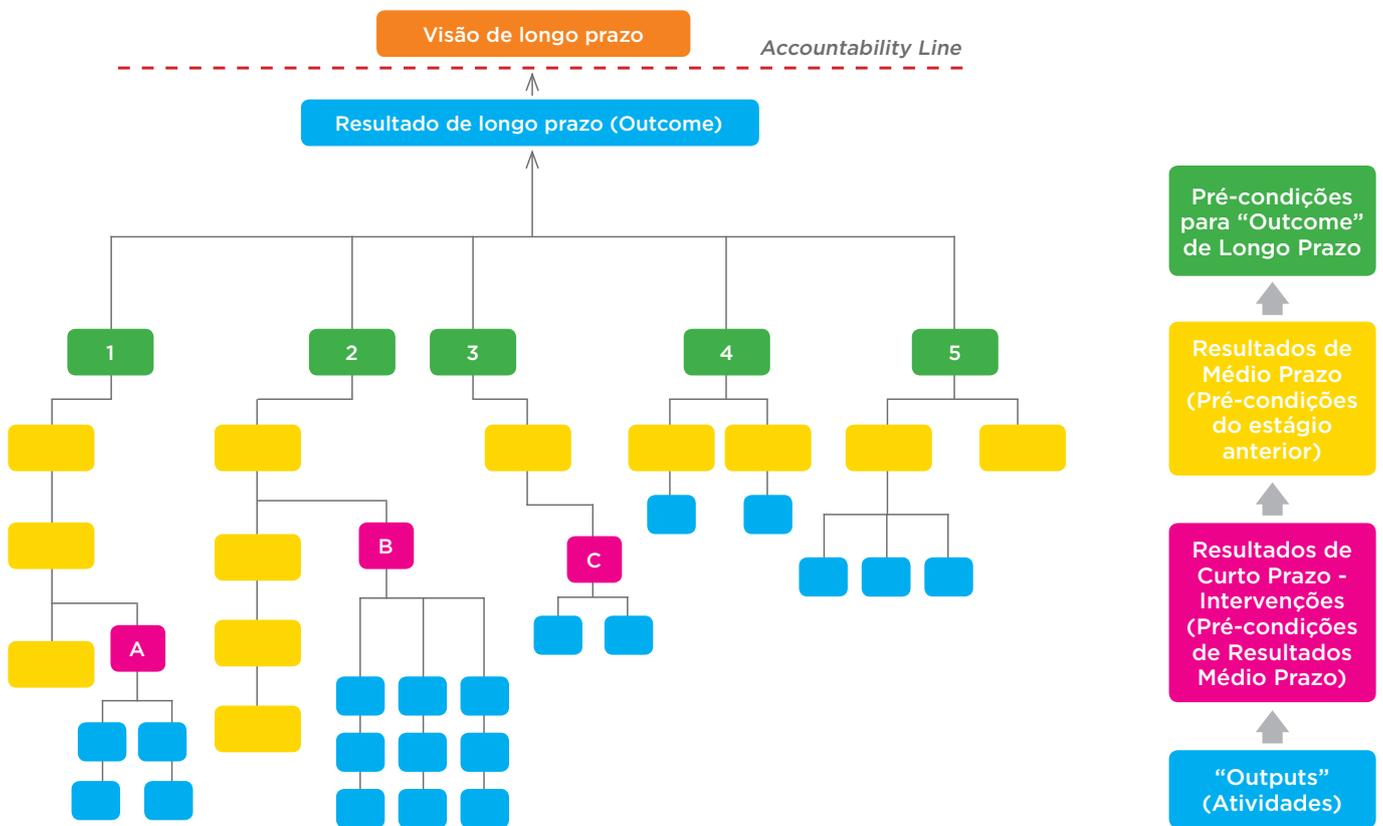
	Não sei	Não teria mudado nada se não tivesse o VIM	Teria mudado apenas algumas coisas mesmo sem o VIM	Teria mudado muitas coisas mesmo sem o VIM	Teria mudado da mesma forma, igual, mesmo sem o VIM
7. O <b>estado emocional</b> da criança	X	0	1	2	3
8. O <b>desenvolvimento social</b> da criança	X	0	1	2	3
9. O <b>desenvolvimento cognitivo</b> da criança	X	0	1	2	3
10. Seu aperfeiçoamento profissional	X	0	1	2	3
11. Suas relações com famílias, colegas, superiores	X	0	1	2	3
12. Sua autoestima	X	0	1	2	3

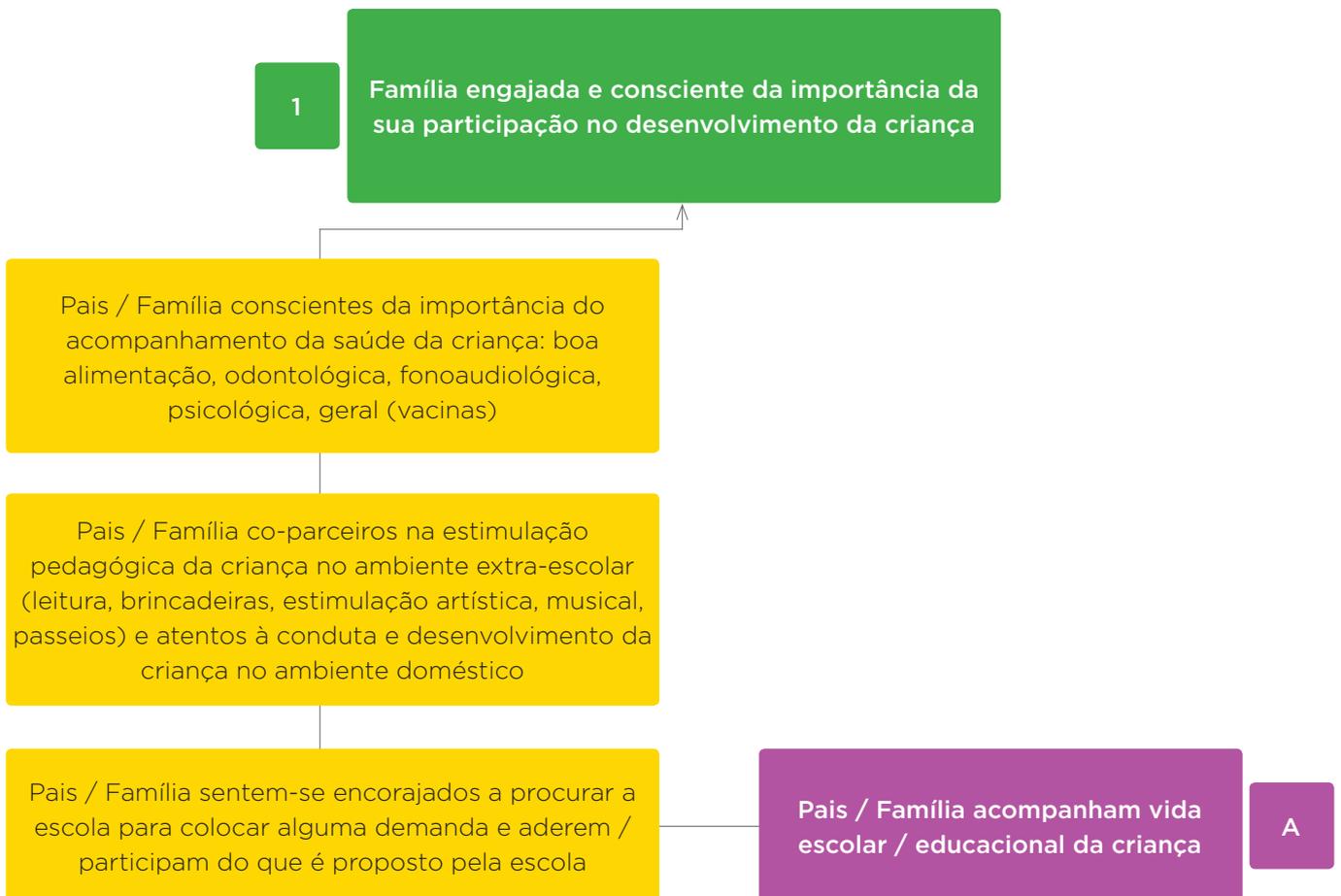
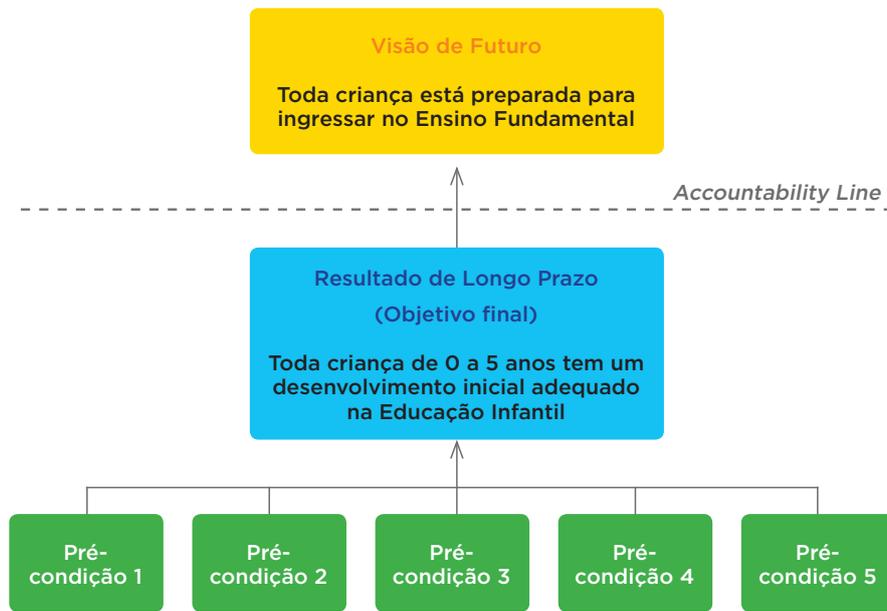
8. O quanto você acha que vão durar essas mudanças que o VIM trouxe e que você está observando nas crianças e na sua prática como professor? Por exemplo, você acha que vai continuar observando e sentindo isso só por mais alguns meses? Ou por mais um ano? Ou por muito mais tempo? **Assinale a resposta mais próxima do que você acha que vai acontecer para cada frase:**

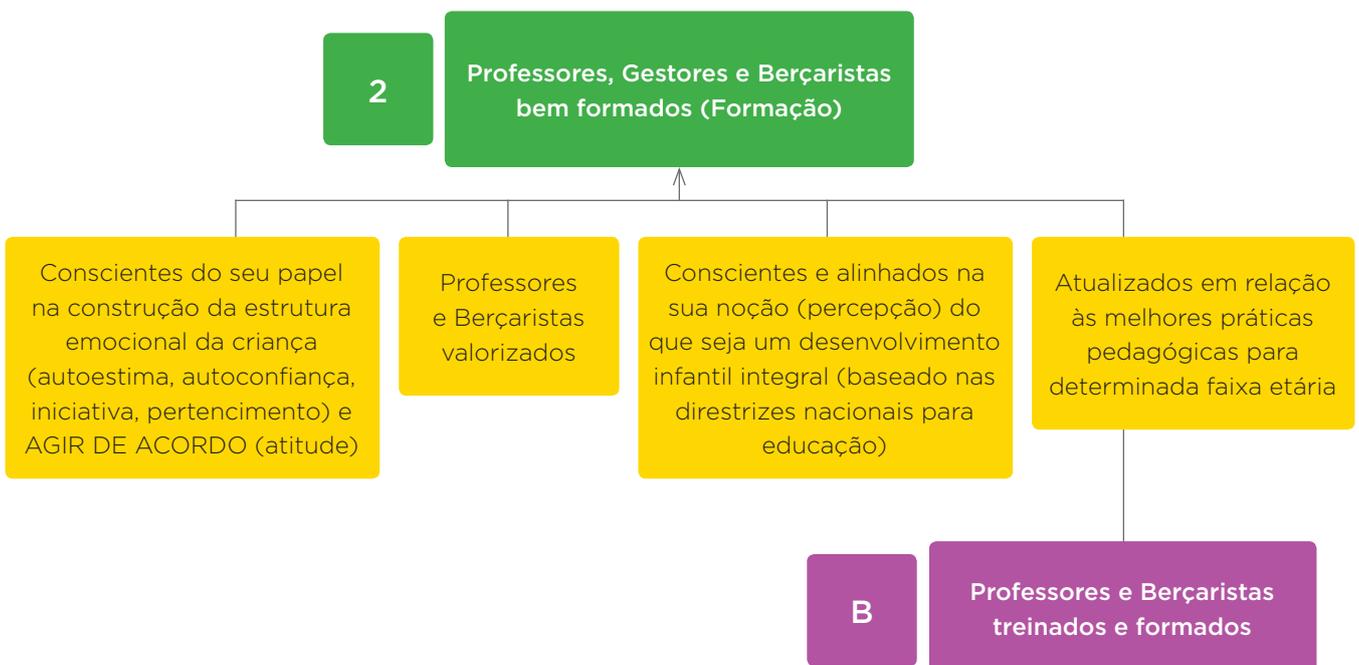
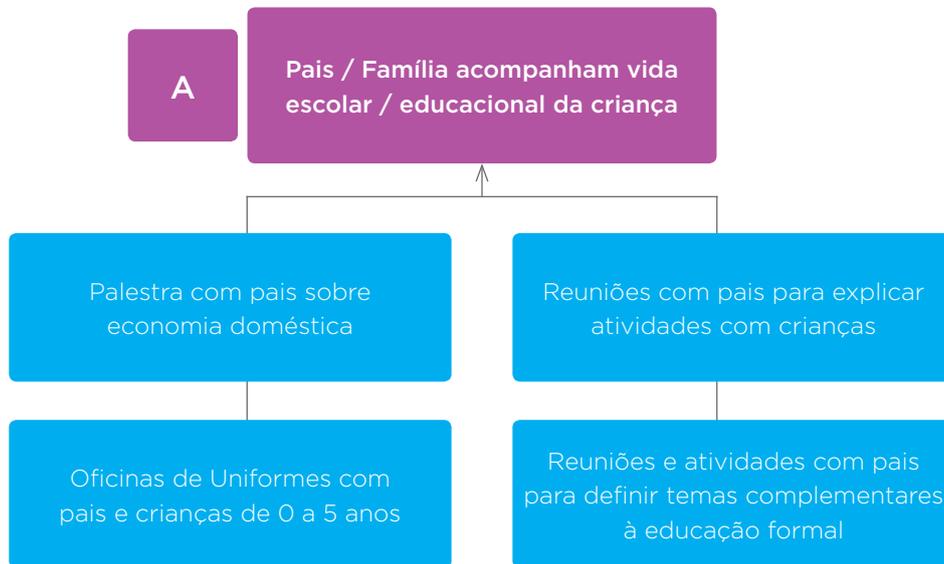
	QUANTO ACHA QUE VAI DURAR ESSE RESULTADO?				
	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 a 5 anos	+ de 5 anos
1. O <b>estado emocional</b> da criança	0	1	2	4	6
2. O <b>desenvolvimento social</b> da criança	0	1	2	4	6
3. O <b>desenvolvimento cognitivo</b> da criança	0	1	2	4	6
4. Seu aperfeiçoamento profissional	0	1	2	4	6
5. Suas relações com famílias, colegas, superiores	0	1	2	4	6
6. Sua autoestima	0	1	2	4	6

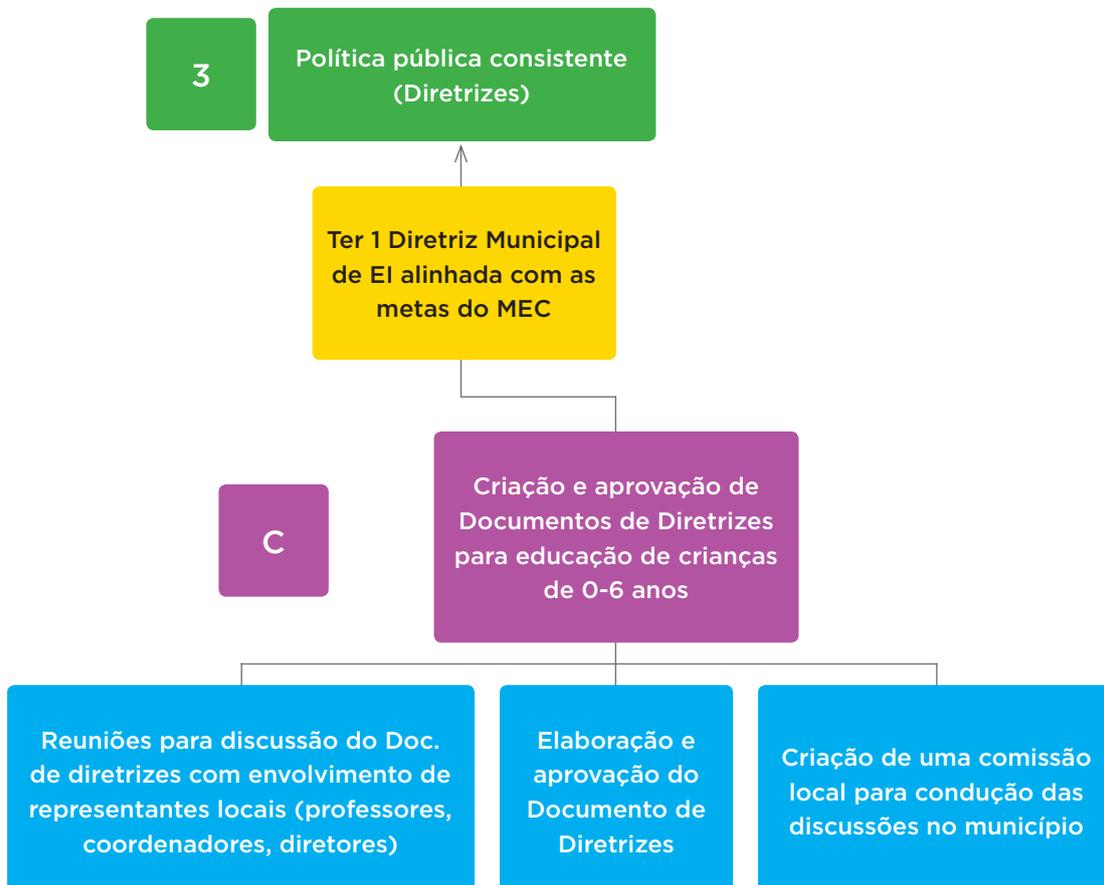
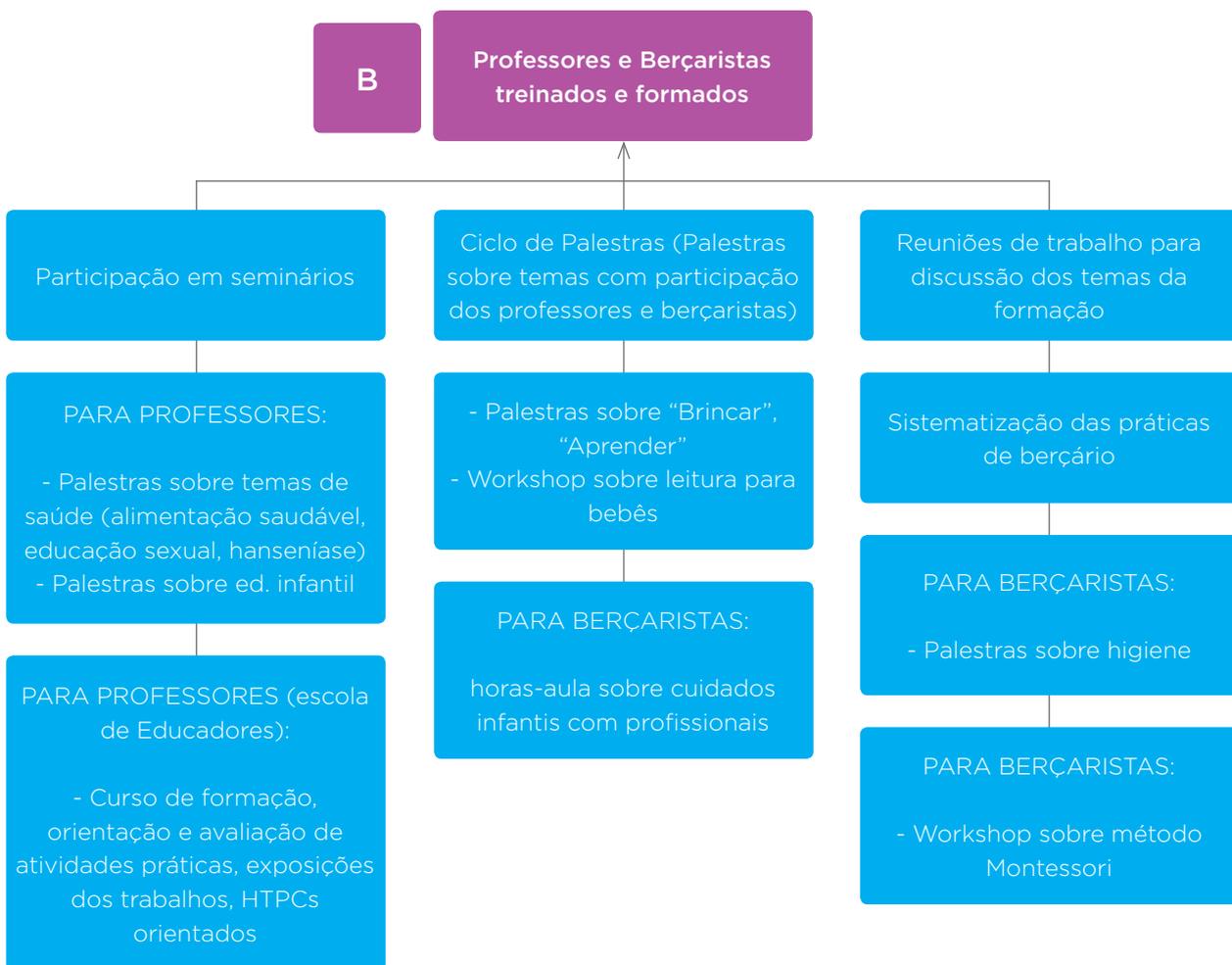
# APÊNDICE 5

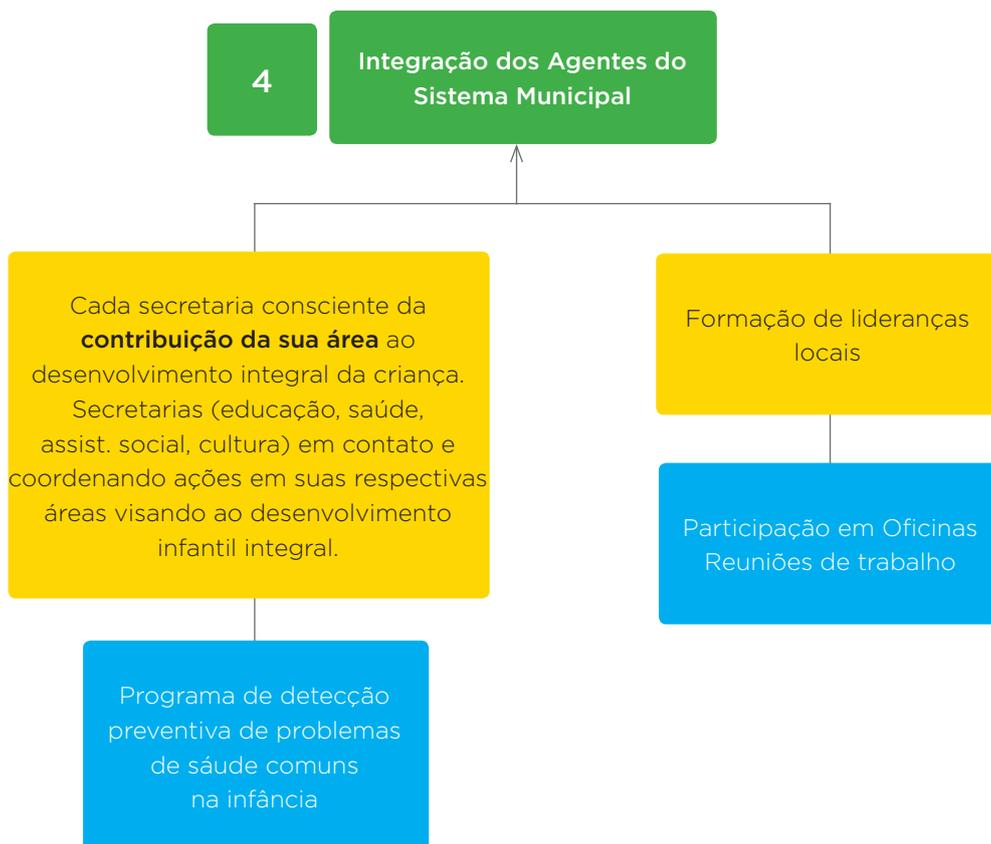
## EXERCÍCIO DE CONSTRUÇÃO DA TEORIA DE MUDANÇA











# APÊNDICE 6

## CÁLCULO DAS PROXIES FINANCEIRAS

### 1. Educadores

A partir dos resultados dos grupos de professores – *Willingness-to-Pay*

#### 1.1. Aperfeiçoamento profissional

	Aperf.Profissional (R\$)			Relações %	Autoestima %
	Esponâneo	Faixa R\$0-500	Media Aperf.Prof.		
	Média Grupo	Média Grupo			
GRUPO 1	143	202	172,50	34	55,5
GRUPO 2	273	295	284,00	64	52

$$\begin{aligned} &\text{Cálculo da proxy aperfeiçoamento profissional} \\ &= (((172,50*12)*35)+((284,00*12)*13))/48 = \text{R\$ 2.432 / ano} \end{aligned}$$

#### 1.2. Melhora nas relações profissionais:

Acrescentariam respectivamente 34% e 64% para ter esse benefício se fossem pagar um curso similar ao do Programa VIM.

$$\begin{aligned} &\text{Cálculo da proxy melhora nas relações profissionais} \\ &= (((2.070*0,34)*35)+((3.408*0,64)*13))/48 = \text{R\$ 1.103,91} = \\ &1.104 / \text{ano} \end{aligned}$$

#### 1.3. Melhora na autoestima:

Acrescentariam respectivamente 55% e 52% para ter esse benefício se fossem pagar um curso similar ao do Programa VIM.

$$\begin{aligned} &\text{Cálculo da proxy melhora na autoestima} \\ &= (((2.070*0,555)*35)+((3.408*0,52)*13))/48 = \text{R\$ 1.317,66} = 1.318 \\ &/ \text{ano} \end{aligned}$$

## 2. Pais, familiares e cuidadores de crianças de 4 a 5 anos

### 2.1. Melhora na vida familiar/ambiente doméstico:

O detalhamento deste *proxy* encontra-se no Capítulo, item 5.4, pág.71.

### 2.2. Sentimentos Positivos

Na ausência de escolas infantis particulares no município de Roseira foi realizada uma consulta dos valores das mensalidades para o próximo ano letivo (2015) junto a duas escolas localizadas na região do Vale do Paraíba.

As mensalidades informadas pelas escolas / creches infantis **particulares** foram os seguintes:

- 1) Escola Florescer (em Taubaté)
  - Período parcial: R\$ 275
  - período integral: R\$ 545
- 2) Escola Bem-Viver (em Tremembé)
  - Período parcial: R\$ 317
  - período integral: R\$ 438

Apesar de existirem crianças com 4 anos de idade que frequentam a escola em período integral em Roseira – estas, excepcionalmente, passam um período na escola e outro período na creche. A regra no município, porém, é ofertar escola para crianças de 4 a 5 anos somente no período parcial.

**Portanto, o valor considerado para o cálculo da proxy corresponde a média dos valores das mensalidades das escolas particulares na região do Vale Paraíba em período parcial.**

#### Cálculo da proxy sentimentos positivos

$$= (\text{R\$ } 275 + \text{R\$ } 317) / 2 = \text{R\$ } 296 \times 12 \text{ (meses)} = \text{R\$ } 3.552 / \text{ano}$$

### 3. Crianças de 4 a 5 anos

#### 3.1. Melhora no desenvolvimento cognitivo

Na ausência de escolas infantis particulares no município de Roseira foi realizada uma consulta dos valores das mensalidades para o próximo ano letivo (2015) junto a duas escolas localizadas na região do Vale do Paraíba.

As mensalidades informadas pelas escolas / creches infantis **particulares** foram os seguintes:

- 1) Escola Florescer (em Taubaté)
  - Período parcial: R\$ 275
  - período integral: R\$ 545
- 2) Escola Bem-Viver (em Tremembé)
  - Período parcial: R\$ 317
  - período integral: R\$ 438

Apesar de existirem crianças com 4 anos de idade que frequentam a escola em período “integral” em Roseira – estas, excepcionalmente, passam um período na escola e outro período na creche. A regra no município, porém, é ofertar escola para crianças de 4 a 5 anos somente no período parcial.

**Portanto, o valor considerado para o cálculo da proxy corresponde a média dos valores das mensalidades das escolas particulares na região do Vale Paraíba em período parcial.**

#### Cálculo da proxy melhora no desenvolvimento cognitivo

$$= (\text{R\$ } 275 + \text{R\$ } 317) / 2 = \text{R\$ } 296 \times 12 \text{ (meses)} = \text{R\$ } 3.552 / \text{ano}$$



### 3.2. Melhora no desenvolvimento emocional

O valor desta *proxy* corresponde ao custo do tratamento psicológico para uma criança realizado por meio de sessões de ludoterapia. Neste caso, foram estimadas duas sessões por semana e o custo anual foi calculado supondo um período de dez meses ao ano. Os preços utilizados para cálculo foram os mesmos obtidos através de consulta com psicoterapeuta em São Paulo em setembro de 2014:

- Serviços de ludoterapia para crianças
  - Valor da sessão (São Paulo): R\$ 160
  - Valor da sessão (Roseira): R\$ 80

$$\begin{aligned} &\text{Cálculo da proxy melhora no desenvolvimento emocional} \\ &= \text{R\$ } 80 \times 2 \text{ (de sessões por semana)} \times 40 \text{ (semanas em 10 meses)} \\ &= \text{R\$ } 6.400 / \text{ano} \end{aligned}$$

### 3.3. Melhora na sociabilidade

Para o cálculo desta *proxy* realizamos consultas de preços em São Paulo e no Vale do Paraíba em novembro de 2014, considerando duas opções:

- 1) Custo para uma criança frequentar uma escolinha de futebol em cidades próximas à Roseira (São José dos Campos, Taubaté e Tremembé) e São Paulo.
- 2) Custo para uma criança participar de aulas de teatro - na ausência de escolas de teatro na região do Vale do Paraíba, obtivemos os valores em São Paulo.

Valores e detalhes nas tabelas abaixo:

Escolinha de futebol	Cidade	Faixa etária	Taxa Matrícula R\$	Uniforme R\$	Custo mensal R\$	Aulas por semana Aula de 1 hora	Custo anual R\$
Esplanada Society	São José dos Campos	4 a 14 anos	45	100	105	3 x semana	1.405
			45	100	85	2 x semana	1.165
			45	100	45	1 x semana	685
Chute inicial Corinthians	2 unidades em Taubaté	4 a 17 anos	10	120	95	3 x semana	1.270
	1 unidade em Tremembé		10	120	80	2 x semana	1.090
			10	120	60	1 x semana	850
Rivellino Sport Center	São Paulo (Brooklyn)	6 a 13 anos	120	130			
			120	130	172	2 x semana	2.314
			120	130			

Escola de teatro	Cidade / Bairro	Faixa etária	Taxa Matrícula R\$	Custo mensal R\$	Aulas por semana	Custo anual
Teatro Escola Recriarte	São Paulo (Pinheiros)	Turma infantil	300	159	2 horas x semana	2.208
		(4 a 10 anos) e turma adolescente				
Indac Escola de Atores	São Paulo (Sumaré)	a partir de 16 anos	80 por semestre	895 no 1º semestre	1º semestre: 3 horas x semana	2.580
				1.525 no 2º semestre	2º semestre: 5 horas x semana	
Amarte Espaço Cultural	São Paulo (Tucuruvi)	10 a 13 anos	50	150	1 aula de 4 horas x semana	1.850

O valor da *proxy* corresponde ao custo anual para uma criança frequentar uma escola de teatro na cidade de São Paulo (turma infantil) durante um ano, porém, aplicando uma redução de 50% para obter um valor proporcional na região do Vale do Paraíba

#### Cálculo da *proxy* melhora na sociabilidade

$$= R\$ 2.208 \times 0,5 \text{ (custo aprox. Vale do Paraíba)} = R\$ 1.104 / \text{ano}$$



# APÊNDICE 7

## SUGESTÕES E EXPECTATIVAS DOS STAKEHOLDERS

### I. Programa VIM: sugestões e expectativas

*(Registradas na ocasião do contato com os stakeholders para levantamento de impacto do Programa VIM)*

#### 1. Formação de pais

- Realizar alguma forma de intervenção ou trabalho junto aos pais (como se fosse uma “capacitação/imersão”) para combater a ideia de que creche é só “cuidado” e fazer com que percebam que é principalmente um local para desenvolver a criança, para educar. Mudar essa percepção dos pais faria com que tivessem um maior engajamento e conscientização em relação à criança, inclusive no ambiente doméstico-familiar.

*(sugestão proposta no GF de professores/monitores e de pais de crianças entre 0-3 anos)*

#### 2. Lidar com situações extremas

- Promover palestras ou outro tipo de atividade para orientar/formar os professores sobre como lidar ou a quem recorrer/encontrar casos extremos (por exemplo: crianças extremamente agressivas, com traços de psicopatia, hiperativas etc.). Alguns professores têm que lidar com esses casos no seu dia-a-dia e gostariam de ter mais orientações sobre como proceder.

*(sugestão proposta no GF professores/monitores)*

#### 3. Atividades para pais

- Oferecer mais atividades voltadas para pais do sexo masculino porque acham que hoje as atividades destinam-se na sua maioria às mães. Se pais vierem mais à escola, participar de eventos, irão se envolver mais com a educação de seus filhos.

*(sugestão proposta por mãe de criança de 0-3 anos)*

#### 4. Divulgação do VIM

- Maior divulgação, visando à maior valorização do Programa e também a orientação aos pais que passam a entender melhor seu papel (maior entendimento = maior participação)

*(sugestão proposta no GF professores/monitores)*

- Maior divulgação dentro da Câmara Municipal no sentido de gerar mais mobilização dos vereadores em relação a projetos de lei focados na Educação Infantil. Apesar desta ser uma das atribuições do GGL, esta divulgação não está ocorrendo.

*(sugestão proposta na EP vereadores)*

## II. Problemas apontados e/ou sugestões para SME ou GGL

*(Registradas na ocasião do contato com os professores, monitores e berçaristas para levantamento de impacto do Programa VIM)*

- Salas com muitos alunos (27 ou 28 crianças) dificultam o desenvolvimento das atividades.
- Escola exclusiva para a Educação Infantil: hoje há uma creche inserida na escola com Ensino Fundamental. A sugestão seria desmembrar essa unidade, garantindo um espaço exclusivo para a Educação Infantil.
- Falta de material, material insuficiente no berçário.
- Dividir B1 e B2 porque os pequenos demandam mais atenção.
- Nos dias de formação das berçaristas, crianças são dispensadas por meio-período, resultando em problemas para pais que trabalham. Sugestão: realizar após horário da escola/aula. Por outro lado, a inclusão de professor substituto no dia de capacitação de professores foi reconhecida como uma melhoria recente.
- Voltar a ter professor no berçário, mas com a finalidade de dividir a carga de trabalho e não para coordenar/chefiar as berçaristas



## APÊNDICE 8

### ANÁLISES DE SENSIBILIDADE ADICIONAIS

#### APARECIDA

Tabela referente a alterações nos seguintes resultados:

- Melhora no desenvolvimento cognitivo das crianças
- Melhora no desenvolvimento emocional das crianças

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<i>PROXI</i>	888	1.776	2.664	3.552	4.440	5.328
25%	1.600	5,36	5,80	6,25	6,70	7,14	7,59
50%	3.200	6,21	6,65	7,10	7,55	7,99	8,44
75%	4.800	7,06	7,51	7,95	8,40	8,84	9,29
Base	6.400	7,91	8,36	8,80	9,25	9,69	10,14
125%	8.000	8,76	9,21	9,65	10,10	10,54	10,99
150%	9.600	9,61	10,06	10,50	10,95	11,39	<b>11,84</b>

Tabela referente a alterações nos seguintes resultados:

- Sentimentos Positivos dos Familiares
- Melhora na vida familiar/ambiente doméstico

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<i>PROXI</i>	1.410	2.820	4.230	5.640	7.050	8.460
25%	888	6,87	7,36	7,85	8,34	8,83	9,32
50%	1.776	7,17	7,66	8,15	8,64	9,13	9,62
75%	2.664	7,48	7,97	8,46	8,94	9,43	9,92
Base	3.552	7,78	8,27	8,76	9,25	9,74	10,23
125%	4.440	8,08	8,57	9,06	9,55	10,04	10,53
150%	5.328	8,39	8,88	9,36	9,85	10,34	<b>10,83</b>

Tabela referente a alterações nos seguintes resultados:

- Aperfeiçoamento Profissional dos Educadores
- Melhora nas Relações Profissionais dos Educadores

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<b>PROXI</b>	276	552	828	1.216	1.380	1.656
25%	608	9,05	9,07	9,09	9,12	9,14	9,16
50%	1.216	9,09	<b>9,11</b>	9,13	9,16	9,17	9,19
75%	1.824	9,13	9,15	9,17	9,20	9,21	9,23
Base	2.534	9,18	9,20	9,22	9,25	9,26	9,28
125%	3.040	9,21	9,23	9,25	9,28	9,29	9,31
150%	3.649	9,25	9,27	9,29	9,32	9,33	<b>9,35</b>

## LAGOINHA

Tabela referente a alterações nos seguintes resultados:

- Melhora no desenvolvimento cognitivo das crianças
- Melhora no desenvolvimento emocional das crianças

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<b>PROXI</b>	888	1.776	2.664	3.552	4.440	5.328
25%	1.600	2,08	2,21	2,34	2,48	2,61	2,74
50%	3.200	2,46	<b>2,59</b>	2,72	2,86	2,99	3,12
75%	4.800	2,84	2,97	3,11	3,24	3,37	3,51
Base	6.400	3,22	3,35	3,49	3,62	3,75	3,89
125%	8.000	3,60	3,73	3,87	4,00	4,13	4,27
150%	9.600	3,98	4,12	4,25	4,38	4,52	<b>4,65</b>

Tabela referente a alterações nos seguintes resultados:

- Sentimentos Positivos dos Familiares
- Melhora na vida familiar/ambiente doméstico

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<b>PROXI</b>	1.410	2.820	4.230	5.640	7.050	8.460
25%	888	2,71	2,93	3,15	3,37	3,59	3,81
50%	1.776	2,80	<b>3,01</b>	3,23	3,45	3,67	3,89
75%	2.664	2,88	3,10	3,32	3,54	3,76	3,98
Base	3.552	2,96	3,18	3,40	3,62	3,84	4,06
125%	4.440	3,05	3,27	3,48	3,70	3,92	4,14
150%	5.328	3,13	3,35	3,57	3,79	4,01	<b>4,23</b>

Tabela referente a alterações nos seguintes resultados:

- Aperfeiçoamento Profissional dos Educadores
- Melhora nas Relações Profissionais dos Educadores

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<i>PROXI</i>	417	834	1.251	1.668	2.085	2.502
25%	700	3,57	3,58	3,58	3,59	3,60	3,60
50%	1.400	3,58	<b>3,59</b>	3,59	3,60	3,61	3,61
75%	2.100	3,59	3,60	3,60	3,61	3,62	3,62
Base	2.800	3,60	3,61	3,61	3,62	3,63	3,63
125%	3.500	3,61	3,62	3,62	3,63	3,64	3,64
150%	4.200	3,62	3,63	3,63	3,64	3,65	<b>3,65</b>

### POTIM

Tabela referente a alterações nos seguintes resultados:

- Melhora no desenvolvimento cognitivo das crianças
- Melhora no desenvolvimento emocional das crianças

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<i>PROXI</i>	888	1.776	2.664	3.552	4.440	5.328
25%	1.600	2,74	2,97	3,19	3,42	3,65	3,87
50%	3.200	3,14	<b>3,37</b>	3,59	3,82	4,05	4,27
75%	4.800	3,54	3,77	3,99	4,22	4,45	4,67
Base	6.400	3,94	4,17	4,39	4,62	4,85	5,07
125%	8.000	4,34	4,56	4,79	5,02	5,25	5,47
150%	9.600	4,74	4,96	5,19	5,42	5,64	<b>5,87</b>

Tabela referente a alterações nos seguintes resultados:

- Sentimentos Positivos dos Familiares
- Melhora na vida familiar/ambiente doméstico

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<i>PROXI</i>	1.410	2.820	4.230	5.640	7.050	8.460
25%	888	3,31	3,58	3,84	4,10	4,36	4,62
50%	1.776	3,49	<b>3,75</b>	4,01	4,27	4,53	4,79
75%	2.664	3,66	3,92	4,18	4,45	4,71	4,97
Base	3.552	3,84	4,10	4,36	4,62	4,88	5,14
125%	4.440	4,01	4,27	4,53	4,79	5,05	5,32
150%	5.328	4,18	4,44	4,71	4,97	5,23	<b>5,49</b>

Tabela referente a alterações nos seguintes resultados:

- Aperfeiçoamento Profissional dos Educadores
- Melhora nas Relações Profissionais dos Educadores

		25%	50%	75%	Base	125%	150%
	<i>PROXI</i>	449	897	1.346	1.794	2.243	2.691
25%	765	4,56	4,57	4,58	4,58	4,59	4,60
50%	1.529	4,57	<b>4,58</b>	4,59	4,60	4,60	4,61
75%	2.294	4,58	4,59	4,60	4,61	4,61	4,62
Base	3.058	4,60	4,60	4,61	4,62	4,63	4,63
125%	3.823	4,61	4,62	4,62	4,63	4,64	4,65
150%	4.587	4,62	4,63	4,64	4,64	4,65	<b>4,66</b>





# BIBLIOGRAFIA

**Brasil.** Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 1998.

**Brasil.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC / SEB, 2010.

**Davis, G.** “Using Retrospective Pre-post Questionnaire to Determine Program Impact.” *Journal of Extension*, vol. 41, no.4, August 2003.

**Fujiwara, D.** Valuing the Impact of Adult Learning: An analysis of the effect of adult learning on different domains in life. 2012. Disponível em: [http://shop.niace.org.uk/media/catalog/product/v/a/valuingimpact\\_web\\_1.pdf](http://shop.niace.org.uk/media/catalog/product/v/a/valuingimpact_web_1.pdf).

**Gaus, H.** et al (2014) The Counterfactual Self-Estimation of Program Participants: Impact Assessment Without Control Groups or Pretests. *American Journal of Evaluation*, Vol. 35(1) 8-25.

**Glaser, B., Strauss, A.** The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Aldine Transaction, New Brunswick (U.S.A.) and London (U.K.), 1967.

**Hill, L. and Betz, D.** “Revisiting the Retrospective Pretest.” *American Journal of Evaluation*, Vol. 26. no.4, December 2005; 501-517.

**Klatt, J. and Taylor-Powell, E.** “Synthesis of Literature relative to Retrospective Pretest Design”. Presentation to the 2005 Joint CES/AEA Conference, Toronto.

**Kaytaz, M** (2004), “A Cost Benefit Analysis of Preschool Education in Turkey”, Mother Child Education Foundation, Boğaziçi University.

**Lamb, T.** “The Retrospective Pretest: An Imperfect but Useful Tool.” *Evaluation Exchange*, vol. 11, no. 2, Summer 2005.

**Melhuish, E.C., Sammons, P., Siraj-Blatchford, I. and Taggart, B.** (2004). “The Effective Provision of Pre-School Education (EPPE) Project: Technical Paper 12 - **The Final Report**: Effective Pre-School Education”. London: DfES / Institute of Education, University of London.

**Myers, R.** The Twelve Who Survive: Strengthening programmes of early childhood development in the Third World. Routledge and Unesco: London & New York, 1992. Disponível em: [http://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/PNABN486.pdf](http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNABN486.pdf).

**Raidl, et al.** “Use Retrospective Surveys to Obtain Complete Data Sets and Measure Impact in Extension Programs.” *Journal of Extension*, vol. 42, no.2, April 2004.

**Return On Investment.** Disponível em: <<http://www.impact.upenn.edu/us-domestic-issues/return-on-investment>>. Último acesso: 15 de janeiro de 2015.

**Rockwell, S. and Kohn, H.** “Post-Then-Pre Evaluation.” *Journal of Extension*, vol. 27, no.2, Summer 1989.

**Shadish, W., Cook, T. and Campbell, D.** (2002). “Experimental and Quasi-Experimental Designs for Generalized Causal Inferences”. Houghton Mifflin Company; New York.

**Van der Gaag, J & Tan, J-P** (1998), “The Benefits of Early Childhood Development Programmes: An Economic Analysis”, The World Bank.



# GLOSSÁRIO

## **ANÁLISE DE SENSIBILIDADE**

Processo de mensuração da sensibilidade de um modelo SROI a alterações de diferentes variáveis.

## **ATRIBUIÇÃO DE VALOR**

Uma avaliação de quanto o resultado de um projeto foi causado pela contribuição de outras organizações ou pessoas.

## **CONTRAFACTUAL/ DEADWEIGHT**

Medida dos resultados que teriam acontecido mesmo que o projeto não tivesse ocorrido.

## **DESLOCAMENTO**

Uma mensuração sobre a parte do resultado que foi afetada por resultados que aconteceram em outros lugares.

## **DROP-OFF**

A redução dos resultados de um projeto ao longo do tempo.

## **IMPACTO**

O resultado final para os participantes, levando em consideração o que teria acontecido de qualquer maneira, a contribuição dos outros e o tempo de duração dos resultados.

## **INDICADOR**

Uma informação que pode ser mensurada e ajuda a determinar as mudanças ocorridas. A metodologia SROI está preocupado com a mensuração de resultados e não, das atividades realizadas.

## **PROXY**

Um valor aproximado, usado quando não é possível conseguir uma medida exata.

## **RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO**

Valor presente total do impacto dividido pelo valor presente total do investimento.

## **STAKEHOLDERS**

Pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, como resultado do projeto que está sendo analisado.

## **TAXA DE DESCONTO**

A taxa de juros utilizada para descontar os custos futuros e benefícios para o valor presente.

## **TEORIA DE MUDANÇA**

Representação de como o projeto irá alterar a realidade e alcançar seu objetivo de longo prazo.





Esta publicação registra a experiência da primeira avaliação certificada da metodologia Retorno Social do Investimento (SROI, das iniciais em inglês) no Brasil. O foco da avaliação foi o Programa Valorizando uma Infância Melhor (VIM), implantado no município de Roseira (SP) pela Fundação Lucia e Pelerson Penido (FLUPP). A FLUPP foi pioneira nesta experiência avaliativa que apresenta de forma objetiva o impacto de investimentos na infância e promove a prática da avaliação de projetos de investimento social privado no país.

A avaliação mostrou que foram criados R\$ 4 de valor social para cada R\$ 1 investido durante os quatro anos de execução do Programa VIM (2011 a 2014). Isso quer dizer que o investimento realizado pela FLUPP na capacitação de educadores e engajamento dos pais para melhoria da Educação Infantil no município rendeu frutos sociais que valem quatro vezes a quantia aplicada. O Programa VIM causou, portanto, impacto positivo e o grupo de beneficiários mais favorecido foram as crianças - público-alvo da intervenção.

Ao longo do processo de avaliação, o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) enfrentou diversos desafios na abordagem para identificar o valor financeiro de resultados intangíveis e na busca de informações em um país com escassez de dados oficiais de custos e benefícios sociais medidos na área da educação.

Boa leitura!

